

ANUÁRIO 2020

Peixe BR da Piscicultura



PRODUÇÃO CRESCE 4,9%
E ATINGE **758.006 T**
EM 2019

Brazilian production rises to 758,006 t

Tilápia tem 57% do total;
Peixes Nativos 38%

Tilapia reaches 57%; Native
fishes farming are 38%

Paraná amplia liderança;
Região Sul também avança

Parana State and South
Region ahead

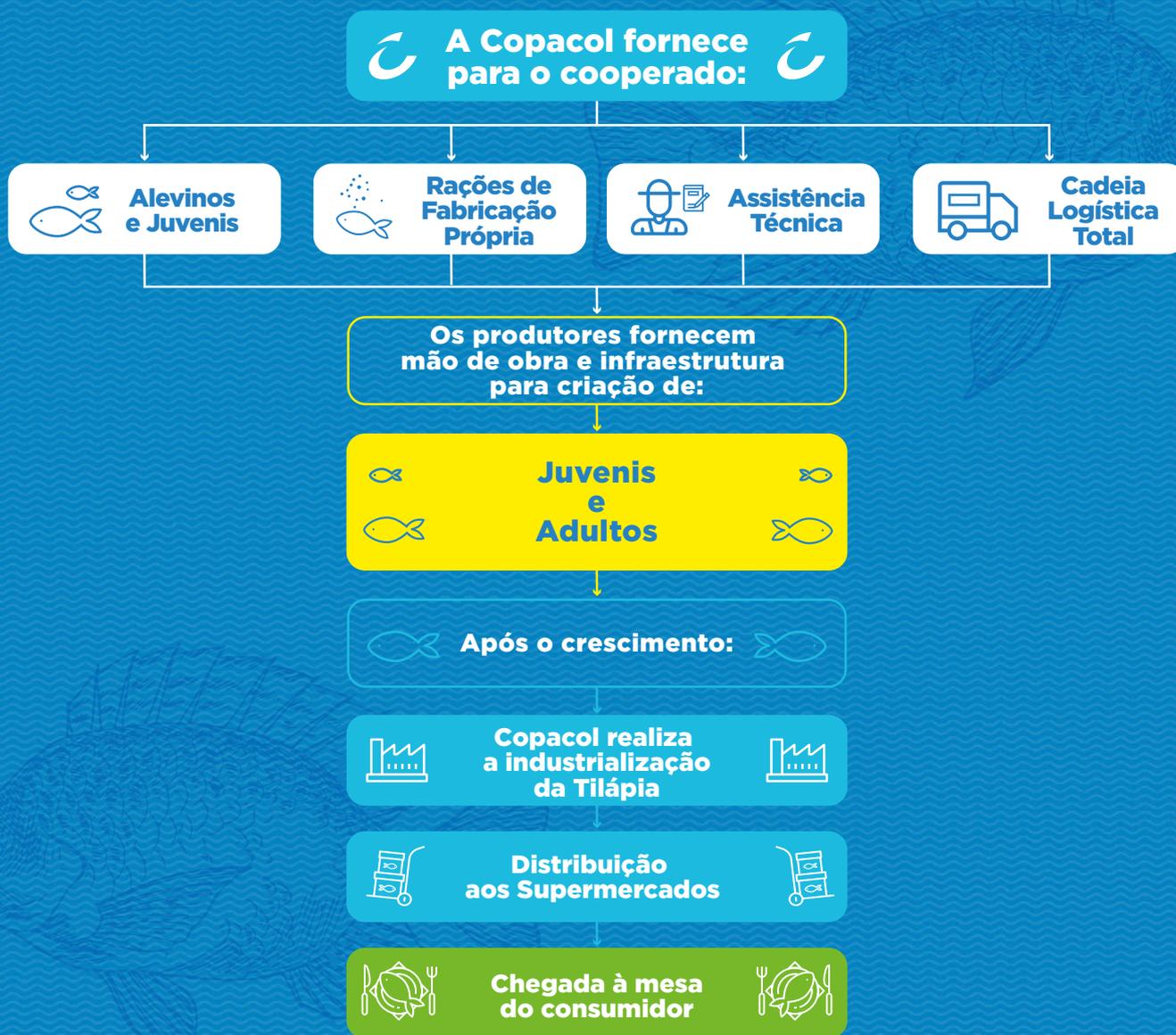
Pesquisa comprova qualidade
da Tilápia brasileira

Brazilian tilapia is high quality
product, shows research

COPACOL, A TILÁPIA MAIS CONSUMIDA DO BRASIL,

APRESENTA:

A VERTICALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA



O resultado desse grande sucesso é medido pelo ótimo desempenho no campo e nas gôndolas dos supermercados.



Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2020

Veículo oficial da Associação Brasileira da Piscicultura

COORDENAÇÃO GERAL

Francisco Medeiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Altair Albuquerque (MTb 17.291)

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO

Texto Comunicação Corporativa

www.textoassessoria.com.br

REDAÇÃO

Águida Carvalho

Ana Livia Lopes

Dâmaris Dellova

Diogo França

Irvin Dias

Juliana Villa Real

Juliete Lino

Livia Albuquerque

Paulo Santos

Rafael Iglesias

Rodolfo Vieira

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Eder Benício

ADMINISTRAÇÃO

Kelly Borges

Sandra Albuquerque

FOTOS

**Capa cortesia Tilabras, Shutterstock, Empresas
Associadas, Entidades de Classe e Texto**



www.peixebr.com.br

comunicacao@peixebr.com.br

facebook.com/peixebroficial

instagram.com/peixebroficial

twitter.com/peixebroficial

Telefone: 5511 3039-4100

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417
Pinheiros - São Paulo/SP - Brasil
CEP 05422-030

TILÁPIA LIDERA E BRASIL PRODUZIU 758 MIL TONELADAS EM 2019

A Piscicultura brasileira manteve a rota de crescimento em 2019. A produção avançou 4,9% e chegou a 758.006 toneladas. Foi o maior índice entre todas as proteínas animais no país.

O Brasil reforça a posição de 4º maior produtor de tilápia do mundo. A espécie, aliás, já representa 57% da produção nacional. Os peixes nativos mantêm-se fortes, com 38%

Indiscutivelmente, o resultado é positivo, porém poderia ter sido melhor. A grande oferta de tilápia no segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019 fez com que o produtor reduzisse o povoamento levando à escassez do produto na segunda metade do ano passado.

Em que pesem as ações do mercado, tivemos avanços consistentes em termos de organização da cadeia produtiva, mais representatividade da Piscicultura perante os órgãos governamentais, classe política e esferas consultivas, além da participação em feiras, congressos e rodadas de negócios, que evoluem e se consolidam com o apoio da Peixe BR.

Nesse sentido, aliás, a Associação Brasileira da Piscicultura abriu uma unidade em Brasília, objetivando ter mais proximidade e acesso às instâncias de decisão.

Estamos mais presentes e mais ativos, cumprindo nossas funções como entidade de classe de âmbito nacional de fomento e valorização da cadeia da Piscicultura no Brasil.

Foram dezenas de viagens pelo país e exterior, levando nossas mensagens e defendendo nossas causas. Destaco como resultados efetivos a consolidação da legislação ambiental no Tocantins e em Mato Grosso.

Outra iniciativa relevante foi a criação da campanha promocional "Coma Mais Peixe", para contribuir para o aumento do consumo de peixes de cultivo no Brasil.

Também trabalhamos em conjunto com a Apex-Brasil, que resultou em três importantes ações: estudo do mercado internacional para os peixes de cultivo, apoio à participação na Seafood Expo North America, em Boston (EUA), e elaboração do "Projeto Setorial de Internacionalização do Peixe de Cultivo", cujas primeiras ações estão sendo executadas no mercado norte-americano.

Para 2020, os desafios se renovam e a Peixe BR está ainda melhor preparada para intensificar o trabalho e desempenhar o seu papel em prol da Piscicultura brasileira.

Contamos com todos os elos da cadeia produtiva para trabalhar juntos e obter novas conquistas em prol do fortalecimento da atividade no Brasil. Os desafios surgem a cada dia, mas as oportunidades também se proliferam.



FRANCISCO MEDEIROS
Presidente Executivo da
Associação Brasileira da
Piscicultura (Peixe BR)

LED BY THE TILAPIA, BRAZIL PRODUCES 758,000 TONS OF CULTIVATED FRESHWATER FISH



FRANCISCO MEDEIROS
Executive President of the
Brazilian Association of
Fish Farming (Peixe BR)

Brazilian Fish Farming maintained its growth in the year 2019. Production grew 4.9%, having reached 758,000 tons. This rate was the highest among all animal proteins in the country.

Brazil consolidates its position as the 4th largest tilapia producer in the world. Moreover, the species already represents 57% of total national production. Production of native fish species remains firm, representing 38% of total production.

The result is undeniably positive, but it could have been better.

Despite the ups and downs of the market, the country had a consistent advancement in the production chain structure, with fish farming being more representative in government agencies, political entities and the consultancy industry.

In fact, in this sense, Peixe BR (the Brazilian Association of Fish Farming) opened a unit in the country capital (Brasília), aiming to keep a close watch and have more of a say in decision-making instances.

We are more present and more active, while fulfilling our responsibilities as a national category industry for the development and enhancement of the fish farming chain in the country.

We have made many trips within the country and abroad, in order to convey our messages and to defend our causes, such as environmental legislation in the States of Tocantins and Mato Grosso.

Another important initiative was the promotional campaign "Eat More Fish" (Coma Mais Peixe), contributing to increase the consumption of farmed freshwater fish in Brazil.

We also worked together with Apex-Brasil in a project for the appreciation of Brazilian fish species throughout the world, the participation in international events, such as the Seafood Expo North America in Boston, and global fish farming market.

Challenges for 2020 are growing, and the Peixe BR is even more prepared to intensify its work and play its fundamental role for the development of Brazilian fish farming.

We rely on every link within our production chain, to enable working together and to accomplish new achievements directed towards the reinforcement of such activity in Brazil. Challenges appears in a daily basis; but the opportunities are clear. We have to be prepared to take advantage of them. There are a lot of challenges, as the opportunities.

Diretoria Executiva da Associação Brasileira da Piscicultura

PRESIDENTE

Francisco Medeiros

VICE-PRESIDENTE

João Manoel Cordeiro Alves

DIRETOR INTERNACIONAL

André Luiz Camargo

DIRETOR TESOUREIRO

Mauro Tadashi Nakata

DIRETOR SECRETÁRIO

Tarik de Azevedo

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

João Scorvo Filho

CONSELHO FISCAL

Valdemir Paulino dos Santos

Juliano Kubitza

Leandro Cesar Francisco

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Igor Cesar Davoglio

Francisco Hidalgo Farina

Luiz Eduardo Conte

ASSESSORIA EM BRASÍLIA

Heuler Iuri Martins

Conselho de Administração

PRESIDENTE

Ricardo Neukirchner

VICE-PRESIDENTE

Roberto Haag

MEMBROS

Eduardo Marchesi de Amorim

José Ricardo Rocha

Bruno Vargas de Freitas Cruz Leite

Vinícius Gonçalves de Carvalho

Martinho Carlos Colpani Filho

Hebert Carli Junior

SUPLENTES

Antonio Ramon Amaral Neto

Jorge Vieira Barbosa

Henrique Torquato Junqueira Franco

Dennys Ichiro Itagaki

Luiz Elder Bonfá

Miyuki Hyashida

Emerson José Esteves

Ailton Mendes Batista

ASSOCIE-SE
À PEIXE BR

WWW.PEIXEBR.COM.BR
COMUNICACAO@PEIXEBR.COM.BR

(11) 3039-4100

PRODUTORES DE ENGORDA



PRODUTORES DE ALEVINOS



FRIGORÍFICOS



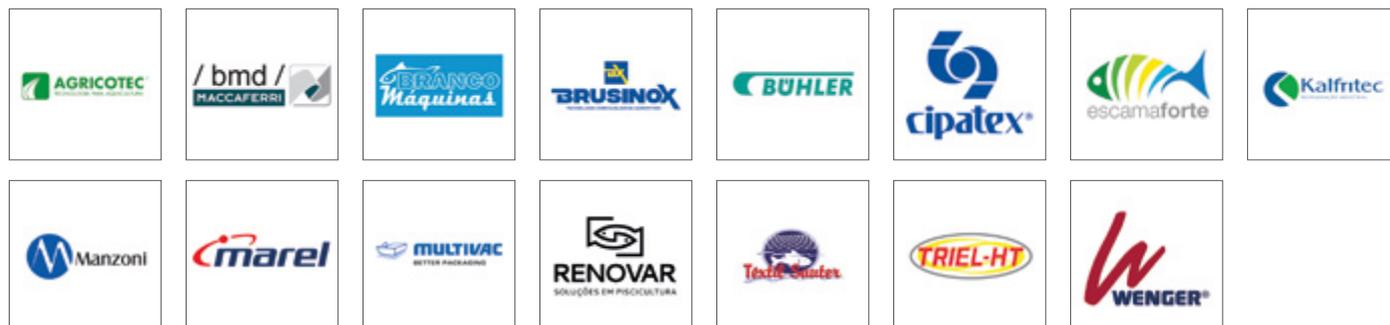
OUTRAS CLASSES



EMPRESAS DE RAÇÃO



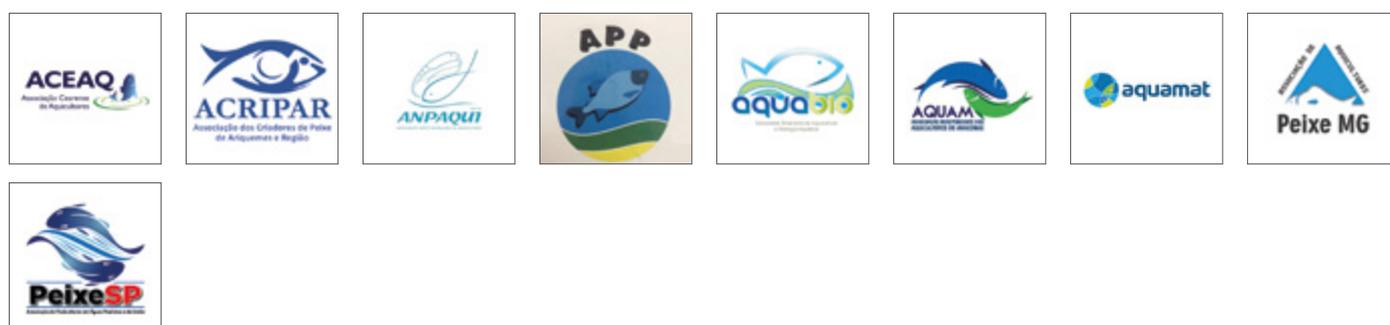
EMPRESAS DE EQUIPAMENTOS



EMPRESAS DE INSUMOS VETERINÁRIOS E NUTRIÇÃO



ENTIDADES DE CLASSE REGIONAIS



PISCICULTURA BRASILEIRA



Produção cresce 4,9% e atinge 758.006 toneladas

Tilápia avança e já representa 57% da produção nacional

Peixes Nativos participam com 38% do total

Outras Espécies crescem e contribuem com 5% do total

Paraná amplia liderança entre os estados

A região Sul responde por 30,3% da produção total

Como é feita a coleta de dados da Peixe BR

PERSPECTIVAS



Empresários estão otimistas em relação a 2020

Associados da Peixe BR programam investimentos

Cadeia da Piscicultura está otimista com o país e a atividade

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO



Piscicultura brasileira exportou 26% a mais em 2019

Importações de pescado caíram 8,6% no ano

A importância do drawback para as exportações

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Oportunidades para o Brasil assumir papel relevante em termos globais

PRODUÇÃO MUNDIAL



Brasil consolida-se como o 4º maior produtor de tilápia

Panga supera salmão e avança no cenário global

CENSO IBGE

Números, espécies e estabelecimentos de Piscicultura no Brasil

ÁGUAS DA UNIÃO

Raio-x das áreas de produção, segundo a Agência Nacional de Águas

Como é feita a cessão de áreas para produção

ESTADOS

Análises, desafios e oportunidades para o aumento da produção nos estados

ENTREVISTA



Secretário Jorge Seif Jr. analisa o seu primeiro ano na SAP e projeta 2020

PESQUISA

Embrapa Pesca e Aquicultura faz balanço das pesquisas em andamento e dos próximos projetos

“Aonde vamos parar”. Especialista analisa cenários atual e futuro da Piscicultura brasileira

Tilápia brasileira é melhor e mais nutritiva que a de outros países

MARKETING



Campanha #comamaispeixe ajuda a impulsionar o consumo de peixes de cultivo no Brasil

LINHAS DE CRÉDITO

Há recursos disponíveis, mas a Piscicultura ainda capta pouco, aponta Banco Central

ENTIDADES DE CLASSE

Contatos das associações de classe ligadas à Peixe BR

ATIVIDADES DA PEIXE BR

Principais ações da entidade em 2019 em defesa da Piscicultura brasileira



PISCICULTURA BRASILEIRA CRESCE 4,9% E ALCANÇA 758.006 T EM 2019

Tilápia lidera o crescimento da produção, que avançou 31% nos últimos seis anos. Resultado é considerado positivo pela Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).



A produção brasileira de peixes de cultivo atingiu 758.006 toneladas em 2019. Esse desempenho representa crescimento de 4,9% sobre o ano anterior (722.560 t). O levantamento é da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), entidade que reúne todos os segmentos da cadeia da produção de peixes de cultivo no país.

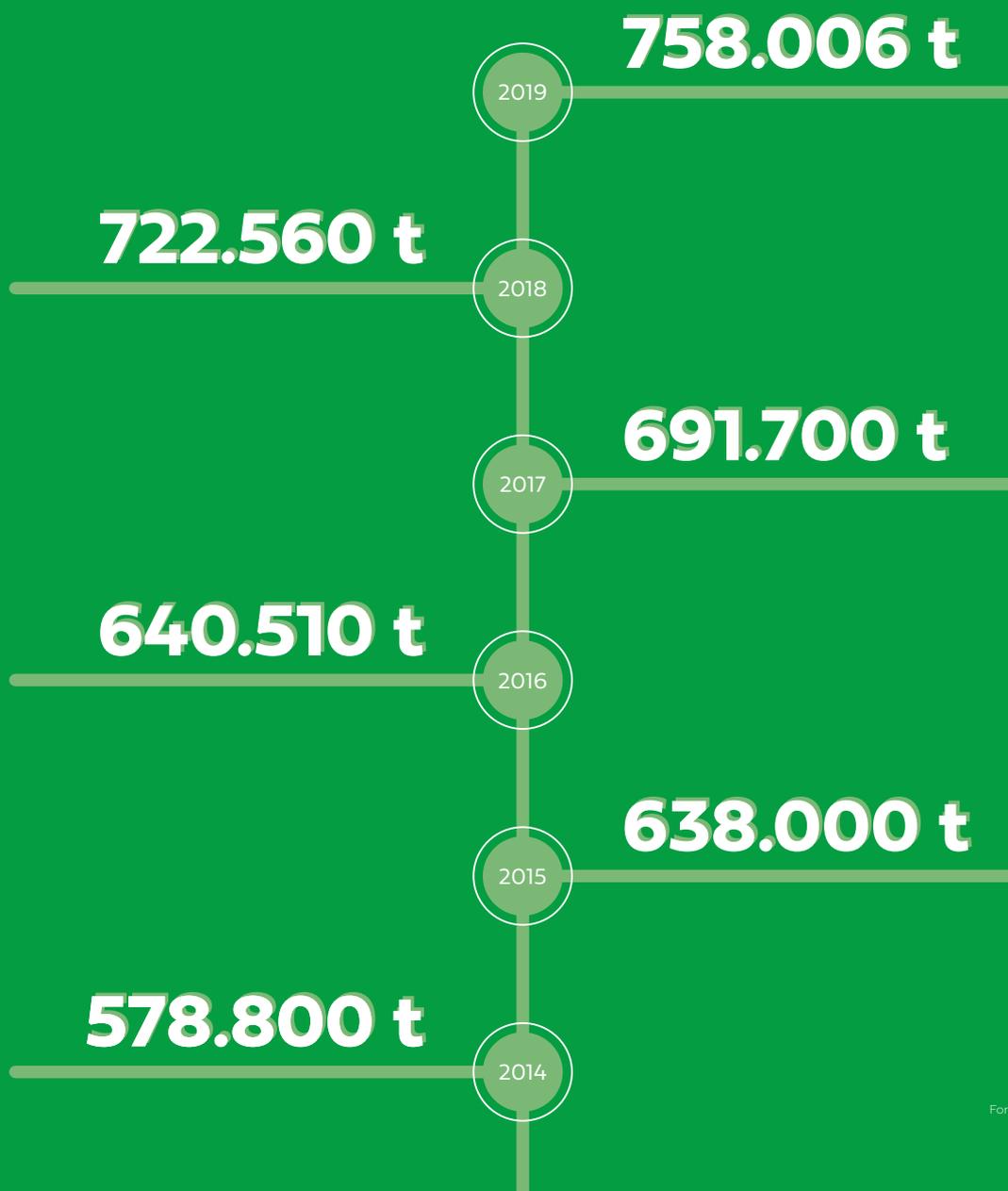
Esse resultado é considerado positivo pela Peixe BR. A entidade destaca o baixo crescimento da economia (PIB de 1%) e a oscilação do consumo interno. “Praticamente toda a produção de peixes de cultivo – com liderança da Tilápia – é direcionada ao mercado doméstico. Como o desempenho econômico não avançou como previsto, a demanda de peixes de cultivo também foi impactada, com picos em momentos específicos, mas decréscimo em algumas regiões e períodos”, ressalta Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

Avançar 4,9% é um resultado a ser comemorado, entende a Peixe BR. As demais proteínas animais tiveram um ano estável, até com ligeira redução dos números de produção. A exportação foi a principal responsável pelo balanço positivo das outras carnes (bovina, aves e suína).

“A boa notícia é que, indiscutivelmente, a Piscicultura brasileira está avançando. Nos últimos seis anos (período com levantamento dos números pela Peixe BR), a produção de peixes de cultivo saltou 31% no país: de 578.800 t (2014) a 758.006 t (2019)”, informa Francisco Medeiros.

A Tilápia mantém-se na liderança entre as espécies mais produzidas no país. Aliás, aumentou ligeiramente a participação no total nacional. Os peixes nativos enfrentaram muitas dificuldades em 2019 e a produção ficou estável. As demais espécies (Carpas, Truta, Panga etc) avançaram quase 9%.

PRODUÇÃO CRESCE **4,9%**



Brazilian fish farming had a growth rate of 4.9% in 2019, reaching 758,006 tons

Brazilian production of farmed freshwater fish reached 758,006 tons in 2019. This performance represents a growth of 4.9% in relation to the level of the previous year (722,560 tons). The survey was prepared by the Peixe BR, an entity that brings together all links of the production chain of freshwater fish in the country.

Peixe BR considers this is a positive result. The entity highlights this result in comparison to the low growth rate of the economy (the grow-

th rate of the GDP was 1%) and also taking into consideration the considerable fluctuations of domestic consumption.

The tilapia remains leader among the most produced species in the country. In fact, its share in total national production increased slightly. Production of native fish species faced many difficulties in 2019, having remained stable. Production of other species (such as carp, trout, panga, etc) increased by almost 9%.

AUMENTA PRESENÇA DA TILÁPIA NA PISCICULTURA BRASILEIRA

Produção da espécie aumentou 7,96% em 2019 e representatividade saltou para 57%.



Com produção de 432.149 t, a Tilápia representou 57% de toda a Piscicultura brasileira em 2019. No ano anterior, a espécie participou com 54,1%. O resultado de 2019 foi 7,96% superior ao de 2018, comprovando a preferência nacional pela espécie.

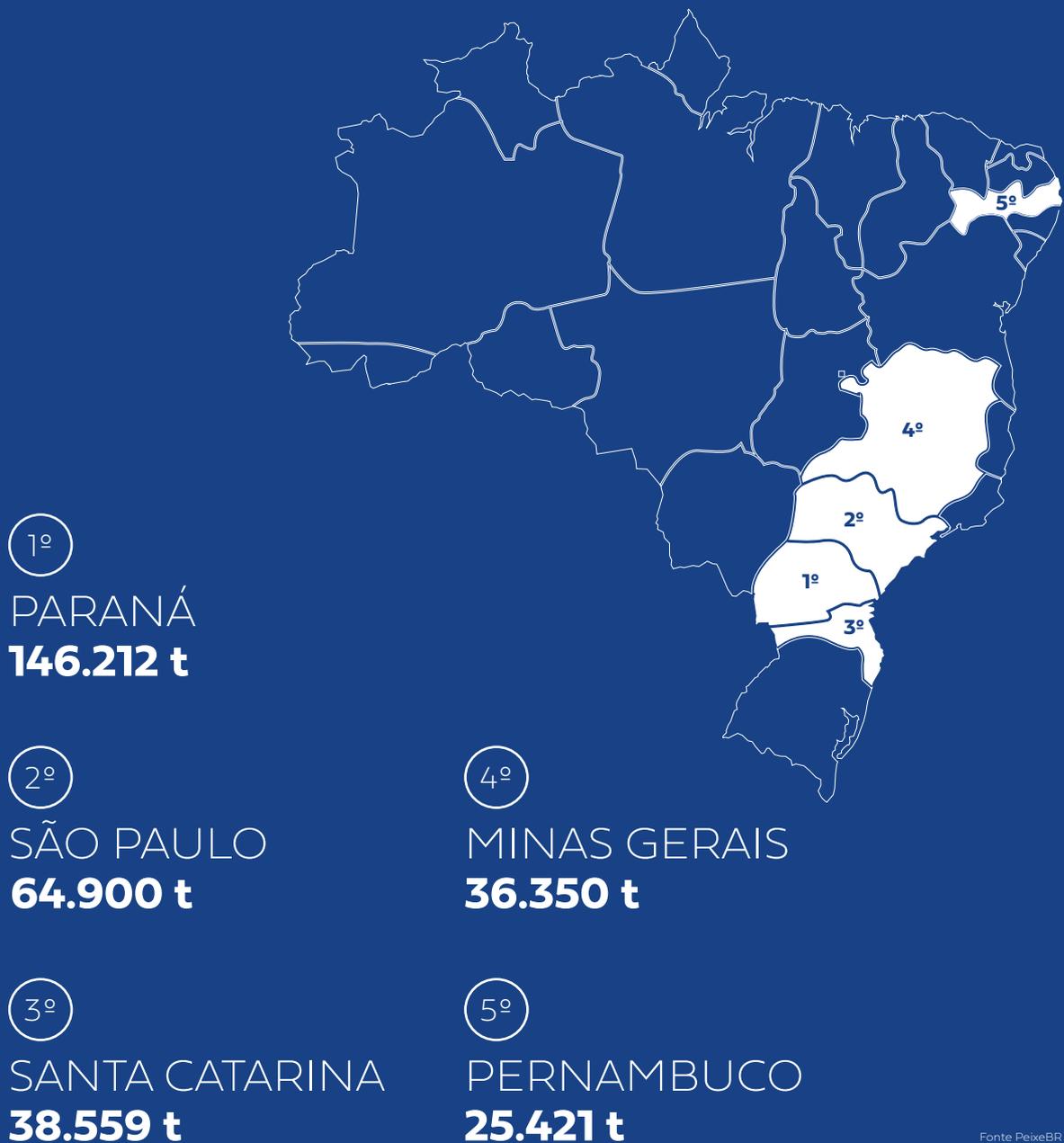
A Tilápia está presente em todas as regiões do país, porém não em todos os estados. Amazonas, Rondônia e Roraima não têm estabelecimentos de produção comercial, segundo levantamento da Associação Brasileira da Pis-

cicultura (Peixe BR) e das entidades regionais associadas.

Com esse resultado, o Brasil consolida-se na 4ª posição entre os maiores produtores de Tilápia no mundo. Aliás, a distância da 5ª colocada (Tailândia) aumentou para 90 mil toneladas (veja mais detalhes na página 59).

Entre os estados produtores, o destaque é o Paraná, que participa com 33,8% do total. No ranking dos cinco maiores, a surpresa é Pernambuco, que aparece na lista pela primeira vez.

MAIORES PRODUTORES DE TILÁPIA EM 2019



Fonte: PeixeBR

The tilapia increases its presence in Brazilian fish farming

Tilapia production was 432,149 tons, representing 57% of the entire Brazilian fish farming production in 2019. In the previous year, this species made up 54.1% of total production. The result of 2019 was 7.96% higher than the production of 2018, proving a national preference for this species.

The tilapia is present in all regions of the country. This result consolidates Brazil as the 4th largest tilapia producer in the world. Moreover, the distance from the 5th position (held by Thailand) increased by 90,000 tons (see details on page 59).

PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS INVERTE TENDÊNCIA E ENSAIA CRESCIMENTO

Oferta cresceu apenas 20 t em 2019, aponta levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).



Problemas sanitários e estruturais, incluindo processamento e comercialização, além de dificuldades para obtenção de licenciamento ambiental, foram responsáveis pela estabilidade na produção de peixes nativos em 2019, segundo a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Levantamento da entidade identificou aumento de apenas 20 toneladas na produção, atingindo 287.930 t.

“Sob o ponto de vista da produção e oferta de peixes nativos, o resultado é positivo, pois inverteu a tendência de queda verificada nos anos anteriores”, diz Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

Entre 2018 e 2017, a produção nacional de peixes nativos, liderada pelo Tambaqui, recuou 4,7%.

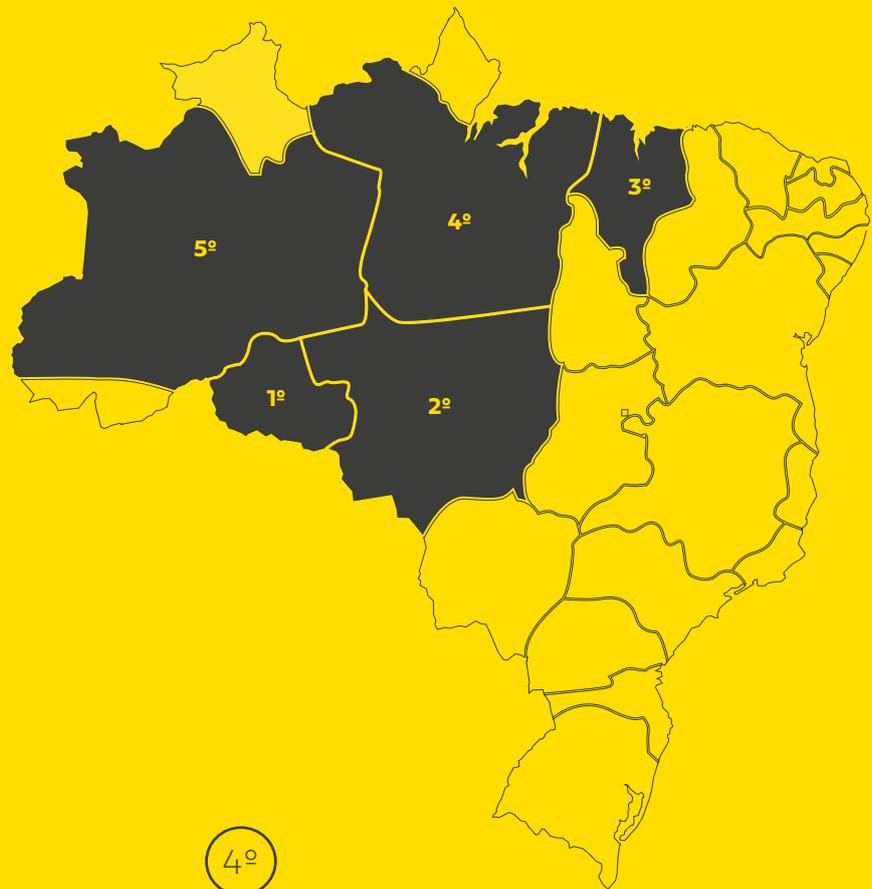
“O trabalho de reorganização da cadeia produtiva de peixes nativos está sendo realizado. Alguns estados da região Norte avançaram mais que outros. Porém, ainda há um longo caminho a percorrer.

É preciso investimentos em infraestrutura (plantas de processamento, desenvolvimento de novos produtos etc), controle sanitário, logística e licenciamento ambiental. A parceria da iniciativa privada com o setor público, incluindo os governos municipais, estaduais e federal, precisa ser intensificada”, ressalta Medeiros, destacando o papel da Embrapa Pesca e Aquicultura e da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA).

Com o resultado de 2019, os peixes nativos passaram a representar 38% na produção total, recuando quase dois pontos percentuais em relação aos 39,84% do ano anterior.

Apesar de ligeiro recuo na produção total, Rondônia mantém-se com folga na liderança no segmento de peixes nativos de cultivo. A novidade do ranking dos cinco maiores é o Amazonas, que substituiu Roraima na relação. Destaque também para o Maranhão, cuja produção de nativos cresceu 9,4%.

MAIORES PRODUTORES DE PEIXES NATIVOS EM 2019



1º

RONDÔNIA
68.800 t

2º

MATO GROSSO
46.280 t

4º

PARÁ
25.005 t

3º

MARANHÃO
38.511 t

5º

AMAZONAS
20.596 t

Fonte PeixeBR

Production of native fish reverses its trend and starts to grow

According to Peixe BR, health and structural problems, including processing and marketing, in addition to difficulties in obtaining environmental licensing, were responsible for the stability of native fish production in 2019.

A survey performed by the entity identified an increase of only 20 tons in production, which

reached a total of 287,930 tons. National production of native fish, led by the tambaqui species, decreased by 4.7% in 2018 in comparison to the previous year.

Native fish production represented 38% of total production in 2019, having dropped almost 2% in comparison to the level of 39.84% of the previous year.

PANGA PUXA CRESCIMENTO DAS “OUTRAS ESPÉCIES”

Recém-chegada ao país, espécie já ganha relevância em alguns estados do Nordeste e do Sudeste. Rio Grande do Sul e Santa Catarina também contribuem para avanço do segmento, com carpas.

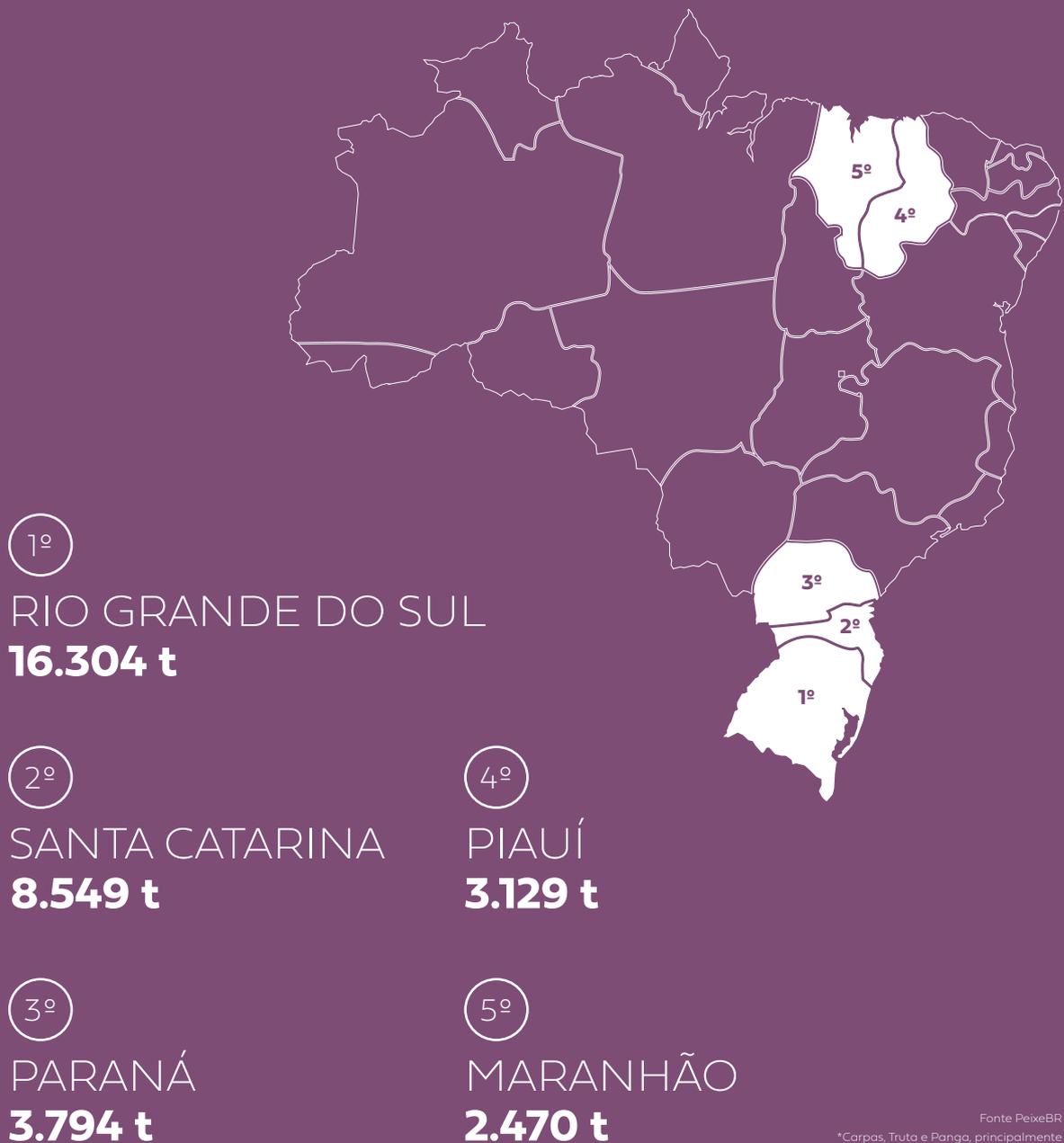


As outras espécies de peixes de cultivo – lideradas por Carpas, Truta e Pangloss – representaram uma grata surpresa no desempenho da Piscicultura brasileira em 2019, mostra o levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). Segundo a Peixe BR, a oferta dessas espécies (ainda pequena), saltou 8,72%, saindo de 34.370 t para 37.927 t. Com isso, a participação no total da produção pulou de 4,6% para 5%.

Entre os motivos do aumento da produção dessas espécies, destaca-se a presença do Pangloss em estados das regiões Sudeste (principalmente em São Paulo) e Nordeste, além do aumento das Carpas e Trutas na região Sul.

O Rio Grande do Sul lidera o segmento de Outras Espécies, particularmente com a produção de Carpas. Destaques entre os cinco maiores para Piauí e Maranhão, com aumento do cultivo de Pangloss.

MAIORES PRODUTORES DE OUTRAS ESPÉCIES* EM 2019



The panga increases the growth rate of the “Other Species” classification

In the year 2019, the performance of other species of farmed fish, led by carp, trout and panga, was a nice surprise for Brazilian fish farming, according to a survey by Peixe BR.

Also, according to Peixe BR, the supply corresponding to these species (which remains low), jumped 8.72%, rising from 34,370 to 37,927 tons. Their participation in total production rose from 4.6% to 5%.

PARANÁ AMPLIA LIDERANÇA

Produtividade em alta, infraestrutura funcional, boa logística e foco em produtos de alto valor agregado explicam avanço consistente do estado.



O Paraná apresentou um espetacular crescimento de 18,7% na produção de peixes de cultivo em 2019, com 154.200 toneladas, aponta levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).

Com isso, não apenas se consolida na liderança por estados como amplia a vantagem sobre o 2º colocado (São Paulo). Os investimentos – especialmente da agroindústria – puxam o avanço da Piscicultura paranaense. Vários players entraram na atividade, além da ampliação de projetos já existentes. O sucesso da atividade no Paraná também envolve os bons índices de produtividade nas propriedades com boa estrutura das empresas na área de comercialização e logística. Na contramão, São Paulo e Rondônia, respectivamente 2º e 3º maiores produtores de peixes de

cultivo do país, tiveram um ano negativo, reduzindo sua produção.

O levantamento da Peixe BR mostra um fato curioso: cinco entre os 10 maiores estados produtores apresentaram consistente crescimento; porém, outros cinco perderam espaço, enfrentando problemas com o licenciamento ambiental e com a cessão de águas da União, entre outros.

“Os mesmos estados estão entre os 10 maiores de 2018 e também de 2019. Porém, a ordem mudou, com alguns entes ganhando espaço de outros. Mato Grosso do Sul produziu mais e subiu no ranking, o que é positivo, pois se trata de um estado com potencial fantástico para a Piscicultura. Porém, Mato Grosso perdeu espaço”, analisa Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.

OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL

1º

PARANÁ
154.200 t

6º

MARANHÃO
45.000 t

9º

GOIÁS
29.500 t

2º

SÃO PAULO
69.800 t

7º

MINAS GERAIS
38.600 t

10º

BAHIA
28.600 t

3º

RONDÔNIA
68.800 t

8º

MATO GROSSO DO SUL
29.800 t

4º

SANTA CATARINA
50.200 t

5º

MATO GROSSO
49.400 t



Fonte: PeixeBR

EMPRESAS INVESTEM E REGIÃO SUL AVANÇA 15,5% NO ANO

Nordeste e Sudeste também cresceram. Norte e Centro-Oeste recuaram.



A região Sul ampliou sua participação na Piscicultura brasileira, alcançando 30,3% da produção total em 2019, segundo levantamento da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR) – foi de 27,5% no ano anterior.

Em seguida, vêm as regiões Norte (20%), Nordeste (18,35%), Sudeste (16,8%) e Centro-Oes-

te (14,55%). Ao contrário do Sul, todas as demais regiões perderam espaço. O maior recuo foi do Centro-Oeste.

Em termos de produção, o Sul avançou 15,51% em 2019. O Nordeste (3,46%) e o Sudeste (2,58%) também cresceram no ano passado. Centro-Oeste (-2%) e Norte (-0,6%) perderam espaço.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR REGIÕES



NORTE

- 0,6%

2018 **153.020 t**

2019 **152.096 t**



CENTRO-OESTE

- 2%

2018 **112.490 t**

2019 **110.200 t**



NORDESTE

+ 3,46%

2018 **134.330 t**

2019 **138.980 t**



SUDESTE

+2,58%

2018 **124.120 t**

2019 **127.330 t**



SUL

+15,51%

2018 **198.600 t**

2019 **229.400 t**

Fonte PeixeBR

RANKING DA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR ESPÉCIES

RANK 2017	RANK 2018	RANK 2019	ESTADO	2018	2019	VARIAÇÃO %
1º	1º	1º	PARANÁ	129.900	154.200	18,7
3º	2º	2º	SÃO PAULO	73.200	69.800	-4,6
2º	3º	3º	RONDÔNIA	72.800	68.800	-5,5
5º	5º	4º	SANTA CATARINA	45.700	50.200	9,8
4º	4º	5º	MATO GROSSO	54.510	49.400	-9,4
10º	6º	6º	MARANHÃO	39.050	45.000	15,2
7º	7º	7º	MINAS GERAIS	33.150	38.600	16,4
11º	10º	8º	MATO GROSSO DO SUL	25.850	29.800	15,3
6º	8º	9º	GOIÁS	30.630	29.500	-3,7
9º	9º	10º	BAHIA	30.460	28.600	-6,1
15º	12º	11º	PERNAMBUCO	23.470	25.500	8,6
13º	11º	12º	PARÁ	23.720	25.500	7,5
12º	13º	13º	RIO GRANDE DO SUL	23.000	25.000	8,7
8º	16º	14º	AMAZONAS	15.270	20.596	34,9
14º	14º	15º	PIAUÍ	19.310	19.890	3,0
16º	15º	16º	RORAIMA	17.100	18.400	7,6
18º	18º	17º	ESPÍRITO SANTO	13.190	14.230	7,9
17º	17º	18º	TOCANTINS	14.600	13.300	-8,9
23º	20º	19º	ALAGOAS	8.250	8.000	-3,0
22º	22º	20º	RIO DE JANEIRO	4.580	4.700	2,6
19º	19º	21º	ACRE	8.500	4.400	-48,2
21º	23º	22º	SERGIPE	3.550	3.690	3,9
25º	25º	23º	RIO GRANDE DO NORTE	2.410	3.200	32,8
24º	24º	24º	PARAÍBA	2.930	3.100	5,8
20º	21º	25º	CEARÁ	4.900	2.000	-59,2
26º	26º	26º	DISTRITO FEDERAL	1.500	1.500	0,0
27º	27º	27º	AMAPÁ	1.030	1.100	6,8
TOTAL				722.560	758.006	4,9



Biotecnologia a favor da sua produção de peixes:
soluções nutricionais de alto desempenho, que colaboram de
maneira natural no aumento da rentabilidade e sustentabilidade.

SOLUÇÕES
AQUATE™

TECNOLOGIA
NUTRINDO
RESULTADOS



Acesse nosso blog de aquicultura
go.alltech.com/br/aquicultura
ou escaneie o QR Code ao lado.

Alltech®

PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO POR ESPÉCIES NOS ESTADOS

ESTADO	TILÁPIA	NATIVOS	OUTROS*	TOTAL
ACRE	64	4.336	0	4.400
ALAGOAS	5.398	2.602	0	8.000
AMAPÁ	84	1.016	0	1.100
AMAZONAS	0	20.596	0	20.596
BAHIA	23.398	5.202	0	28.600
CEARÁ	2.000	0	0	2.000
DISTRITO FEDERAL	1.259	241	0	1.500
ESPÍRITO SANTO	13.756	474	0	14.230
GOIÁS	17.641	11.744	115	29.500
MARANHÃO	4.019	38.511	2.470	45.000
MATO GROSSO	3.100	46.280	20	49.400
MATO GROSSO DO SUL	25.300	4.500	0	29.800
MINAS GERAIS	36.350	1.350	900	38.600
PARÁ	383	25.005	112	25.500
PARAÍBA	2.975	52	73	3.100
PARANÁ	146.212	4.194	3.794	154.200
PERNAMBUCO	25.421	61	18	25.500
PIAUI	7.544	9.217	3.129	19.890
RIO DE JANEIRO	3.852	678	170	4.700
RIO GRANDE DO NORTE	1.733	95	1.372	3.200
RIO GRANDE DO SUL	6.828	1.868	16.304	25.000
RONDÔNIA	0	68.800	0	68.800
RORAIMA	0	18.400	0	18.400
SANTA CATARINA	38.559	3.092	8.549	50.200
SÃO PAULO	64.900	4.200	700	69.800
SERGIPE	1.338	2.151	201	3.690
TOCANTINS	35	13.265	0	13.300
*CARPAS, TRUTA E PANGA, PRINCIPALMENTE				
TOTAL	432.149	287.930	37.927	758.006

PROTEÇÃO COMPLETA PARA SEU INVESTIMENTO



0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

A CIÊNCIA PARA ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS

 **MSD**
Saúde Animal

MÉTODO DE COLETA DE DADOS DA PRODUÇÃO NO BRASIL

Objetivo da Peixe BR é fazer o levantamento da produção com a maior acurácia possível. Para isso, consulta diversas instituições e entidades de classe.



Com a criação da Peixe BR, em 2015, identificou-se a ausência de um documento que consolidasse o levantamento da produção de peixes de cultivo, em nível nacional, com informações regionais e estaduais, o qual pudesse nortear não só o trabalho da entidade, mas também de outras instituições governamentais e privadas nas ações de desenvolvimento e de políticas públicas. Sem conhecer o que produzíamos no Brasil, estaríamos fadados a desenvolver a atividade com base em especulações e não em fatos.

Para chegar aos números constantes no “Anuário Peixe BR da Piscicultura 2020”, nos baseamos em informações advindas de fundamentais parcerias, dentre as quais destacamos:

Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações)

Associações e cooperativas de produtores estaduais e regionais

Órgãos estaduais vinculados à produção e assistência técnica Produtores de alevinos e de peixes de cultivo

Principais frigoríficos em diversas regiões

Compradores de peixes (atacadistas e varejistas)

Além das informações coletadas junto a esses parceiros, damos especial atenção aos estados. Aqueles cujos levantamentos de produção são dissonantes entre as várias instituições recebem visitas da Peixe BR. A entidade reúne-se com os principais atores da Piscicultura para identificar o real status da produção de peixes de cultivo, objetivando entender os pontos de conflito e chegar às estatísticas que reflitam a produção efetiva. Agradecemos a todas as instituições, entidades, empresas e órgãos que, anualmente, contribuem com preciosas informações para elaboração deste importante documento da Piscicultura brasileira.

Method of data collection of farmed fish production in Brazil

Upon the creation of Peixe BR in 2015, the absence of a consolidating document for a survey on national production of fish farming, with information per State and Region, which could orient not only the work of the entity, but also the work of other governmental and private institutions, directed towards development actions and public policies was identified. Without the knowledge of what we produced in Brazil, we could only develop the activity based on mere assumptions, and not on facts.

To obtain the values presented in the Peixe BR Fish Farming Yearbook 2020, we gathered information acquired from essential partnerships, among which we highlighted the following:

The National Trade Union of the Animal Food Industry – Sindirações

Associations and cooperatives of State and Regional producers

State entities linked to production and technical assistance

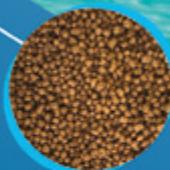
Producers of farmed fish

Main cold-storage facilities in several regions
Fish buyers (wholesalers and retailers)

EXTRUSORAS MANZONI

RAÇÕES FLOTANTES

Desde 1964
oferecendo soluções
para a produção de
alta performance.



1 mm



1,5 mm



2 a 3 mm



4 a 6 mm



Somos uma empresa brasileira de tecnologia de extrusão. Fornecemos linhas completas de equipamentos para fábricas de ração de peixes e animais de estimação.

Seja qual for a sua produção de ração para peixes, temos o melhor custo-benefício.

Descubra como a nossa experiência e tecnologia de processamento, pode ajudá-lo a obter os melhores resultados.



**CONHEÇA
NOSSA LINHA COMPLETA**

+55 (19) 3765.9330

+55 (19) 99870.3553

comercial@manzoni.com.br

manzoni.com.br



Manzoni

OTIMISMO E INVESTIMENTOS

Empresas do setor confiam na melhoria do mercado, com aumento do consumo de peixes de cultivo.



Os vários elos da Piscicultura brasileira estão otimistas em relação ao desempenho da atividade em 2020. Levantamento exclusivo com os associados da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) para o Anuário Peixe BR 2020 de Piscicultura, mostra confiança na melhoria do mercado, mas preocupação em relação a fatores externos (efeito China e custos dos grãos).

Para a ADM, 2020 é de aumento de produção, com a perspectiva de retomada da economia nacional. “A simplificação do licenciamento ambiental anunciada por importantes áreas de produção, como o Paraná, e a liberação de novas áreas de reservatórios para cultivo” também são fatores positivos para o ano. “Permanecer competitivo frente aos preços internacionais também é um ponto chave para a sustentabilidade econômica da atividade”, diz a empresa.

“O ano será excelente para o agronegócio em geral. As altas demandas da China por proteínas de origem animal do Brasil alavancarão os preços de todo o setor. Para a Aquicultura, as projeções de crescimento são altas, com aumento de 10%, impulsionado pelo tambaqui (Norte) e pela tilápia (Sul e Sudeste)”, destaca a MCassab. A empresa também lembra que o Brasil já ocupa a quarta posição mundial na produção da tilápia e que “a terceira posição é ocupada pelo Egito, país com muito menos recursos naturais que o Brasil. Sendo assim, temos todas as condições de alterar nossa posição nesse ranking de produção”.

O mesmo otimismo tem a Biomin. “Nossa expectativa é que o crescimento da produção gire em torno de 10%. O lucro para o produtor tende a melhorar em função do aumento do preço das carnes de maneira geral e, também, devido ao fim da crise de 2018, que levou muitos produtores a reduzir sua capacidade produtiva em 2019 e até mesmo sair da atividade”.

“O crescimento da Piscicultura brasileira nesses últimos anos tende a continuar em 2020”, resume a Kera Nutrição Animal, que alerta para a alta nos preços dos insumos.

A Alltech do Brasil também tem expectativa positiva, a partir do investimento em novas tecnologias de nutrição, manejo e genética. Além disso, “acreditamos na maior colaboração e integração entre os elos da cadeia, para tornar a atividade segura e estável”. A empresa também concorda que o mercado seja afetado positivamente pelo recente aumento dos preços das carnes bovina, suína e de aves, o que pode impulsionar o maior consumo de pescados.

A IMEVE enxerga 2020 com bons olhos. “Acreditamos que o ponto mais positivo é a necessidade de produção de proteína animal para o mercado chinês. Desse modo, penso que o pescado ficará mais competitivo no mercado nacional”.

“Partindo do princípio de não haver nenhuma surpresa sanitária, nossa expectativa é ter várias oportunidades de negócios. Os volumes de exportação de carne deverão superar todos nossos históricos

6 BILHÕES DE BACTÉRIAS DO BEM PARA A SAÚDE DA SUA PRODUÇÃO



Keraacqua é o probiótico da Kera indicado para peixes e crustáceos.

Benefícios no viveiro:

- Melhora a conversão alimentar.
- Diminui a mortalidade.
- Crescimento mais acelerado das larvas no berçário.
- Maior resistência à mudança de temperatura.
- Aumento no ganho de peso.

Benefícios no lodo:

- Decomposição da matéria orgânica.
- Mineralização dos compostos orgânicos, disponibilizando nutrientes.
- Contribui para a colonização do substrato por micro-organismos favoráveis ao cultivo.

Possuímos uma completa linha de probióticos, inoculantes e suplementos minerais para os mais exigentes criadores. Sabemos que a melhor genética apresentará os melhores resultados apenas quando utilizar produtos de excelência comprovada.

KERA É PRESENÇA EM TODAS AS FASES DA SUA PRODUÇÃO.

EMPRESA COM SISTEMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR CERTIFICADO PELA DNV GL
= HACCP =



Registrado para uso na produção orgânica. Emissão especificada em rótulo de cada embalagem orgânica conforme legislação. Assinado eletronicamente pelo Brasil.

NUTRIÇÃO ANIMAL COM RESPONSABILIDADE



kera

www.kerabrasil.com.br
(54) 2521-3124

de venda em toneladas e receita. Somamos a expectativa de retomada gradual do crescimento econômico interno no Brasil, com reflexos sobre ao aumento do consumo de carnes”, destaca a AMMCO/SUIAVES. “A melhoria de rentabilidade está atrelada ao investimento no sistema de produção animal, especialmente no custo e processo de produção de ração, ambiência nas idades críticas de produção, programas de biossegurança e diversificação dos produtos comercializados”.

“Como pontos positivos para 2020, citamos a tendência de concentração da produção em grandes empresas, com alto grau de organização e eficiência produtiva. Pelo lado negativo, é preciso atenção à organização setorial, especialmente em questões de biossegurança e controle sanitário”, alerta a MSD Saúde Animal.

A Phibro Saúde Animal espera que o mercado avance no amadurecimento das relações, com “maior profissionalização e nível de gerenciamento do produtor, bem como de todo o setor produtivo, na busca de melhor performance zootécnica, a partir da melhor qualidade da nutrição e saúde animal. Os objetivos são a redução de custos e a saúde financeira dos empreendimentos aquícolas”. A empresa também confia na melhoria do nível de rentabilidade do produtor, inclusive devido ao efeito China.

A ABVista aponta pontos positivos e negativos para 2020. Pelo lado positivo, a empresa ressalta que “2019 demonstrou que os nutricionistas possuem papel cada vez mais relevante nas escolhas de estratégias de uma empresa, tais como o impacto direto na qualidade de água, redução de impactos ambientais (fósforo e carbono emitido), além de incremento de performance dos animais. Este fato deverá ser ainda mais importante para os próximos anos”. Os pontos de atenção listados pela empresa incluem o custo das matérias-primas, especialmente de fontes proteicas, que “continuam impactando os custos dos alimentos produzidos. Utilizar ferramentas para melhor aproveitamento nutricionais dos ingredientes é importante para a produção de peixes no futuro”.

“Hoje, mais do que nunca, temos de olhar em frente e caminhar com firmes pegadas a cada novo dia. Investimentos em alternativas inovadoras para implementar nossos equipamentos/máquinas, garantindo assim mais lucratividade e produtividade aos nossos clientes. Nossa confiança é plena para 2020”, assinala a Branco Máquinas.

PRODUTORES E ACADEMIA REFORÇAM ALERTAS

Os produtores de peixes de cultivo acompanham a expectativa positiva da indústria de insumos e equipamentos, porém deixam observações importantes. A Puro Peixe confia em um bom início de ano para quem engorda peixe, devido ao crescimento do mercado consumidor constante e crescente, mesmo que ainda “limitado pela recuperação do crescimento econômico do país”. A empresa alerta para o risco de excesso de oferta no segundo semestre. “É preciso ter informação compartilhada e integração por meio de um sistema que pesquise, consulte os produtores e investidores e compartilhe as informações”.

A Cristalina confia na melhoria da economia do país, com consequente aumento da demanda, além do aumento de preços puxado pelas outras proteínas animais. A empresa também cita a “possibilidade de consolidação do mercado externo para a tilápia brasileira”. A falta de tilápia para abate e as constantes incertezas climáticas e especialmente hídricas são pontos de atenção, segundo a empresa. “Um dos pontos positivos para 2020 é que as pessoas reconhecem, cada vez mais, os benefícios da alimentação saudável à base de peixes, na medida em que veem que o cultivo é feito de forma profissional, para ofertar produto de qualidade e confiável”, diz a Piscicultura Di Tarrafá. Como ponto negativo, a empresa alerta para o custo dos insumos.

“Passamos por um período crítico, mas que de certa maneira consolidou o setor. A capacitação e a profissionalização do produtor passaram a ser ferramentas imprescindíveis para a sua permanência no negócio aqua”, enfatiza a Piscicultura Água Pura.

A academia tem otimismo moderado, devido a uma série de gargalos ainda a ser superados. A AQUABIO (Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática) destaca a perspectiva de crescimento do setor agropecuário em 2020, no qual a Aquicultura está inserida. “No entanto, a construção de uma política de Estado estruturante para educação, pesquisa, desenvolvimento e inovação ainda é uma incerteza em nosso país. Em 2020, a AQUABIO continua trabalhando na busca de unir os atores das instituições de pesquisa e ensino para contribuir com o desenvolvimento da Aquicultura sustentável e economicamente viável, além de procurar estreitar, ainda mais, as parcerias com o setor privado na busca de conhecimento técnico e soluções tecnológicas”.

An Optimistic Prospect and Investments

The several segments of the Brazilian fish farming industry are optimistic towards the performance of the activity for the year 2020. An exclusive survey with associates of Peixe BR,

for the Peixe BR Fish Farming Yearbook 2020, shows confidence in relation to market expansion, but also concern regarding external variables, such as the China effect and grain costs.

CONTROLE E EFICIÊNCIA

PERSPECTIVAS PARA 2020

O grupo **Ambar Amaral** está presente em todas as fases da cadeia produtiva aquícola.

A produção verticalizada possibilita o controle de todo o processo produtivo, garantindo a nutrição completa desde a reprodução à engorda, oferecendo os melhores produtos com rastreabilidade até o consumidor final.



www.grupoambaramaral.com.br
raguife - brazilianfish



Qualidade do começo ao fim.

EMPRESAS ANUNCIAM NOVAS TECNOLOGIAS E AUMENTO DA PRODUÇÃO EM 2020

Perspectivas positivas para a economia e a Piscicultura motivam investimento das empresas.



As indústrias de insumos e os produtores têm planos de aumento da produção e infraestrutura em 2020, comprova levantamento feito pela Peixe BR com exclusividade para o Anuário Peixe BR 2020 de Piscicultura.

É o caso da Branco Máquinas, por exemplo, que anuncia o projeto de sua nova fábrica, em Blumenau. A AMMCO/SUIAVES ampliará suas instalações, com nova unidade de armazenamento e logística em Bastos (SP) e informa a conclusão do estudo de investimentos no Nordeste, ainda no primeiro trimestre de 2020. A empresa também colocará no mercado sua estrutura de

e-commerce e ampliará sua linha de produtos, inclusive com a busca de novos parceiros comerciais no exterior.

A Phibro Saúde Animal confirma novidades em produtos e soluções para o segmento aqua, além da consolidação de seus produtos Paq-Gro e Paq-Protex. A ABVista reforça os benefícios de sua linha de produtos, incluindo Quantum Blue (fitase) e Econase XT (xilanesa) e anuncia a identificação dos padrões nutricionais de alimentos completos de peixes via NIR. “Esta ferramenta traz rapidez na avaliação de bromatologia destes alimentos”, gerando potencial para a dinâmica de formulação dos nutricionistas.

PAQ Solution

Soluções inovadoras em saúde e nutrição para Aquacultura



A Phibro, empresa líder em saúde e nutrição animal, promove ao mercado soluções que permitem o gerenciamento de maiores ganhos financeiros.

- Maior vigor do lote cultivado: potencialização do desempenho zootécnico e performance do animal
- Melhoria da saúde animal = segurança do capital investido
- Redução do descarte de filés dentro do frigorífico: menor incidência de cistos bacterianos
- Redução dos custos de produção: otimização das taxas de sobrevivência, melhoria da conversão alimentar e aceleração do ciclo de cultivo

Duas novas vacinas para tilápia são as novidades programadas pela MSD Saúde Animal. Além disso, a empresa reforçará sua plataforma de serviços Universidade MSD, com aulas presenciais e à distância para piscicultores sobre boas práticas de produção e sanidade.

A IMEVE está em fase de conclusão de formulação e início de experimento em escala comercial de produto voltado para modulação do sistema imune de peixes e camarões.

A Alltech do Brasil apresentará novos produtos, sempre buscando “ligar nossas pesquisas e experimentos científicos com a realidade no campo. A troca constante de informações com as equipes de Aquicultura de países onde a Alltech está presente é outro ponto que nos mantém confiantes para 2020”. Além disso, a empresa mantém sua programação de eventos, treinamentos e workshops nas principais regiões da Aquicultura brasileira, buscando compartilhar conhecimentos.

A Kera Nutrição Animal reforça sua equipe técnica e comercial em 2020, de maneira a atender melhor às necessidades do mercado. A empresa também programa o lançamento de pelo menos mais uma solução no ano.

A ampliação do portfólio também é prioridade para a Biomin, em 2020. A empresa prepara o lançamento de um produto, já registrado, que melhora a qualidade da água e dos sedimentos sob condições desafiadoras em sistemas de produção de peixes (AquaStar PondZyme e AquaStar Pond). Além disso, a empresa mantém o foco nas soluções que atendem ao controle de bactérias gram negativas e gram positivas, controle de micotoxinas e probióticos.

Novidades também na MCassab. A empresa re-

forçará sua linha. O primeiro produto a ser lançado no mercado é AcquaPac Life, aditivo para a alimentação de peixes, que ajuda a enfrentar os desafios à saúde, com foco na melhoria da condição e metabolismo hepáticos e no sistema de desintoxicação.

A ADM está lançando portfólio específico para atender às diferentes necessidades nutricionais da tilápia em diversos períodos do ano, incluindo épocas de frio, quando o consumo cai devido ao baixo metabolismo do animal, épocas quentes, nas quais a quantidade de ingestão de alimentos e o tamanho do bolo alimentar é crítico, além de momentos de desafio com variações bruscas de temperatura ou manejo excessivo dos animais.

A AQUABIO contribui para a organização do Congresso AQUACIÊNCIA, espaço para pesquisadores brasileiros e do exterior divulgar sua produção científica. O evento será realizado nos dias 14 a 17 de setembro de 2020, em Manaus. O tema central é “Amazônia, diversidade de espécies para a Aquicultura do Brasil e do mundo”. Quanto aos produtores, tanto a Piscicultura Di Tarrafa quanto a Piscicultura Água Pura anunciam o plano de triplicar a produção de tilápia em 2020. A Di Tarrafa também inclui tambaqui, pintado e lambari nos seus investimentos. A Água Pura anuncia a aquisição de um sistema de controle digital dos peixes e máquina de classificação, além de nova técnica de vacinação contra francisela e streptococcus.

A Cristalina mantém os planos de crescimento contínuo na produção e no frigorífico e, em 2020, ampliará os investimentos em máquinas para a indústria. A Puro Peixe foca em aumento da eficiência produtiva.

Companies announce new technologies and an increase in production for 2020

According to a survey performed by Peixe BR, exclusively for the Peixe BR Fish Farming Yearbook 2020, producers and manu-

facturers of the input industry have plans for increasing their production and infrastructure in 2020.

O MAIOR E MAIS MODERNO ABATEDOURO DE PEIXES DO BRASIL!

 /cooperativacvale

 www.cvale.com.br

Com mais de 21 mil associados e 10 mil funcionários, a C.Vale atua nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai, destacando-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango, peixe e suínos. Em 2017 o processo de agroindustrialização da C.Vale avançou ainda mais com a inauguração do maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, com capacidade de processamento de 150 mil tilápias/dia, onde controla rigorosamente toda a cadeia produtiva. Elevar a economia brasileira e produzir alimentos com excelência. Somos a C.Vale do Brasil, para o mundo.

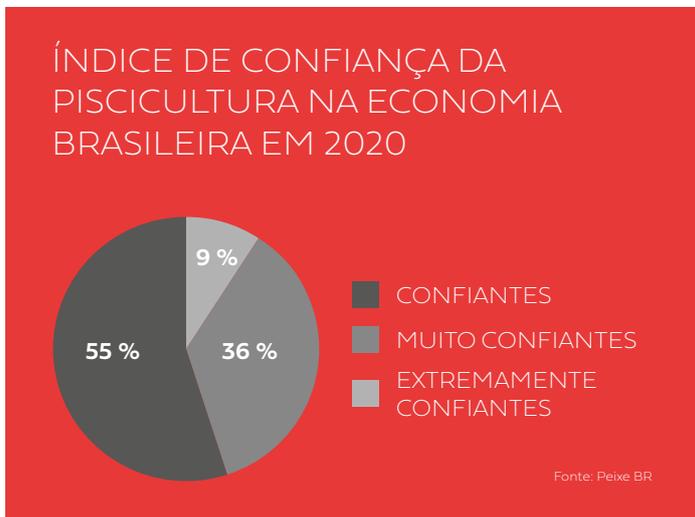


EMPRESAS CONFIAM NA ECONOMIA E NO DESEMPENHO DA PISCICULTURA

100% das empresas associadas à Peixe BR esperam 2020 melhor e mais rentável.

As empresas associadas à Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) estão confiantes tanto no desempenho da economia brasileira em 2020 quanto da própria atividade. Pesquisa realizada com exclusividade para o Anuário Peixe BR 2020 de Piscicultura mostra que 100% das empresas que responderam ao questionário da entidade estão com expectativa positiva, sendo que 55% estão confiantes, 36% estão muito confiantes e 9% estão extremamente confiantes. “As empresas associadas concordam que faltam muitas reformas e ajustes, mas confiam no processo em andamento, especialmente a partir da maior participação da sociedade nas discussões”, explica Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR). A baixa taxa de inflação e a boa perspectiva de crescimento econômico em 2020 são argumentos utilizados pelas empresas da cadeia da Piscicultura para mostrar confiança no desempenho do

país. A grande expectativa é pela redução da taxa de desemprego, entendida como um dos maiores problemas no momento. Quanto à confiança das empresas na Piscicultura brasileira, o resultado da pesquisa exclusiva do Anuário Peixe BR 2020 é ainda de mais otimismo: 27,2% das empresas têm confiança no crescimento da atividade em 2020, 36,2% têm muita confiança e 36,2% estão extremamente confiantes. “O crescimento econômico deve puxar o consumo de proteínas animais”, analisa Francisco Medeiros. “O fator China também é citado pelos empresários. Caso a demanda de carnes pelo país asiático se mantenha elevada, o mercado interno será impulsionado, puxando as carnes, inclusive de peixes de cultivo”. Outro indicador da pesquisa mostra que o piscicultor brasileiro é mais confiante naquilo que ele pode influenciar, como custos e aumento da produção.

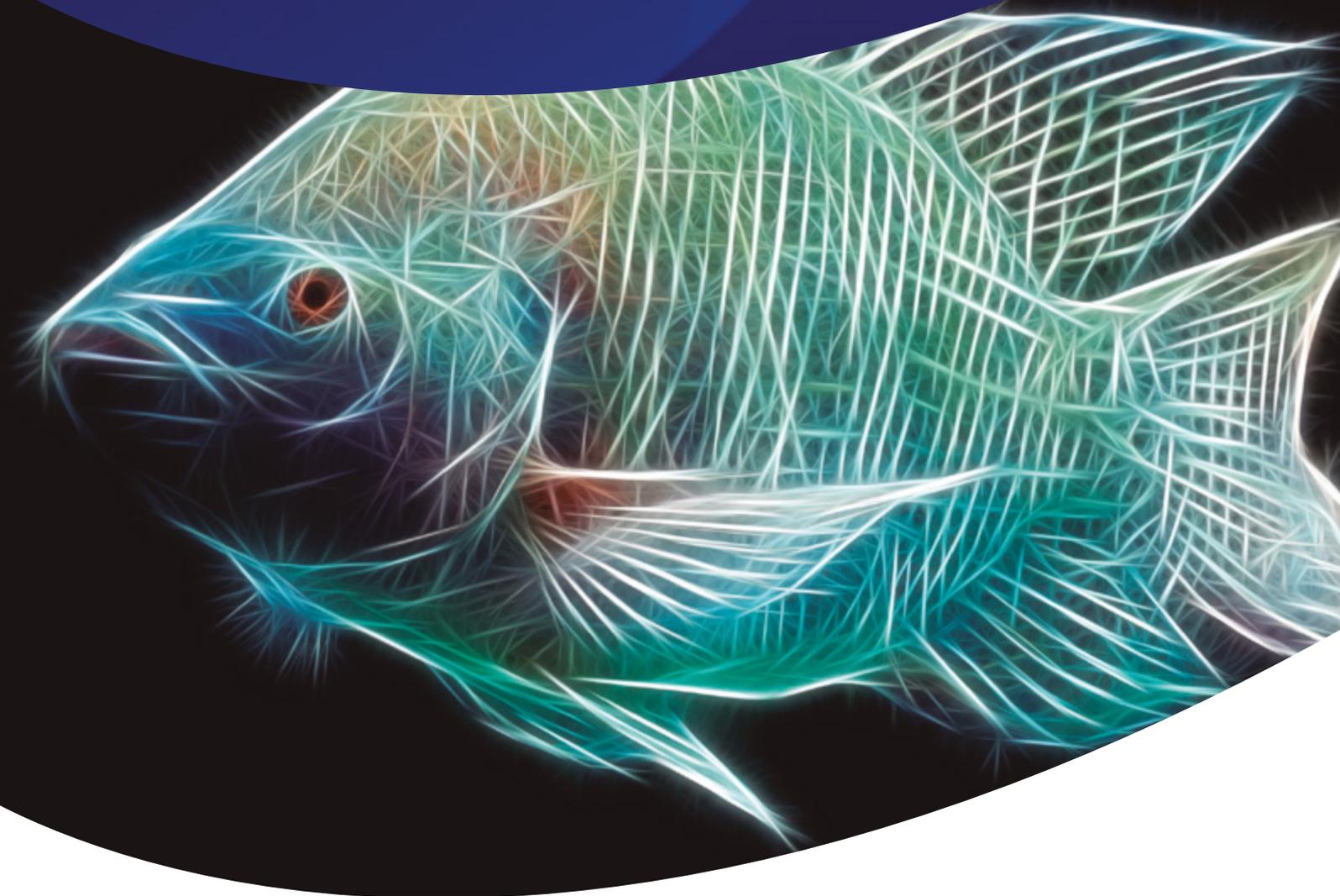


Companies trust the economy and believe in a good performance of the Fish Farming Industry

Companies associated with Peixe BR are confident in relation to the good performance of the Brazilian economy for the year 2020, as well as that of their own business. Research performed exclusively for the Peixe BR Fish Farming Yearbook 2020 demonstrated that every company that answered the entity's quiz have positive expectations in relation to the Brazilian economy: 55% are confident, 36% are highly confident and 9% are extremely confident. Regarding the companies' confidence in the Brazilian fish farming industry, the research performed exclusively for the Peixe BR Fish Farming Yearbook 2020 is even more optimistic: 27.2% of the companies are confident in their growth in 2020, whilst 36.2% are highly confident and 36.2% are extremely confident.

As melhores soluções nutricionais e de negócio para **aquacultura**

**Núcleos, Premix, Aditivos, Serviços Laboratoriais
e Formulação de Alta Performance**

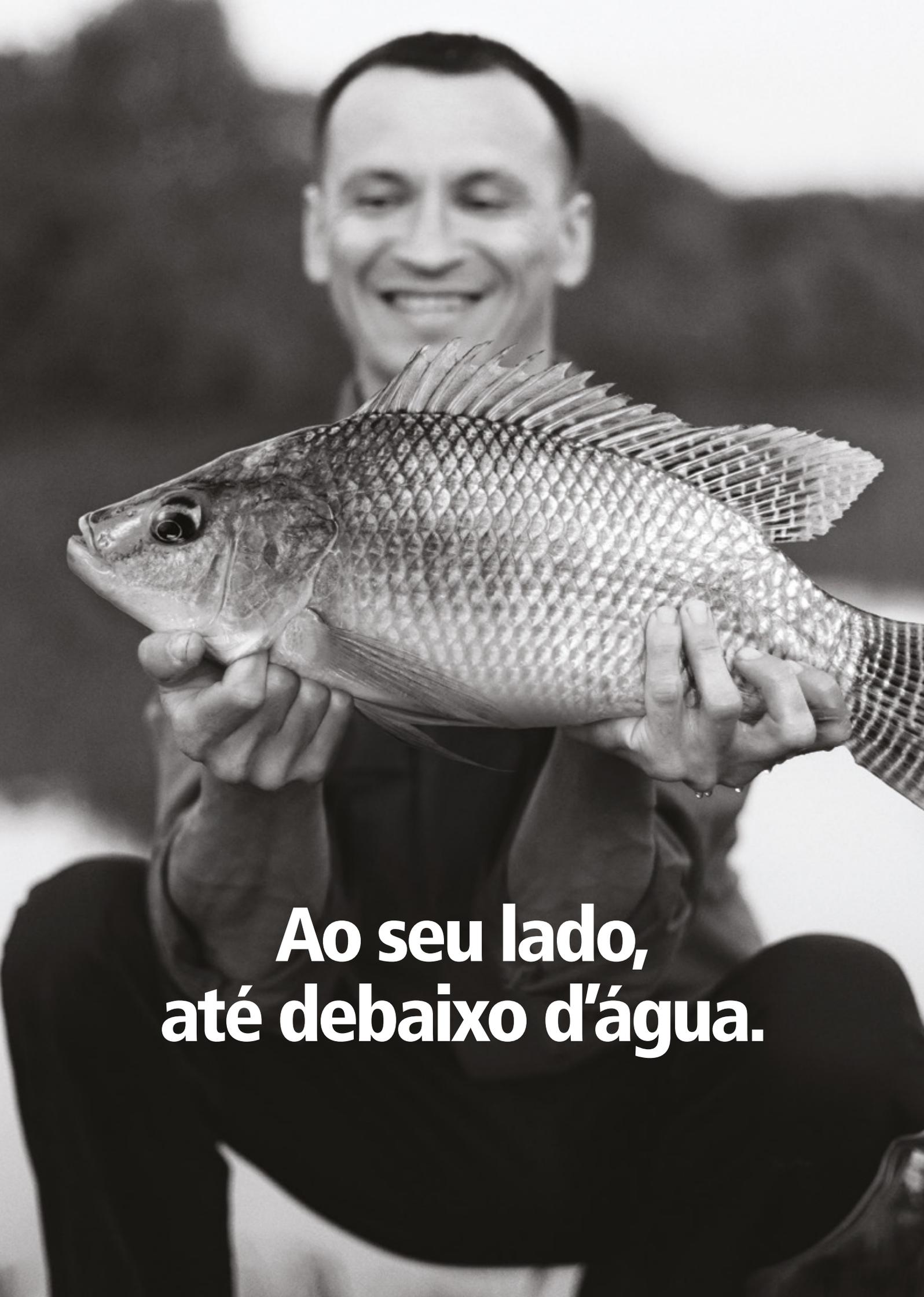


A **Cargill**® tem a aquacultura como um negócio estratégico e prioritário para o futuro da produção de proteína animal no mundo. Por isso, investimos globalmente no desenvolvimento de soluções para a atividade. São mais de 150 anos de experiência, 150 mil funcionários em 70 países que estão comprometidos em alimentar o mundo de forma responsável, reduzindo impactos ambientais e melhorando as comunidades onde vivem e trabalham.

 **PROMOTE**® AdSORVENTE de Amplo Espectro de Micotoxinas
com Teste In Vivo em Tilápias.
Notox™ Large Spectrum

SAC: 0800 979 9994 - nutron.com.br





**Ao seu lado,
até debaixo d'água.**



Em 45 anos de história, a Guabi Aqua nunca quis apenas fazer negócios. Ela quer ser parte do negócio: do seu negócio. Por isso, durante todo esse tempo, vem conquistando clientes e fornecedores que a acompanham há décadas.

A Guabi Aqua quer que os seus parceiros tenham sucesso. Que cresçam e produzam cada vez mais, com rentabilidade e respeito ao meio ambiente, às pessoas e aos animais.

Para isso, está em constante evolução e aplica todo o seu conhecimento no desenvolvimento do que há de melhor e mais avançado em rações para cada espécie, cada tipo de cultivo, cada fase de vida e cada desafio.

Mas, como sabe que os melhores resultados não dependem exclusivamente da nutrição, criou o Aqua do Futuro: um programa que está sempre pronto para oferecer conhecimento, ferramentas e parceria, para que você obtenha mais quilos por ciclo, ciclos mais curtos, ambiente preservado e um resultado financeiro cada vez melhor.

No caminho do alto desempenho, você não está sozinho. É só dar o primeiro passo, que a gente ajuda você a chegar lá.



BRASIL EXPORTA US\$ 12 MILHÕES EM PEIXES DE CULTIVO. TILÁPIA LIDERA

Volumes e valores ainda são pequenos, mas avançam ano após ano. Em 2019, foram 26% a mais em toneladas.

Por Manoel Xavier Pedroza Filho e Hainnan Souza Rocha, da Embrapa Pesca e Aquicultura



A Piscicultura é o segundo mais importante segmento das exportações de pescado do Brasil, representando quase

US\$ 12 milhões (4% do total), em 2019. O pescado como um todo exportou US\$ 275 milhões no ano passado.

QUADRO 1 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA POR CATEGORIA DE PRODUTO EM 2019 (EM TONELADAS E US\$)

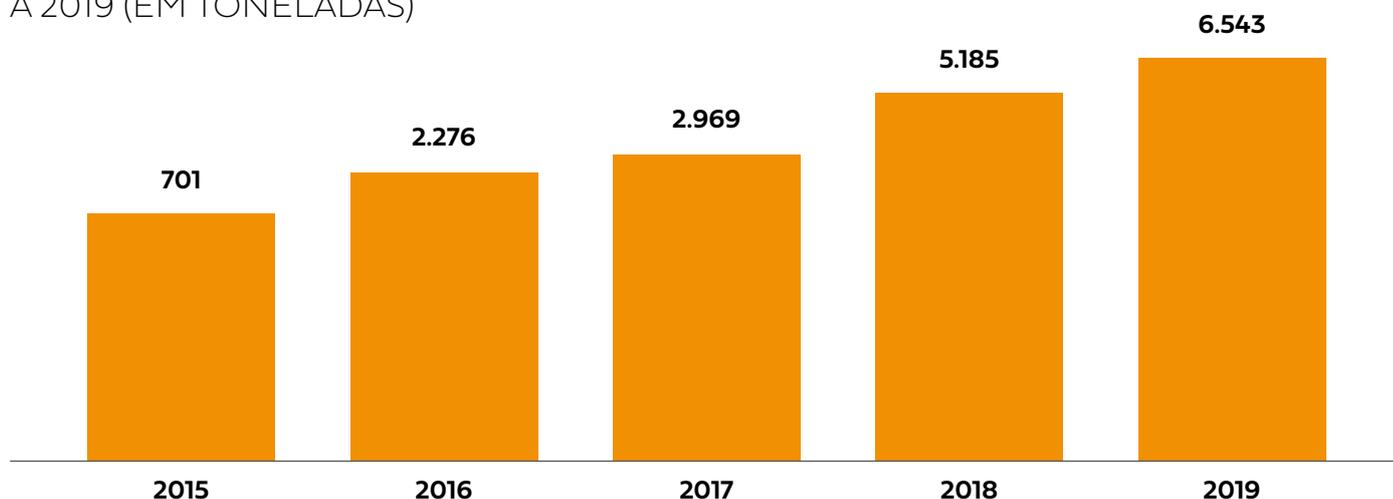
PRODUTO	TONELADAS	%	US\$ FOB	%
Subprodutos de peixe impróprios para alimentação	3.027,21	46,27%	3.047.547	25%
Óleos e gorduras	1.247,42	19,07%	1.028.355	9%
Peixes inteiros congelados	1.031,49	15,77%	1.422.047	12%
Outros filés de peixe	730,07	11,16%	4.894.270	41%
Filés congelados	391,45	5,98%	1.193.718	10%
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	114,41	1,75%	379.708	3%
Subprodutos de peixe próprios para alimentação	0,67	0,01%	17.621	0%
Filés fresco ou refrigerado	0,12	0,00%	315	0%
TOTAL	6.543	100%	11.983.581	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

O ponto positivo é que as exportações da Piscicultura (e seus subprodutos) vêm crescendo e registraram aumento de 26% em 2019 em relação ao ano anterior, passando de 5.185 para

6.543 toneladas. Entre 2015 e 2019, as exportações da Piscicultura brasileira apresentaram crescimento de 833%, passando de 701 para 6.543 toneladas.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DA PISCICULTURA BRASILEIRA DE 2015 A 2019 (EM TONELADAS)

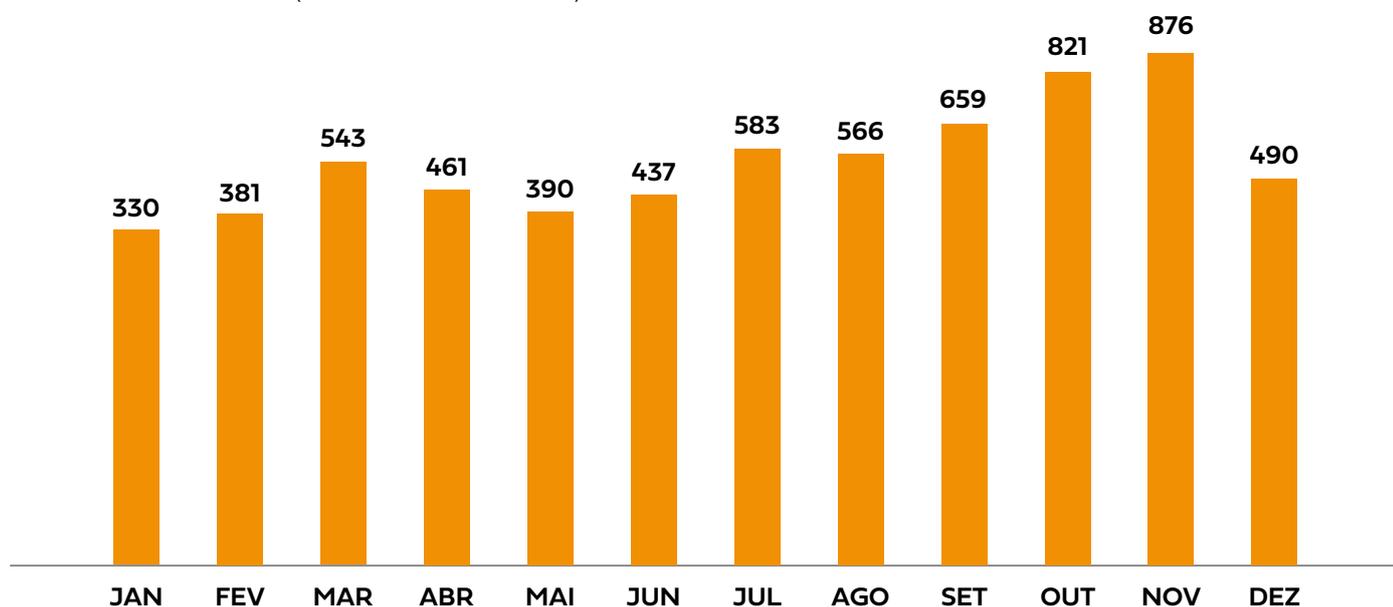


Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Em termos de sazonalidade ao longo de 2019, a maior parte das exportações da Piscicultura foi realizada no segundo semestre, com destaque para os meses de outubro e novembro (gráfico 2). A pauta das exportações da Piscicultura brasileira é composta por filés, mas também por subprodutos próprios e impróprios para a ali-

mentação humana, tais como peles, escamas, óleos, gorduras e farinhas. Apesar de os subprodutos representarem 65% do volume em toneladas, essas categorias respondem por apenas 34% do valor, tendo em vista ser produtos com valor agregado baixo se comparados aos filés ou aos peixes inteiros.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DA PISCICULTURA BRASILEIRA AO LONGO DE 2019 (EM TONELADAS)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Apesar de diversas espécies ser exportadas, verifica-se forte predomínio da tilápia, que representa 81% do volume, seguido de curi-

matás, com 9% do total exportado (em toneladas). O quadro a seguir apresenta as exportações brasileiras em 2019 por espécies.

QUADRO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA POR ESPÉCIE EM 2019 (EM TONELADAS E US\$)

ESPÉCIES	TONELADAS	%	US\$ FOB	%
Tilápias	5.322,49	81,35%	9.750.193	81,36%
Curimatas	621,13	9,49%	645.485	5,39%
Bagres	183,69	2,81%	581.396	4,85%
Tambaqui	38,62	0,59%	75.185	0,63%
Surubins	23,27	0,36%	73.663	0,61%
Pacu	1,67	0,03%	3.591	0,03%
Trutas	0,57	0,01%	2.485	0,02%
Bijupira	0,30	0,00%	2.121	0,02%
Piaus	0,20	0,00%	364	0,00%
Outros	350,90	5,37%	849.098	7,08%
TOTAL	6.542,84	100%	11.983.581,00	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

A tilápia consolida-se como o carro-chefe das exportações da Piscicultura, tendo apresenta-

do aumento de 19% no volume de exportado em 2019.

QUADRO 3 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA EM 2018 E 2019 (EM TONELADAS)

2018	2019	EVOLUÇÃO
4.484	5.322	+ 19%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Em termos de valor (US\$), os filés são os principais produtos de tilápia exportados, chegando a 57% do total. Em termos de peso

(toneladas), os subprodutos, tais como peles, escamas, óleos e farinhas, têm maior peso, representando 80% do volume em toneladas.

QUADRO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA POR PRODUTO EM 2019 (EM TONELADAS E US\$)

PRODUTO	TONELADAS	%	US\$ FOB	%
Subprodutos de tilápia impróprios para alimentação	3.027,21	56,88%	3.047.547	31%
Óleos e gorduras	1.247,42	23,44%	1.028.355	11%
Outros filés de tilápia	724,75	13,62%	4.866.298	50%
Filés de tilápia congelados	200,65	3,77%	539.418	6%
Tilápia inteira congelada	97,03	1,82%	213.509	2%
Tilápia inteira fresca ou refrigerada	25,32	0,48%	54.790	1%
Filés de tilápia frescos ou refrigerados	0,11	0,00%	276	0%
TOTAL	5.322	100%	9.750.193	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Extrusora de Rosca Simples

Conheça nosso lançamento para o mercado de aquafeed.

Alto padrão de higiene, excelente acabamento e melhor custo benefício, fazem da Extrusora de Rosca Simples da Bühler a solução ideal na área de extrusão de rações para peixes e alimentos para animais domésticos.



Mais informações:
media.southamerica@buhlergroup.com



Faça a leitura
do **QR code**
e descubra mais!

Innovations for a **better world.**

BUHLER

Vale ressaltar que o número de estados que exportam tilápia também aumentou considera-

velmente, passando de 2 (SP e MS) em 2018 para 16 em 2019.

QUADRO 5 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TILÁPIA E SEUS DERIVADOS, POR ESTADO, EM 2019 (EM TONELADAS E US\$)

ESTADOS	TONELADAS	%	US\$ FOB	%
Mato Grosso do Sul	2.085,93	39,19%	6.561.106	67%
Paraná	1.302,21	24,47%	1.285.694	13%
Santa Catarina	855,65	16,08%	744.017	8%
Rio de Janeiro	394,18	7,41%	287.192	3%
São Paulo	333,72	6,27%	397.611	4%
Bahia	301,49	5,66%	203.896	2%
Rio Grande do Sul	30,32	0,57%	208.700	2%
Goiás	8,75	0,16%	17.561	0%
ESPÍRITO SANTO	5,16	0,10%	19.996	0%
Maranhão	2,02	0,04%	8.246	0%
Alagoas	1,15	0,02%	6.807	0%
Ceará	1,12	0,02%	4.683	0%
Pernambuco	0,40	0,01%	2.625	0%
Pará	0,31	0,01%	1.597	0%
Rio Grande do Norte	0,06	0,00%	320	0%
Minas Gerais	0,03	0,00%	171	0%
TOTAL	5.322	100%	9.750.222	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Os peixes de cultivo e seus derivados exportados pelo Brasil têm como principais destinos os Estados Unidos, o Japão e a China. Apesar de importar volume menor em toneladas compa-

rado com o Japão e a China, os Estados Unidos representam o maior valor de importações em dólar por importar principalmente filé de tilápia fresco, que possui alto valor agregado.

QUADRO 6 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA PISCICULTURA POR PAÍS DE DESTINO EM 2019 (EM TONELADAS E US\$)

RANKING	PAÍSES DESTINO	TONELADAS	%	US\$ FOB	%
1	Japão	1.516,19	23,17%	1.445.814	12%
2	China	1.180,51	18,04%	1.113.568	9%
3	Estados Unidos	876,84	13,40%	5.002.792	42%
4	Colômbia	636,24	9,72%	686.897	6%
5	Chile	619,24	9,46%	522.711	4%
6	Taiwan (Formosa)	297,51	4,55%	346.773	3%
7	Nigéria	243,00	3,71%	227.859	2%
8	Vietnã	200,48	3,06%	735.118	6%
9	Argentina	132,19	2,02%	159.394	1%
10	Bangladesh	114,63	1,75%	120.189	1%
11	Outros	726,02	11,10%	1.622.466	14%
TOTAL		6.543	100%	11.983.581	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia



UM PRODUTO DIFERENCIADO COMEÇA
COM UMA MATÉRIA PRIMA DE QUALIDADE.



Um produto com a qualidade:



www.bomfuturo.com.br

Análise detalhada dos produtos da Piscicultura exportados para os três principais destinos demonstra que as importações do Japão e da China são formadas em sua quase totalidade

por subprodutos impróprios para consumo humano, como peles, escamas, farinhas e outros itens. As importações americanas são constituídas principalmente por filés.

QUADRO 7 – PRINCIPAIS CATEGORIAS DE PRODUTOS DA PISCICULTURA EXPORTADAS PELO BRASIL EM 2019 PARA OS TRÊS MAIORES DESTINOS (EM TONELADAS E US\$)

PRODUTO	US\$ FOB	%	TONELADAS	%
Japão				
Subprodutos de peixe impróprios para alimentação	1.427.566	98,74%	1.512,34	99,75%
Filés congelados	14.343	0,99%	3,06	0,20%
Peixes inteiros congelados	2.123	0,15%	0,32	0,02%
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	956	0,07%	0,29	0,02%
Outros filés de peixe	707	0,05%	0,17	0,01%
Subprodutos de peixes próprios para alimentação	119	0,01%	0	0,00%
Total	1.445.814	100%	1.516,19	100%
China				
Subprodutos de peixe impróprios para alimentação	1.109.323	99,62%	1.179,08	99,88%
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	1.495	0,13%	0,62	0,05%
Outros filés de peixe	1.368	0,12%	0,49	0,04%
Peixes inteiros congelados	731	0,07%	0,21	0,02%
Filés congelados	651	0,06%	0,11	0,01%
TOTAL	1.113.568	100%	1.180,51	100%
Estados Unidos				
Outros filés de peixe	4.457.880	89,11%	617,36	70,41%
Filés congelados	351.208	7,02%	139,17	15,87%
Peixes inteiros congelados	132.613	2,65%	76,04	8,67%
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	44.381	0,89%	21,84	2,49%
Gorduras e óleos de peixes, exceto óleos de fígado	16.710	0,33%	22,44	2,56%
TOTAL	5.002.792	100%	876,84	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Brazil exports US\$ 12 million in farmed fish, led by the tilapia

Brazilian farmed fish exports totaled almost US\$ 12 million in 2019. The production volume had a growth of 26% in 2019, in comparison to the previous year, rising from 5,185 to 6,543 tons. During the period from 2015 to 2019, exports of Brazilian farmed fish had a growth of 833%, rising from 701 to 6,543 tons. The structure of Brazilian farmed fish exports is comprised of fillets, as well as byproducts, fit

or unfit for human consumption, such as skins, scales, oils, fats and flour. Several species are exported, but there is a strong preference for the tilapia, which represents 81% of total exports. The main destinations of Brazil's farmed fish exports are the United States, Japan and China. The United States is the major importer in dollars, as it imports mainly fresh tilapia fillets, which have a high added value.

Govaxx

Linha de Vacinas Autógenas

SERVIÇO PERSONALIZADO PARA SUA PISCICULTURA



PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



MÁXIMA PROTEÇÃO PARA SEU PLANTEL



Biovet
vaxxinova

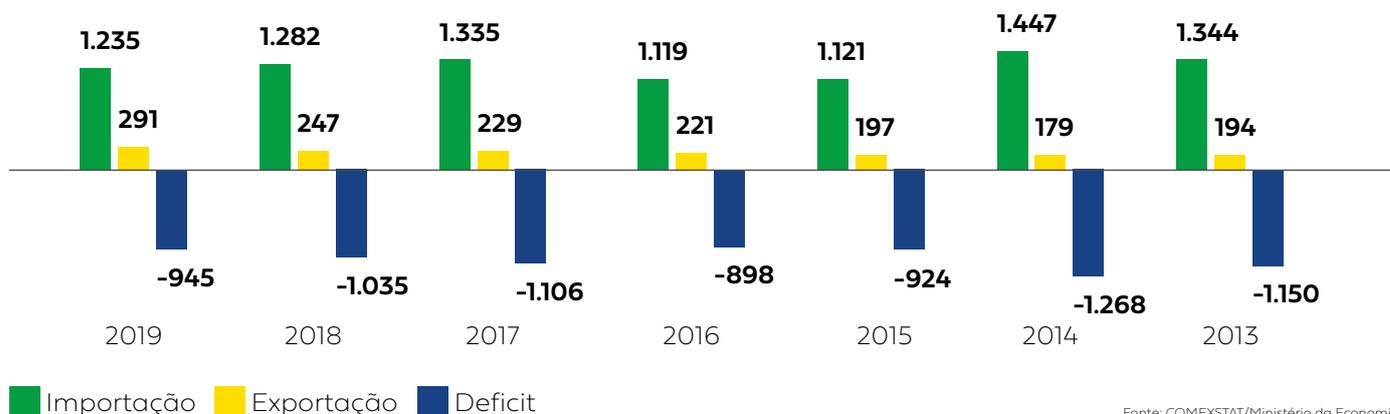
Tradição movida pela inovação.

BRASIL IMPORTA 8,6% A MENOS DE PESCADO EM 2019

O Salmão lidera a importação de peixes, representando quase 50% do total.

O déficit da balança comercial de pescado (incluindo pesca extrativa e Aquicultura) em 2019 foi de US\$ 945 milhões, o que representa redução de 8,6% comparado com o déficit de 2018.

GRÁFICO 1 - BALANÇA COMERCIAL DE PESCADO DO BRASIL 2015 A 2019 (US\$ MILHÕES)



Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Em termos de categoria de pescado importados pelo Brasil em 2019, os peixes inteiros (frescos e congelados) são os mais importantes, respondendo por 59% do total importado em dólares.

QUADRO 1 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PESCADO EM 2019 POR CATEGORIA (EM US\$ MIL E TONELADAS)

ESPÉCIES	US\$ FOB	%	TONELADAS	%
Peixes inteiros congelados	205.811	16,66%	117.250,75	36,40%
Peixes inteiros frescos ou refrigerados	528.603	42,79%	86.544,87	26,87%
Filés congelados	260.759	21,11%	74.300,75	23,06%
Subprodutos de peixes próprios para alimentação	176.700	14,30%	31.325,10	9,72%
Moluscos	27.559	2,23%	6.627,63	2,06%
Gorduras e óleos de peixes, exceto óleos de fígado	16.736	1,35%	4.021,80	1,25%
Outros filés de peixe	14.704	1,19%	1.739,48	0,54%
Crustáceos	2.619	0,21%	223,37	0,07%
Óleos de fígado	613	0,05%	70,76	0,02%
Subprodutos de peixe impróprios para alimentação	1.154	0,09%	27,18	0,01%
Outros invertebrados aquáticos	62	0,01%	6,05	0,00%
Filés fresco ou refrigerado	7	0,00%	0,53	0,00%
TOTAL	1.235.327	100%	322.138,25	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

O salmão foi a principal espécie importada pelo Brasil em 2019, totalizando US\$ 579 milhões.

QUADRO 2 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PESCADO EM 2019 POR ESPÉCIE (EM US\$ MIL E TONELADAS)

ESPÉCIES	US\$ FOB	%	TONELADAS	%
Salmão	597.521	48,37%	96.992,32	30,11%
Bacalhau	155.483	12,59%	18.307,29	5,68%
Merluza	136.013	11,01%	43.659,79	13,55%
Sardinha	69.998	5,67%	77.224,73	23,97%
Bagre	64.096	5,19%	21.684,41	6,73%
Outros peixes	57.605	4,66%	13.286,46	4,12%
Saithe	54.526	4,41%	13.740,19	4,27%
Tubarão	33.011	2,67%	15.865,34	4,93%
Moluscos	26.319	2,13%	6.578,34	2,04%
Outros	40.756	3,30%	14.779,39	4,60%
TOTAL	1.235.327	100%	322.138,25	100%

Fonte: COMEXSTAT/Ministério da Economia

Brazil decreased by 8.6% its imports of fish in 2019

The deficit of Brazilian fish trade balance in 2019 was US\$ 945 million, which represents a decrease of 8.6% in comparison to the de-

ficit in 2018. Salmon was the main species imported by Brazil in 2019, totaling US\$ 579 million.

IMPORTÂNCIA DO REGIME ADUANEIRO DE DRAWBACK PARA A EXPORTAÇÃO DE TILÁPIA

O regime aduaneiro de drawback consiste em incentivo fiscal à exportação, que permite a importação ou a aquisição no mercado interno, desonerada de tributos, de insumos a ser empregados na produção de bens destinados à exportação. O mecanismo permite a desoneração dos seguintes tributos: Imposto de Importação, IPI, PIS, COFINS e ICMS.

Diversos setores da economia brasileira utilizam o regime de drawback nas suas exportações e, segundo dados do SECEX/Ministério da Economia, 23% das exportações em 2017 foram realizadas sob essa modalidade. O drawback tem sido utilizado por outras cadeias de proteína animal do Brasil, sendo que mais de 50% das exportações de aves e suínos utilizam esse regime aduaneiro.

A tilápia foi a primeira espécie da Aquicultura a ser incluída no drawback, em 2018, após aprovação pelo SECEX do material técnico desenvolvido pela Embrapa Pes-

ca e Aquicultura. A Peixe BR participou ativamente desta conquista. Segundo o SECEX, no ano foram aprovados atos concessórios de drawback para exportações de tilápia num total de 3.023 toneladas, o que representa 57% do volume exportado em 2019 (5.322 toneladas).

Os insumos inseridos no drawback da tilápia são ração comercial ou seus ingredientes, formas jovens e vacinas. A redução no custo de produção da tilápia a ser exportada em drawback atinge em torno de 12%. Essa redução pode ser maior se os insumos utilizados forem adquiridos via importação, pois nesse caso todos os tributos federais e o ICMS são zerados.

A Embrapa preparou um conjunto de material que inclui planilha de equivalência de insumos/produto exportado, laudo técnico e documentos complementares para apoiar tecnicamente a operacionalização do drawback para exportações de tilápia. Segue o link <http://bit.ly/drawback-peixebr>

CAMINHOS PARA A AQUICULTURA BRASILEIRA CONQUISTAR O MUNDO

Atividade tem muitas oportunidades de crescimento tanto no mercado interno quanto internacional, aponta estudo da Apex-Brasil.

A Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) cumpre o seu compromisso de “promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira”. A agência produziu o detalhado documento “Planejamento Estratégico em Agronegócios sobre o Setor de Aquicultura no Brasil e no Mundo”. Trata-se de um denso conteúdo, detalhado e extremamente útil para se conhecer a realidade atual, as potencialidades, as fraquezas e os desafios da Aquicultura brasileira tanto considerando o mercado interno quanto (especialmente) o externo. Vale a leitura!

Segundo o próprio documento, “o planejamento estratégico tem como objetivo apoiar o desenvolvimento das linhas estratégicas e agendas de implementação das necessidades identificadas na Aquicultura brasileira, para o período de 2019/24, considerando uma visão de longo prazo, a partir do levantamento de informações dos cenários nacional e internacional, envolvendo as empresas, entidades setoriais e demais agentes públicos e privados envolvidos, com foco no aumento da competitividade das empresas e geração de negócios no mercado internacional”.

Ao final do período de cinco anos, os objetivos do planejamento estratégico da Aquicultura brasileira elaborado pela Apex-Brasil são:

- Oferecer visão estratégica integrada e de longo prazo para os segmentos que compõem o setor da aquicultura (peixes, camarões e mariscos), a qual servirá como elemento central das iniciativas a ser implementadas

- Fazer com que a Apex-Brasil se aproprie do conhecimento gerado e o aprofunde em relação ao status atual e futuro da Aquicultura e suas agendas prioritárias

- Proporcionar maior proximidade da Apex-Brasil com as empresas brasileiras da cadeia aquícola

- Garantir que as agendas setoriais reflitam os interesses da Apex-Brasil e das empresas, à luz do diagnóstico elaborado

- Servir de insumo para as organizações que compõem ou trabalham em torno do setor, como orientador de suas estratégias, seja no sentido de melhoria do ambiente de negócios no Brasil seja na maior inserção internacional desta cadeia.

Diz o documento: os primeiros passos são propostas e políticas que deverão fomentar e facilitar o desenvolvimento da integralização vertical da cadeia produtiva brasileira, pesquisa e desenvolvimento em nutrição, genética, manejo, sanidade e processamento, além da concessão de incentivos similares aos que foram feitos para a indústria de suínos e aves.

Nos dias de hoje, os projetos de Aquicultura que possuem maior viabilidade econômica no Brasil e no mundo são aqueles que possuem integração entre os elos da cadeia produtiva.

Podemos dividi-los em dois grupos:

a) as cooperativas de produtores que, com organização e fomento aos pontos mais fracos da cadeia, conseguem viabilidade na verticalização do processo produtivo

b) grandes projetos que possuem o controle da maior parte dos processos produtivos, terceirizando apenas aquilo que é passível de ser realizado fora de seu comando.

Sabendo disso, em relação aos processos de integração e fortalecimento da cadeia produtiva, podemos elencar alguns pontos de melhoria nos processos:

- Identificação dos pontos fracos de cada cadeia de produção, relacionados com a região onde se encontra o polo de produção, para posterior tomada de decisões estratégicas em relação àquela determinada cadeia

- Realização de estudo completo da complexa cadeia tributária de cada modelo de produção, com chances de melhoria na eficiência dos processos e diminuição dos custos tributários em cascata que hoje existem

- Definição e padronização de políticas públicas locais com foco na produção e nas especificidades de cada cadeia produtiva deste segmento

- A exemplo do que fazem as cooperativas, é necessário viabilizar a presença do pequeno e médio produtor dentro de um grande arcabouço e, para isso, é fundamental a padronização dos sistemas de produção, com posterior padronização do produto final a ser industrializado. A exemplo da avicultura, devemos manter os padrões de produção em cada cadeia e assim buscar os índices zootécnicos que trazem competitividade, minimizando a variação de um produtor para o outro.

Strategic planning for Aquaculture recommends ways to conquer the global market

The Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil), produced a detailed document called “Strategic Planning in Agribusiness for the Aquaculture Industry in Brazil and in the World”.

The document has dense detailed content and is extremely helpful for getting to know the current reality, the strengths, weaknesses and challenges of the Brazilian Aquaculture, considering both the domestic and, especially, the foreign market. According to the document, “strategic planning

aims to support the development of strategic guidelines and implementation agendas for the needs identified in the aquaculture industry in Brazil, for the period 2019-2024, considering a long-term perspective, based on the gathering of information from national and international scenarios, involving companies, industry entities and other public and private agents engaged, focusing on the increase of corporate competitiveness and on generating more business in the international market”.



SOLUÇÕES INOVADORAS PARA AQUACULTURA

O Grupo MCassab oferece ao mercado soluções completas em nutrição de peixes e camarões.

Contamos com Premix formulados com vitaminas e minerais para todas as fases de produção, além de aditivos nutricionais. Prestamos auxílio no desenvolvimento de dietas balanceadas e todos os nossos produtos são produzidos com ingredientes de altíssima qualidade.

✉ acqua@mcassab.com.br
☎ 11 96847-4432
🌐 www.mcassab.com.br
🏢 MCassab Nutrição e Saúde Animal

AcquaPAC



MCassab

BRASIL FORTALECE POSIÇÃO COMO 4º MAIOR PRODUTOR DE TILÁPIA

Tailândia e Filipinas vêm a seguir, com quase 90 mil toneladas a menos que o Brasil.



O Brasil produziu 432.149 toneladas de tilápia, em 2019. Com isso, aumentou a distância do 5º e 6º maiores produtores (Tailândia e Filipinas), que ficaram no patamar de 350 mil toneladas/ano. A China mantém-se, com grande folga, na liderança, com 1,93 milhão de toneladas (2019). A Indonésia está em 2º lugar, com 1,35 milhão/t, informa a FAO. O Egito é o

3º, com 900 mil toneladas.

O ranking dos oito maiores produtores mundiais de Tilápia é completo por Bangladesh (220 mil t) e Vietnã (200 mil t).

A tilápia é uma das espécies mais produzidas no mundo, com 6,4 milhões de toneladas (2019). A liderança é das Carpas, pois na China são produzidas mais de 15 milhões de toneladas das várias linhagens por ano.

RANKING GLOBAL DE PRODUÇÃO DE TILÁPIA (T)



1º

CHINA

*2020 | 2,00 milhão
 2019 | 1,93 milhão
 2018 | 1,86 milhão
 2017 | 1,80 milhão

2º

INDONÉSIA

*2020 | 1,40 milhão
 2019 | 1,35 milhão
 2018 | 1,25 milhão
 2017 | 1,10 milhão

3º

EGITO

*2020 | 940 mil
 2019 | 900 mil
 2018 | 860 mil
 2017 | 800 mil

4º

BRASIL

*2020 | 460 mil
 2019 | 432 mil
 2018 | 400 mil
 2017 | 360 mil

5º

TAILÂNDIA

*2020 | 370 mil
 2019 | 350 mil
 2018 | 330 mil
 2017 | 300 mil

6º

FILIPINAS

*2020 | 370 mil
 2019 | 350 mil
 2018 | 330 mil
 2017 | 310 mil

7º

BANGLADESH

*2020 | 260 mil
 2019 | 250 mil
 2018 | 220 mil
 2017 | 200 mil

8º

VIETNÃ

*2020 | 230 mil
 2019 | 220 mil
 2018 | 200 mil
 2017 | 190 mil

Fonte: FAO e consultorias internacionais
 * Estimativa

Brazil consolidates its position as the 4th major producer of tilapia

Brazil's production of the species was 432,149 tons in 2019. This increased the distance from the 5th and 6th major producers (Thailand and the Philippines), for which the production level remained at 350,000 tons/year. China is still the leader, with a large leadership

margin, having generated production of 1.93 million tons in 2019. Indonesia is in 2nd position, with 1.35 million tons, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO. Egypt is the number 3, with 900,000 tons.

VIETNÃ (PANGA) E NORUEGA (SALMÃO) LIDERAM PRODUÇÃO MUNDIAL

Índia é a segunda colocada em produção de Panga e o Chile é o vice-líder em Salmão.



Salmão e Panga continuam disputando a terceira posição entre as espécies de pescado mais produzidas no mundo. Segundo levantamento da FAO, em 2019 o Panga levou a melhor, com 2,6 milhões de toneladas – contra 2,55 milhões/t do Salmão. Esse cenário deve-se manter em 2020. Entre os maiores produtores de Panga, a li-

derança é do Vietnã, com 1,35 milhão de toneladas, seguido pela Índia, com 680 mil t. Quanto ao Salmão, Noruega (1,34 milhão t) e Chile (660 mil t) lideram com folga o ranking global. Em 2019, o Canadá voltou a ser o 4º maior produtor (180 mil t), superando por pequena margem os Estados Unidos (170 mil t).

RANKING GLOBAL DE PRODUÇÃO DE SALMÃO (MILHÕES T)

Noruega	2020*	1,38	2019	1,34	2018	1,30	2017	1,21
Chile	2020*	0,68	2019	0,66	2018	0,63	2017	0,58
Escócia	2020*	0,20	2019	0,19	2018	0,16	2017	0,19
Canadá	2020*	0,19	2019	0,18	2018	0,16	2017	0,16
Estados Unidos	2020*	0,18	2019	0,17	2018	0,17	2017	0,16
Mundo	2020*	2,65	2019	2,55	2018	2,45	2017	2,40

Fonte: FAO e consultorias internacionais
* Estimativa

RANKING GLOBAL DE PRODUÇÃO DE PANGA (MILHÕES T)

2020*	1,40	2020*	0,73	2020*	0,55	2020*	0,14	2020*	2,80
2019	1,35	2019	0,68	2019	0,50	2019	0,12	2019	2,60
2018	1,30	2018	0,64	2018	0,45	2018	0,11	2018	2,56
2017	1,25	2017	0,56	2017	0,43	2017	0,10	2017	2,50
Vietnã		Índia		Bangladesh		Indonésia		Mundo	

Fonte: FAO e consultorias internacionais
* Estimativa

The pangas of Vietnam and the salmon of Norway are world production leaders

The salmon and the pangas continue to compete for their position among the most produced fish species in the world. According to a FAO survey, in 2019 the pangas was the leader, with 2.6 million tons, against 2.55 million tons of salmon. This scenario is expected to continue in 2020.

Vietnam is the world's largest producer of the

pangas, with a production of 1.35 million tons, followed by India, with 680,000 tons. As for salmon, Norway (1.34 million tons) and Chile (660,000 tons) are the leaders with a large margin in the global ranking. In 2019, Canada was the 4th largest producer (180,000 tons), surpassing the United States (170,000 tons) by a small margin.

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE PEIXES NAS PROPRIEDADES NO BRASIL

Estes são os dados fornecidos pelo Censo IBGE 2017, divulgados no último trimestre de 2019. Instituição resalta a importância da tilápia em todo o país para geração de renda e da carpa em pequenas propriedades para subsistência.



Os dados do IBGE demonstram que em todas as regiões do país há presença de bom número de espécies de peixes nas propriedades, com destaque para Carpas e Tilápia. Nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste isso já era esperado, pois a produção, especialmente de Tilápia, em escala comercial é significativa e mostra-se como grande 'mola propulsora' do negócio 'Aquicultura' no país.

Nos estados do Centro-Oeste e Norte, a Aquicultura é baseada em espécies nativas da fauna aquática brasileira e em híbridos diversos dessas espécies. Porém, em especial na região Centro-Oeste, a Tilápia tem apresentado grande potencial produtivo e desperta especial interesse dos produtores devido às suas características produtivas e comerciais. Porém, o que desperta grande destaque nos dados apresentados é a expressiva

presença das diversas espécies (como Carpas e Tilápia) nas propriedades em todas as regiões do Brasil sem ser atividades empresariais. Isso desperta reflexão muito válida: a importância dessas espécies na agricultura familiar, ou seja, como espécies muito relevantes para a segurança alimentar do país, tendo em vista que esses peixes representam importante fonte de proteína de excelente qualidade para populações, muitas vezes vulneráveis do ponto de vista alimentar.

Este aspecto é muito relevante, pois no norteamento de políticas públicas para a Aquicultura e o Licenciamento Ambiental essas informações devem ser levadas em conta, pois especialmente no aspecto do Licenciamento Ambiental está consolidada a presença dessas espécies em todo o território nacional e em todas as bacias hidrográficas brasileiras.

SOCIL

A NUTRIÇÃO QUE FAZ A DIFERENÇA NO SEU CULTIVO.

Para todas as espécies, nós temos a solução ideal para fazer da sua produção uma referência.



Otimização dos custos de produção



Mais ciclos produtivos



Eficiência alimentar

**SOMOS A DIFERENÇA.
SOMOS REFERÊNCIA. SOMOS SOCIL.**

Acompanhe nossas novidades nas redes sociais:

 SAC 0800-7041241

socil.com.br

  @oficialsocil

ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZEM PEIXES DE CULTIVO NO BRASIL, TAMANHO, PRODUÇÃO POR HECTARE E CRIAÇÃO DE TILÁPIA

LOCAIS DE CRIAÇÃO	BRASIL	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI
BARRAGENS/LAGOS	28.328	750	1.542	646	145	1.501	64	244	322	265
TANQUES-REDE	2.469	47	3	40	11	135	1	41	81	84
VIVEIROS ESCAVADOS	194.602	5.614	2.004	1.090	912	8.824	213	1.048	10.555	2.576
MAIS DE UM LOCAL	4.600	266	520	222	48	385	7	39	150	70
TOTAL	229.999	6.677	4.069	1.998	1.116	10.845	285	1.372	11.108	2.995
TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS (%)										
MAIOR 0 HECTARE ATÉ 5 HECTAREAS	99,21	94,33	97,52	97,17	94,77	99,19	98,00	98,56	98,97	99,20
MAIS DE 5 HECTARES ATÉ 50 HECTARES	0,74	3,47	2,34	2,65	5,03	0,76	2,00	1,12	0,98	0,80
MAIS DE 50 HECTARES	0,05	2,20	0,14	0,18	0,20	0,05	0	0,31	0,05	0,00
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL DE PRODUÇÃO (EM HA)	82.829	8.116	4.083	1.657	1.598	3.336	168	1.599	5.214	766
ESTABELECIMENTOS RURAIS COM TILÁPIA	110.075	1.279	834	146	189	3.089	97	151	2.683	849

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR ESPÉCIES CRIADAS

BRASIL, ESTADOS E UF	CARPA	TAMBACU	CURIMATÃ	JUNDIÁ	LAMBARÍ	MATRINXÃ	PACU	PINTADO	PIAU
BRASIL	119.916	5.628	9.044	36.017	23.028	5.261	14.562	10.094	8.123
PARANÁ	20.152	638	106	5.265	4.385	492	4.436	1.680	554
SANTA CATARINA	35.176	86	53	9.506	3.673	75	1.438	861	44
RIO GRANDE DO SUL	56.472	44	114	20.378	9.794	17	1.835	686	116
REGIÃO SUL	111.800	768	273	17.852	584	584	7.709	3.227	714
MINAS GERAIS	3.123	691	276	90	2.680	1.005	1.337	557	893
ESPÍRITO SANTO	1.479	235	72	74	503	168	323	343	124
RIO DE JANEIRO	607	142	32	9	149	83	192	131	50
SÃO PAULO	574	211	93	40	547	260	1.137	319	212
REGIÃO SUDESTE	5.783	1.279	473	213	3.879	1.516	2.989	1.350	1.279
MARANHÃO	57	990	4.068	351	47	64	1.027	172	895
PIAUI	111	48	308	5	12	5	47	76	211
CEARÁ	72	12	98	-	6	1	4	7	48
RIO GRANDE DO NORTE	21	-	69	-	1	-	-	-	12
PARÁIBA	34	3	69	-	3	1	4	5	23
PERNAMBUCO	151	10	30	19	19	-	5	64	9
ALAGOAS	51	7	46	21	10	3	11	14	13
SERGIPE	75	5	122	11	6	3	6	8	14
BAHIA	907	320	241	29	38	75	122	165	111
REGIÃO NORDESTE	1.479	1.395	5.051	436	142	152	1.226	511	1.336
RONDÔNIA	187	35	44	18	163	41	34	1.305	346
ACRE	6	355	2.078	2	5	479	179	257	1.267
AMAZONAS	9	25	424	53	9	663	195	49	221
RORAIMA	-	8	19	1	2	307	7	-	74
PARÁ	48	441	509	50	32	75	124	349	548
AMAPÁ	1	15	3	2	1	3	3	-	5
TOCANTINS	20	124	34	2	23	52	140	140	153
REGIÃO NORTE	271	1.003	3.111	128	920	1.620	682	2.100	2.614
MATO GROSSO DO SUL	148	188	41	16	158	56	612	248	173
MATO GROSSO	149	579	36	44	213	428	721	1.290	718
GOIÁS	267	396	54	30	541	864	596	1.315	1.263
DISTRITO FEDERAL	19	20	5	1	8	41	27	53	26
REGIÃO CENTRO-OESTE	583	1.183	136	91	920	1.389	1.956	2.906	2.180

CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF	TOTAL
281	130	234	326	475	186	993	3.169	926	537	319	917	2.193	10.982	89	508	574	10	28.328
166	15	24	106	19	21	199	576	55	56	128	207	134	140	25	51	103	1	2.469
706	222	390	1.040	883	1.008	4.040	13.941	4.015	1.523	2.884	29.978	38.926	49.372	1.146	5.919	5.417	3.56	194.246
45	12	23	43	34	39	174	465	232	64	149	345	485	405	25	190	158	5	4.600
1.198	379	671	1.515	1.411	1.254	5.406	18.151	5.228	2.180	3.480	31.447	41.738	60.899	1.285	6.668	6.252	16	229.643
97,41	94,33	97,69	99,71	99,62	98,72	99,49	99,76	99,38	99,66	98,14	99,53	99,56	99,28	97,78	98,20	99,19	100	
2,30	4,24	2,31	0,29	0,38	1,28	0,42	0,22	0,57	0,23	1,76	0,45	0,42	0,45	2,04	1,57	0,81	0,00	
0,29	1,43	0	0	0	0	0,09	0,02	0,05	0,04	0,10	0,02	0,02	0,27	0,18	0,23	0,00	0,00	
100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
922	1.179	371	197	216	586	1.955	2.256	1.248	572	2.038	6.906	12.539	17.399	1.039	5.200	1.614	55	82.829
1.097	348	617	1.330	1.153	797	4.284	15.625	4.923	1.880	2.931	24.603	24.716	11.953	495	695	2.960	351	110.075

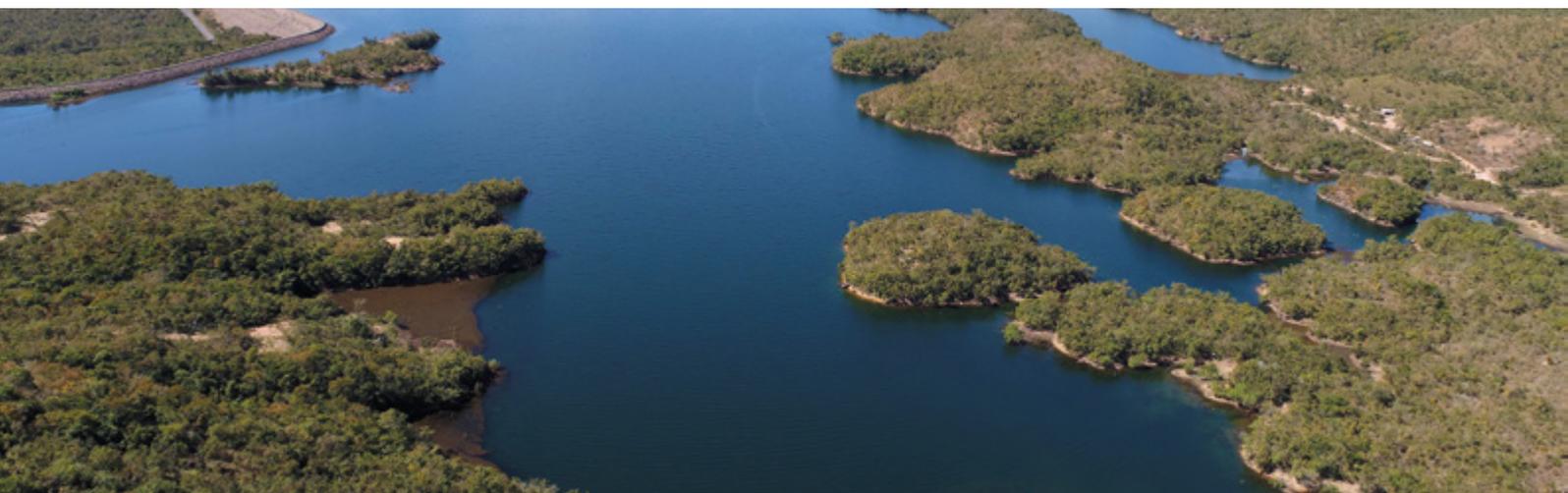
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

PIRAPITINGA	PIRARUCU	SURUBIM	TRUTA	TILÁPIA	TAMBAQUI	TAMBATINGA	OUTRAS	TOTAL
2.706	3.246	2.638	515	110.072	44.978	8.499	47.028	451.355
62	49	129	40	24.590	982	55	8.488	72.103
11	13	94	90	24.716	92	16	11.337	87.281
11	13	556	114	11.947	50	13	10.814	112.974
84	75	779	244	61.253	1.124	84	30.639	237.209
51	104	394	203	15.622	2.964	114	3.983	34.087
21	171	11	2	4.923	830	11	1.486	10.776
41	43	9	20	1.880	611	20	374	4.393
63	24	19	34	2.929	259	58	537	7.316
176	342	433	259	25.354	4.664	203	6.380	56.572
157	115	271	-	2.683	6.078	2.274	2.980	22.229
11	16	135	-	849	2.450	98	249	4.631
9	23	4	-	1.098	147	11	118	1.658
-	2	-	-	348	46	2	63	564
1	7	5	-	617	104	16	130	1.022
2	12	17	1	1.339	353	12	173	2.216
-	15	18	-	1.152	634	15	161	2.171
-	12	41	1	796	802	21	286	2.209
28	195	228	-	4.282	2.478	81	832	10.132
208	397	719	2	13.164	13.092	2.530	4.992	46.832
72	835	14	1	1.279	6.064	120	475	11.033
1.295	253	140	-	834	2.435	131	479	10.195
232	414	123	-	165	1.678	17	278	4.555
1	29	5	-	189	917	1	32	1.592
153	436	224	2	3.089	8.243	1.426	1.421	17.170
51	31	1	-	97	138	48	78	477
25	53	90	-	151	986	165	176	2.334
1.829	2.051	597	3	5.804	20.461	1.908	2.939	47.121
42	8	6	1	492	184	67	153	2.593
148	249	5	1	694	3.002	3.231	465	11.973
204	117	76	5	2.960	2.354	469	1.441	12.952
15	7	23	-	351	97	7	19	719
409	381	110	7	4.497	5.637	3.774	2.078	28.237

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

OS LAGOS DAS HIDRELÉTRICAS DA UNIÃO E A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

Os números da Piscicultura brasileira são fantásticos: a capacidade máxima de produção já autorizada pela ANA é de 3.922.093 toneladas/ano.



A Agência Nacional de Águas (ANA) forneceu a relação dos 71 lagos de hidrelétricas de domínio da União – sem considerar os lagos de domínio dos estados. Os números são fantásticos: a capacidade máxima de produção já autorizada pela ANA é de 3.922.093 toneladas/ano. Essa produção é mais de cinco vezes a atual produção brasileira de peixes de cultivo. “Essa é

a capacidade de suporte de produção já determinada pela ANA em ato normativo federal. Isso significa que podemos incrementar em mais de 5 vezes a produção atual somente utilizando os lagos de hidrelétricas de domínio da União, sem considerar os lagos de domínio dos estados”, destaca Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira da Piscicultura.

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE CESSÃO DE ÁGUAS DA UNIÃO NO BRASIL

A cessão da água é o instrumento pelo qual a União autoriza, por prazo determinado, o aqüicultor a fazer uso da água para o cultivo de peixes. A cessão busca evitar conflitos entre os usuários de recursos hídricos e assegura o controle de qualidade e quantidade da água utilizada, desde que observadas as condicionantes descritas na outorga.

A Peixe BR fez sugestão ao governo federal para mudança no decreto que regulamenta a cessão de Águas da União, visando maior celeridade, pois atualmente os processos de cessão duram de 5 a 10 anos para análise e liberação pelo MAPA.

As águas de domínio dos Estados são os rios, córregos, canais e lagos, cujos cursos passam apenas por um estado, desde a nascente até a sua foz.

As águas de domínio federal, ou águas da União, são rios e reservatórios que fazem divisa entre estados ou países, bem como as águas de reservatórios construídos com recursos da União, e o Mar Territorial Brasileiro, incluindo baías, enseadas e estuários. Nas águas da União, somente o governo federal pode autorizar um projeto aquícola, por meio de autorização de uso de águas da União para fins de Aquicultura.

EXCELÊNCIA QUE TRANSFORMA O PALADAR DO BRASIL

A GeneSeas é uma empresa que valoriza a qualidade, a excelência e práticas sustentáveis. Temos uma preocupação com o meio ambiente, pois nossos produtos são retirados das nossas bacias hidrográficas. Essa preocupação trouxe bons frutos para a companhia, como os selos/certificados que tratam da forma como construímos nosso negócio e padronizamos a cadeia de produção.

A excelência pode ser notada em todos os pontos da cadeia, do alevino ao peixe embalado, do filé até a farinha de peixe e do atendimento comercial ao reabastecimento do produto.

Nossa maior satisfação é ver o nosso consumidor satisfeito.



GeneSeas

SAINT PETERS® *DellMare* Tilly®

www.geneseas.com.br | [@geneseasaquacultura](https://twitter.com/geneseasaquacultura)

PRODUÇÃO DO CORPO HÍDRICO EM TONELADAS/ANO



1 - Reservatório da UHE Santo Antônio - RO
422.085 T/ANO

2 - Reservatório da UHE Jirau - RO
415.010 T/ANO

3 - Reservatório da UHE Itaipu - PR
400.956 T/ANO

4 - Reservatório da UHE Eng^o Sérgio Motta (Porto Primavera) - SP/MS
212.506 T/ANO

5 - Reservatório da UHE Belo Monte - PA
202.622 T/ANO

6 - Reservatório da UHE Tucuruí - PA
168.869 T/ANO

7 - Reservatório da UHE Souza Dias (Jupiá) - SP/MS
161.468 T/ANO

8 - Reservatório da UHE Estreito - MA
129.660 T/ANO

9 - Reservatório da UHE Ilha Solteira - SP/MS
121.083 T/ANO

10 - Reservatório da UHE Luiz Gonzaga (Itaparica) - PE
93.561 T/ANO

11 - Reservatório da UHE Luiz Eduardo Magalhães (Lajeado) - TO
89.238 T/ANO

12 - Reservatório da UHE Xingó - AL/SE
87.984 T/ANO

13 - Reservatório da UHE São Simão - GO/MG
79.266 T/ANO

14 - Reservatório da UHE Apolônio Sales (Moxotó) - AL/BA
76.499 T/ANO

15 - Reservatório da UHE José Ermírio de Moraes (Água Vermelha) - SP/MG
66.475 T/ANO

16 - Reservatório da UHE Itá - RS
59.285 T/ANO

17 - Reservatório da UHE Três Marias - MG
57.304 T/ANO

18 - Reservatório da UHE Três Irmãos - SP
52.590 T/ANO

19 - Reservatório da UHE Governador José Richa (Salto Caxias) - PR
52.142 T/ANO

20 - Reservatório da UHE Peixe Angical - TO 45.242 T/ANO	46 - Reservatório da UHE Serra da Mesa - GO 15.609 T/ANO
21 - Reservatório da UHE Volta Grande - SP/MG 40.648 T/ANO	47 - Reservatório da UHE Barra Grande - SC/RS 14.878 T/ANO
22 - Reservatório da UHE Capivara - SP/PR 40.555 T/ANO	48 - Reservatório da UHE Armando A. Laidner (Jurumirim) - SP 12.641 T/ANO
23 - Reservatório da UHE Rosana - SP/PR 39.849 T/ANO	49 - Reservatório da UHE Salto - GO 12.428 T/ANO
24 - Reservatório da UHE Sobradinho - BA 39.766 T/ANO	50 - Reservatório da UHE Marimbondo - SP/MG 12.318 T/ANO
25 - Reservatório da UHE Cachoeira Dourada - GO 38.280 T/ANO	51 - Reservatório da UHE Emborcação - GO/MG 12.147 T/ANO
26 - Reservatório da UHE Porto Colômbia - SP/MG 38.279 T/ANO	52 - Reservatório da UHE Canoas I - SP/PR 11.452 T/ANO
27 - Reservatório da UHE Foz do Chapecó - SC/RS 37.819 T/ANO	53 - Reservatório da UHE Canoas II - SP/PR 10.702 T/ANO
28 - Reservatório da UHE Cana Brava - GO 35.700 T/ANO	54 - Reservatório da UHE Salto Grande - SP/PR 9.972 T/ANO
29 - Reservatório da UHE Itumbiara - GO/MG 35.686 T/ANO	55 - Reservatório da UHE Corumbá IV - GO 9.310 T/ANO
30 - Reservatório da UHE Governador Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo) - PR 32.259 T/ANO	56 - Reservatório da UHE Samuel - RO 8.358 T/ANO
31 - Reservatório da UHE Salto Osório - PR 29.309 T/ANO	57 - Reservatório da UHE Pedra do Cavalo - BA 7.134 T/ANO
32 - Reservatório da UHE Taquaruçu - SP/PR 28.812 T/ANO	58 - Reservatório da UHE 14 de julho - RS 5.981 T/ANO
33 - Reservatório da UHE Igarapava - SP/MG 27.797 T/ANO	59 - Reservatório da UHE Barra Bonita - SP 5.578 T/ANO
34 - Reservatório da UHE Machadinho - SC/RS 27.399 T/ANO	60 - Reservatório da UHE Serra do Facão - GO 5.434 T/ANO
35 - Reservatório da UHE São Salvador - TO 27.218 T/ANO	61 - Reservatório da UHE Irapé - MG 5.431 T/ANO
36 - Reservatório da UHE Jaguará - SP/MG 26.846 T/ANO	62 - Reservatório da UHE Nova Ponte - MG 5.185 T/ANO
37 - Reservatório da UHE Salto Santiago - PR 26.796 T/ANO	63 - Reservatório da UHE Piraju - SP 5.059 T/ANO
38 - Reservatório da UHE Balbina - AM 26.328 T/ANO	64 - Reservatório da UHE Paraibuna/Paraitinga - SP 3.871 T/ANO
39 - Reservatório da UHE Boa Esperança - PI/MA 24.615 T/ANO	65 - Reservatório da UHE Santa Clara - PR 3.180 T/ANO
40 - Reservatório da UHE Furnas SP/MG - 22.177 T/ANO	66 - Reservatório da UHE Ponte de Pedra - MT 2.986 T/ANO
41 - Reservatório da UHE Itapebi - BA/MG 20.419 T/ANO	67 - Reservatório da UHE Curuá-Una - PA 1.825 T/ANO
42 - Reservatório da UHE Chavantes - SP/PR 19.869 T/ANO	68 - Reservatório da UHE Santa Branca - SP/RJ 1.470 T/ANO
43 - Reservatório da UHE Marechal Mascarenhas de Moraes (Peixoto) - MG 19.676 T/ANO	69 - Reservatório da UHE Camargos - MG 1.318 T/ANO
44 - Reservatório da UHE Manso - MT 18.834 T/ANO	70 - Reservatório da PCH Ivan Botelho III (Triunfo) - MG 1.029 T/ANO
45 - Reservatório da UHE Aimorés - MG/ES 17.584 T/ANO	71 - Reservatório da UHE Caconde/Graminha - SP 435 T/ANO
	TOTAL 3.922.093 T/ANO

Fonte: ANA

SEM ORGANIZAÇÃO, PRODUÇÃO CAIU PELA METADE EM UM ANO

Dificuldades são muitas no estado. Iniciativas isoladas tentam dar a volta por cima.

Definitivamente, 2019 não foi um bom ano para a Piscicultura acreana. A produção despencou 48%, pousando em 4.400 toneladas de peixes nativos.

Ausência de legislação ambiental, elevada tributação, insegurança jurídica, pouca tecnologia disponível, baixos níveis de controle de qualidade da água e altos custos de energia e alimentação. Todos esses fatores, juntos, têm sido impiedosos para a atividade.

A paralisação das atividades do Projeto Peixes da

Amazônia além dos prejuízos aos empresários e cofres públicos, trouxe para os produtores do estado um esfriamento sobre as oportunidades que a atividade de piscicultura pode proporcionar.

A estruturação da atividade passa pelo interesse do governo do estado em gerar uma agenda de segurança jurídica ambiental e do empresário de voltar a acreditar no negócio, o modelo atual demonstrou ser inviável, a construção deve ser feita em novas bases, apoiada no mercado e na iniciativa privada.



ACRE

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

4.400 t

2018

8.500 t

2017

8.000 t

2016

7.020 t

Redução de **48,2%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

64 t

Nativos

4.336 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

MOROSIDADE DO SISTEMA DE LICENCIAMENTO TRAVA ATIVIDADE

Portal licenciamento.ima.al.gov.br promete agilizar a análise dos processos.

A produção de peixes de cultivo em Alagoas atingiu 8 mil toneladas, em 2019, queda de 3% em relação ao ano anterior. A tilápia (67%) e o tambaqui (25%) são as espécies mais importantes – destaque, ainda, para surubim, pirarucu e o recém-chegado panga. Edson Murata, gerente de Aquicultura da Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura de Alagoas, explica que as legislações ambiental, sanitária e hídrica ainda representam entraves para o crescimento da Piscicultura no estado. “O sistema é moroso e burocrático”, reconhece. O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas criou uma ferramenta que pode diminuir a lentidão do processo. Trata-se do Portal Ambiental (www.licenciamento.ima.al.gov.br). Os criadores podem acessar diversos serviços e

dar entrada em processos, como o de licenciamento ambiental. O objetivo é, realmente, proporcionar mais celeridade no trâmite, além de diminuir riscos e burocracia.

Outra frente de trabalho está relacionada à comercialização, oferecendo mais opções para os piscicultores ofertarem sua produção. Nesse campo, as feiras livres ganham relevância no estado, em linha com a formação de cooperativas de produtores, porém sem o devido serviço de inspeção sanitária.

Trata-se de uma Piscicultura ainda pequena em relação às possibilidades de produção, devido ao grande mercado do Nordeste, porém a questão ambiental dificulta a atratividade para os investidores, ficando mais focado na aquicultura familiar.



ALAGOAS

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

8.000 t

2018

8.250 t

2017

3.500 t

2016

2.830 t

Redução de **3,0%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

5.398 t

Nativos

2.602 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

PRODUÇÃO CRESCE, PORÉM FALTA INFRAESTRUTURA BÁSICA

Custos elevados pressionam produtores; licenciamento ambiental é precário.

A produção de peixes de cultivo no Amapá é modesta, apesar das condições favoráveis para o crescimento da atividade no estado. Mesmo com o seu potencial, o Amapá é um dos estados onde a Piscicultura encontra-se menos desenvolvida.

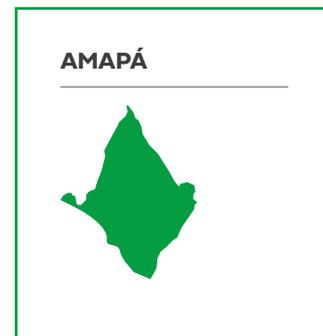
Segundo levantamento da Peixe BR, em 2019 foram produzidas no estado 1.100 toneladas: crescimento de 6,8% sobre o ano anterior. O predomínio é dos peixes nativos.

Mario Pereira de Oliveira, da Superintendência Federal de Agricultura no estado, dois fatores impactam fortemente a Piscicultura no Amapá: a falta de licenciamento ambiental e a ausência

de fábricas de ração, o que contribui para o aumento dos custos.

Da mesma forma, normas e regulamentos ambientais que atendam às reais necessidades da atividade são importantes para destravar a Piscicultura no estado.

A presença da Embrapa no estado ainda não impactou positivamente a competitividade da Piscicultura na região. É preciso reverter a pauta atual de trabalho, que estigmatiza a atividade como agressora do meio ambiente e levá-la com foco no desenvolvimento agropecuário, pois as condições ambientais são extremamente favoráveis.



AMAPÁ

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

1.100 t

2018

1.030 t

2017

1.000 t

2016

650 t

Crescimento de **6,8%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

84 t

Nativos

1.016 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

A FIDER PESCADOS ESTÁ DE CARA NOVA



Somos uma marca brasileira especialista em criação de Tilápias.

Nossos processos de qualidade garantem o frescor e a segurança de levar um produto nutritivo e de qualidade à sua mesa.



Descubra o verdadeiro sabor da Tilápia!

  @fiderpescados

PRODUÇÃO DÁ GRANDE SALTO, MAS AINDA REQUER INFRAESTRUTURA

Uma das prioridades do estado é o licenciamento ambiental, ainda burocrático.

Concentrada na produção de peixes nativos – especialmente tambaqui, matrinxã e pirarucu – a Piscicultura do Amazonas apresentou surpreendente crescimento em 2019, atingindo 20.596 toneladas: salto de 34,9% sobre o ano anterior.

Petrúcio Magalhães Júnior, secretário da Produção Rural, destaca que o estado “busca por profissionalização e aumento do mercado consumidor, o que leva ao aumento da procura por proteínas de qualidade”.

Entre as medidas de apoio à atividade, destaque aos cursos com foco em licenciamento ambiental para produtores, área que também foi foco de projeto de lei estadual. Esta iniciativa visa simplificar a regularização de pequenos produtores. O Amazonas possui três categorias de licenciamento. A mais simples é o cadastro de agricultura, para viveiros escavados ou barragens com área de até 5 hectares, tanques com volume útil

de até 1.000 m³ e sistemas de fluxo contínuo com volume de 500 m³.

Mais burocrática, a autorização para criadouros com áreas superiores a 5 ha precisa de seis licenças: uma prévia, duas de instalação e três de operação. Por outro lado, empreendimentos que envolvem a implantação de infraestrutura aquícola e necessitam de supressão vegetal nativa ficam submetidos à regularização por meio de Licença Ambiental Única (LAU).

Amazonas é o maior mercado de tambaqui de cultivo do Brasil, porém é preciso avançar na solução da pauta ambiental da Piscicultura, o que inibe o seu desenvolvimento. Com isso, o estado é um grande comprador de peixes nativos de Rondônia e Roraima. O crescimento observado em 2019 retrata, prioritariamente, a recuperação de parte da produção perdida nos anos anteriores decorrente de problemas sanitários.

AMAZONAS



AMAZONAS

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

20.596 t

2018

15.270 t

2017

28.000 t

2016

27.500 t

Crescimento de **34,9%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

0 t

Nativos

20.596 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

DEIXE O SEU PRODUTO IRRESISTÍVEL NO PONTO DE VENDA

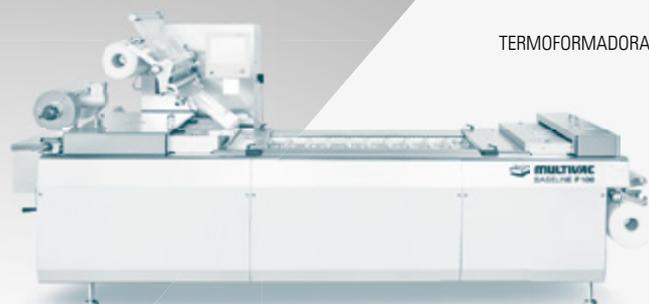
A **Multivac** oferece uma linha completa de máquinas embaladoras, voltadas para o mercado de peixes e frutos do mar, que aliam praticidade, eficiência e versatilidade.

Com a **F 100**, você embala filês, postas, pedaços ou fatias de diversas maneiras, agregando produtividade e lucratividade para o seu negócio.

CARACTERÍSTICAS

- › Painel touchscreen com interface gráfica amigável.
- › Adequada para embalagens com ATM, a vácuo.
- › Extensão de shelf life.
- › Exposição atrativa.

TERMOFORMADORA F 100



(19) 3795-0818
vendas@br.multivac.com
br.multivac.com



MULTIVAC



FOMENTO AOS PEQUENOS É A SAÍDA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

Projetos oferecem benefícios para empresários que ajudam a atrair novos produtores para a atividade.

A produção de peixes de cultivo na Bahia totalizou 28.600 toneladas, em 2019. O resultado ficou 6,1% abaixo do ano anterior. Esse sinal de alerta motivou a Bahia Pesca a desenvolver o projeto “Parques Aquícolas”.

A iniciativa prevê a utilização de barragens estaduais para implantar a Piscicultura de modo familiar, fomentando a atividade, além de incentivar a geração de renda de forma mais objetiva, por meio da sessão de uso onerosa para empresários interessados em gerar produção e emprego.

“A vantagem deste sistema é que o produtor se instala em uma área já licenciada, podendo desenvolver a atividade de forma dinâmica, respeitando a legislação e garantindo receita”, explica Antônio Laborda, gerente de operações da Bahia Pesca.

Também está tramitando a Nova Lei de Pesca e Aquicultura, que entre outros objetivos quer facilitar a aquisição de alevinos e a comercialização de peixes de modo geral.

A maior concentração da atividade ocorre nos lagos das hidrelétricas do Rio São Francisco (região de Paulo Afonso), cuja produção se destina ao mercado do Nordeste. A legalização dos cessionários de águas da União e posterior licenciamento ambiental estadual podem mudar muito o perfil da atividade na região, já que os produtores precisam de recursos para custeio (Plano Safra, Pronaf ou qualquer outra linha de financiamento). Diante deste quadro, a contribuição da Bahia Pesca em regularizar essa situação e contribuir para uma legislação estadual moderna e rápida é a mais importante ação para Piscicultura da Bahia.



BAHIA

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

28.600 t

2018

30.460 t

2017

27.500 t

2016

25.500 t

Redução de **6,1%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

23.398 t

Nativos

5.202 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



A **1ª e ÚNICA** fábrica de rações do Brasil a obter a certificação internacional BAP (Best Aquaculture Practices)

-  Qualidade absoluta das matérias-primas
-  Equilíbrio entre macro e micronutrientes
-  Premix mineral reforçado
-  Análise diária de todos os lotes de rações fabricadas
-  Envio de laudos aos clientes atestando os níveis reais do produto



Programa nutricional completo para tilápias formulado por especialistas

Produtos	Proteína bruta (g/kg)	Extrato etéreo (g/kg)	Vitamina C (mg/kg)
AquaQualy Pós-larva			
Ração farelada	550	90	750
AquaQualy Microextrusada			
0,8-1,0 mm	450	80	1000
1,5-1,8 mm			
AquaQualy 2-3 mm			
2-3 mm	360	75	700
AquaQualy-SP 3-4 mm			
3-4 mm	360	75	700
AquaQualy-HDP			
4-6 mm	320	70	600
6-8 mm			
AquaQualy-HD			
4-6 mm	320	70	500
6-8 mm			
AquaQualy-TM			
4-6 mm	320	60	300
6-8 mm			



MAIS UM ANO DE REDUÇÃO EXPRESSIVA DA PRODUÇÃO

Produção do estado caiu 59,2% em 2019, reduzindo-se para 2 mil toneladas.

Quem conhece a Piscicultura cearense hoje não acredita que há seis anos ela era muito, mas muito maior. Em 2019, o Ceará produziu apenas 2.000 t de peixes de cultivo; em 2014, foram 40 mil toneladas!

O clima tem sido o principal inimigo da Piscicultura do Ceará nos últimos anos. Com índices de chuva muito baixos, a produção de tilápia despencou. A maior parte dos empreendimentos mudou-se para outros polos de criação. Por outro lado, muitos produtores deixaram a atividade.

Antônio Albuquerque, gerente de Avaliação de Risco da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, indica uma saída para fomentar a Piscicultura novamente.

“Uma das formas de se adequar a esse cenário

adverso é deixar de ser a matriz principal com grandes reservatórios em tanques-rede e tentar fazer matriz de viveiros escavados”, destaca Albuquerque.

Outras soluções estão sendo desenvolvidas, como cultivos em tanques revestidos, com recirculação de água, ou sistemas alternativos. “O fato é que precisamos de soluções para o produtor fazer reuso de água ou ter um modelo com baixa demanda hídrica. Esse é um dos grandes desafios”, ressalta o gerente da Agência de Defesa.

Mesmo com esse status da produção, o Ceará permanece como o principal mercado de tilápia do Nordeste, espécie incorporada à cultura local. O estado é atendido até por estados mais distantes, como Minas Gerais, São Paulo e Paraná.



CEARÁ

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

2.000 t

2018

4.900 t

2017

7.000 t

2016

12.000 t

Redução de **59,2%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

2.000 t

Nativos

0 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

BAIXA PRODUÇÃO E ALTO CONSUMO DITAM AS REGRAS DO MERCADO

Consumo per capita elevado e oferta local reduzida tornam o DF um mercado desejado por outros estados.

O Distrito Federal é um dos maiores consumidores de peixe de cultivo do país. Porém, produz apenas uma pequena parcela de suas necessidades. Segundo levantamento da Peixe BR, em 2019 a produção local manteve-se estável, no patamar de 1.500 toneladas/ano. O principal fornecedor externo é Goiás. Porém, com a redução da produção goiana, outros estados – incluindo São Paulo e Paraná – ampliam sua presença no DF. O DF trabalha para equilibrar melhor a balança. A primeira medida é o fornecimento de assistência técnica gratuita aos produtores locais. Além disso, a Secretaria de Agricultura tem um programa de fornecimento de alevinos de tilápia melhorados geneticamente aos produtores cadastrados na EMATER-DF. As ações do Distrito Federal também focam na produção sustentável das principais espécies: tilápia, tambaqui e pintado. O DF oferece o certificado de Boas Práticas Agropecuárias (BPA)

para os projetos que cumprem as normas, inclusive ambiental e social, além do reaproveitamento da água em irrigação e treinamento da mão-de-obra.

Em relação à legislação ambiental, o Distrito Federal dispensa licença para Pisciculturas com até 1 hectare de lâmina d'água de tilápia e até 2 hectares de peixes nativos. A única exigência é que os produtores disponham de lagoa de decantação e filtro de matéria orgânica. Os produtores que seguem essas regras recebem a Declaração de Conformidade de Atividade Agropecuária (DCAA).

A presença da tilápia, principalmente filé, no cardápio dos restaurantes de Brasília é bastante animador para Piscicultura brasileira, pois demonstra que há muito a evoluir. Porém, mesmo esse indicador ainda não provocou interesse dos produtores em investir na atividade. A produção voltada para o mercado local deve ser a principal política do governo.



DISTRITO FEDERAL

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

1.500 t

2018

1.500 t

2017

1.500 t

2016

2.620 t

Sem crescimento em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

1.259 t

Nativos

241 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

DESESTÍMULO À PRODUÇÃO FORMAL IMPEDE AVANÇO CONSISTENTE

Há potencial para aumento do cultivo, mas burocracia trava crescimento.

O licenciamento ambiental é o grande desafio da Piscicultura no Espírito Santo. A burocracia e a consequente morosidade do processo impedem o rápido crescimento da atividade.

Essa situação impacta diretamente os pequenos e médios projetos, retardando o aumento da produção no estado e a maior geração de renda e a criação de empregos.

Mesmo assim, a produção capixaba cresceu 7,9% em 2019, saltando para 14.230 toneladas, segundo o levantamento exclusivo da Peixe BR. Entre as espécies, a tilápia é, de longe, a mais cultivada no Espírito Santo, especialmente devido à crescente aceitação pelos consumidores. O governo reconhece o avanço da Piscicultura no estado. Os pedidos de capacitação de novos produtores é cada vez maior.

Para atender à crescente demanda, vários órgãos se juntaram para realizar eventos técnicos, que incluem desde noções de gestão do negócio às técnicas de criação de tilápia.

Espírito Santo, como vários outros estados brasileiros, mantém a política de que a capacitação dos produtores por si só é a solução dos problemas da atividade, esquecendo-se que o negócio começa na prancheta do técnico que elabora o projeto, do profissional que faz o licenciamento ambiental, do processamento em uma planta com serviço de inspeção sanitária oficial e comercialização eficiente. O que o governo pode fazer e deve fazer – pois é sua prerrogativa constitucional – é oferecer licenciamento moderno, rápido e que incorpore o produtor à Aquicultura de maneira sustentável.

ESPÍRITO SANTO



Foto: Piscicultura Nicolato

ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

14.230 t

2018

13.190 t

2017

12.000 t

2016

10.800 t

Crescimento de **7,9%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

13.756 t

Nativos

474 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



Fábrica de Máquinas e Equipamentos para Industrialização do Pescado

Rua Governador Jorge Lacerda, 3275 - Velha - Blumenau - SC
(47) 3330-0433 | comercial@brancomaquinas.com.br
www.brancomaquinas.com.br

CRISE HÍDRICA AFETA DESEMPENHO DA ATIVIDADE

Mas não foi apenas isso. Desequilíbrio de oferta e procura reduziu ganhos do produtor.

A produção de peixes de cultivo caiu 3,7% em Goiás, em 2019. Apesar de ser rico em recursos naturais, o estado enfrentou crise hídrica, o que prejudicou a produtividade. A tilápia representa perto de 60% da produção de Goiás, que foi de 29.500 t no ano passado. Os peixes nativos participaram com cerca de 30% do total.

Paulo Filho, até então presidente da AGP (Associação Goiana de Piscicultura) – entidade associada à Peixe BR que está se transformando na AquaGoiás –, destaca o velho problema do licenciamento ambiental como um entrave ao

avanço da atividade. “O processo é muito burocrático e lento”, diz.

Apesar dos desafios, as perspectivas são otimistas para 2020. “Esperamos aumento da produção, devido ao investimento de grandes grupos”, destaca o dirigente. Uma das prioridades é a elaboração do decreto que regulamenta a Lei 20.040, que trata do licenciamento ambiental no estado. As questões ambiental e tributária no estado continuam prejudicando de maneira substancial a Piscicultura local. O governo ainda não foi sensibilizado para essas questões essenciais, para as quais é preciso vontade política.

GOIÁS



Foto: Piscicultura Água Viva

GOIÁS

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

29.500 t

2018

30.630 t

2017

33.000 t

2016

34.000 t

Redução de **3,7%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

17.641 t

Nativos

11.744 t

Outros*

115 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

Agronorte



Especialista em resultados!

PODER PÚBLICO SIMPLIFICA E PRODUÇÃO CRESCE 15%

São várias medidas de apoio e facilitação dos processos de outorga de águas e regularização ambiental, entre outros.

Ações proativas e eficazes provocam um dinamismo sem precedentes na Piscicultura do Maranhão. Em 2019, a produção cresceu 15,2%, com destaque para os peixes nativos (tambaqui, tambatinga, curimatã e o recém-chegado panga). O cultivo de tilápia representa menos de 10% do total no estado. Além disso, destaque à decisão do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, que ampliou o prazo de vigência da outorga para uso dos recursos hídricos pelos piscicultores para dez anos; a possibilidade de captação de até 80% da vazão de referência de determinado trecho de corpo hídrico, para concessão de outorga para projetos de criação de peixes; a ampliação de 5.000 para 30.000m³ da captação possível de

águas superficiais para abastecimento de projetos agrossilvopastoris, inclusive Piscicultura; e a inexigibilidade de outorga para projetos de Piscicultura abastecidos com águas de chuvas. As boas condições ambientais para a produção de peixes na maioria das regiões do estado levam a um rápido crescimento da atividade, demonstrado pelo grande número de estabelecimentos rurais que se dedicam à atividade, como demonstrado do Censo Agro 2017. Características de comercialização dos peixes nativos com pesos menores do que os praticados na região Centro-Oeste e Norte facilitam a inserção e a manutenção dos pequenos produtores no negócio, devido à redução do ciclo e dos custos de produção.



MARANHÃO

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

45.000 t

2018

39.050 t

2017

26.500 t

2016

24.150 t

Crescimento de **15,2%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

4.019 t

Nativos

38.511 t

Outros*

2.470 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

Uma nova forma
de consumir exige
um novo jeito
de produzir.



O consumidor está atento com a origem da sua alimentação.

As soluções da Biorigin para **nutrição animal**, a partir da levedura *Saccharomyces cerevisiae*, protegem a **defesa e a saúde intestinal**, minimizam os efeitos do estresse e garantem os **índices de produção elevados** mesmo em situações de desafio.

Escolha Biorigin. #GoBiorigin.
Nutrição Animal de Qualidade



Mais informações:
www.biorigin.net
biorigin@biorigin.net

Biorigin Animal Health and Nutrition

Biorigin
Arte em Ingredientes Naturais

GARGALOS FAZEM ATIVIDADE RECUAR EM 2019

Mesmo com grande potencial, o estado perde participação no ranking nacional.

A Piscicultura mato-grossense apresentou desempenho negativo em 2019. A queda na produção de peixes em relação ao ano anterior ficou próxima de 10%. Os peixes nativos representam mais de 95% da produção no estado.

De acordo com Igor Davoglio, presidente da AQUAMAT (Associação dos Aquicultores do Estado de Mato Grosso), entidade associada à Peixe BR, entre os principais gargalos estão insegurança jurídica, dificuldade para licenciamento ambiental e falta de unidades beneficiadoras de pescado com inspeção sanitária.

O dirigente destaca o grande potencial da atividade em Mato Grosso, particularmente das bacias hidrográficas Amazônica, Paraguai e Tocantins-Araguaia. “A capacitação é um dos pilares do avanço da cadeia produtiva, seja

pela assistência técnica às propriedades como pela realização de eventos de manejo, sanidade, adensamento em viveiros e outros”, ressalta Davoglio.

Ele aposta em crescimento da produção em 2020. “Já estamos verificando aumento na demanda, inclusive com mais plantas frigoríficas legalizadas”.

Outra bandeira da AQUAMAT para este ano é a lei para licenciamento de Pisciculturas em barramentos.

A regulamentação da legislação ambiental da Piscicultura, ocorrida em dezembro de 2019, estabeleceu os procedimentos para criação de espécies exóticas (principalmente tilápia) no estado nas três bacias hidrográficas deve proporcionar a retomada do crescimento da atividade em 2020.

MATO GROSSO



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

49.400 t

2018

54.510 t

2017

62.000 t

2016

59.900 t

Redução de **9,4%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

3.100 t

Nativos

46.280 t

Outros*

20 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

SENHAONLINE.COM.BR



SAÚDE ANIMAL, ESSE É O NOSSO NEGÓCIO!

Com larga experiência em aquicultura, a Ammco distribui produtos que levam os melhores resultados aos seus plantéis.

A Ammco, empresa do Grupo Suiaves, é especializada em produtos para aquicultura, focada em piscicultura, carcinicultura, entre outras áreas.

A partir do estabelecimento de grandes parcerias, agilidade na distribuição e equipe técnica especializada, a Ammco coloca à disposição dos clientes a melhor tecnologia em Biossegurança, Sanidade e Nutrição Animal, atendendo desde um pequeno produtor até grandes corporações. A melhor tecnologia, segura e dentro dos padrões de respeito ao meio ambiente e à sociedade, está ao seu alcance em nossa empresa.

Rua Antônio Alcântara Machado, nº 414, Sala - 01
Jardim Pacaembú | Piracicaba/SP | CEP 13.424-467

contato@ammcopharma.com.br
19 2105.9462

www.ammcopharma.com.br



VÁRIAS AÇÕES DE ESTÍMULO PARA CRESCER PRODUÇÃO

Benefícios tributários atraem investimentos e mudam a imagem da Piscicultura sul-mato-grossense.

Potencial hídrico excepcional e clima propício, que ajuda a manter a temperatura da água em condições favoráveis na maior parte do ano, são atributos importantes de Mato Grosso do Sul.

Além disso, o estado oferece incentivos fiscais para investimentos. O Programa Peixe-Vida, do governo estadual, congrega as várias ações de estímulo à atividade no estado.

Em 2019, o Mato Grosso do Sul produziu 29.800 toneladas, com aumento de 15,3% sobre o ano anterior. As principais espécies são a tilápia (80%) e os peixes nativos (20%).

O governo de MS também valoriza a produção de maneira sustentável. A Secretaria do Estado do Meio Ambiente, Desenvolvimento Econô-

mico, Produção e Agricultura Familiar destaca a implantação da Cota Zero.

O decreto, que entra em vigor em 2020, impede o transporte interestadual e intermunicipal de peixes por pescadores amadores e desportistas. O objetivo é duplo: incentivar a compra de peixes cultivados e preservar os peixes de água doce. Esse melhor ambiente de investimento proporcionado pelo governo do estado tem atraído importantes projetos de Piscicultura. Outro destaque é a posição que o MS ocupa como o maior exportador de peixe de cultivo do Brasil. O estado deve manter a taxa de crescimento pelos próximos anos e busca ocupar espaço entre os principais produtores do Brasil. Oportunidades para investimentos não faltam.

MATO GROSSO DO SUL



MATO GROSSO DO SUL

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

29.800 t

2018

25.850 t

2017

25.500 t

2016

24.150 t

Crescimento de **15,3%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

25.300 t

Nativos

4.500 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

RAÇÃO INTEGRADA FISH

Promovendo qualidade
e melhores resultados
até debaixo d'água.



Alimento **rico em elementos nutricionais** que otimizarão o desenvolvimento de peixes e a uniformização de lotes.

*Disponível nas versões FISH 1.8mm 36% Tilápia, FISH 1.8mm 40% e FISH 1.8mm 30% Lambari.

INFORMAÇÃO E APROXIMAÇÃO IMPULSIONAM ATIVIDADE

Potencial do estado é imenso. Diálogo entre os vários elos da cadeia produtiva geram resultados rapidamente.

A extensão rural tem sido um importante instrumento do governo mineiro para o crescimento da Piscicultura no estado. Em 2019, a produção avançou 16,4%, atingindo 38.600 t.

Também com o objetivo de capacitar produtores e evitar a informalidade, o governo trabalha para agilizar o processo de regularização ambiental. Já foram realizados mutirões com piscicultores, inclusive para fomentar o cultivo.

Segundo Frederico Ozanam, assessor técnico da Emater-MG, esse trabalho reflete o amadurecimento da cadeia produtiva aquícola em Minas Gerais. “A regularização fortalece todo o negócio”, comenta. Ozanam explica que esse trabalho também aproximou produtores, órgãos estaduais de fomento da produção e instituições de fiscalização, “o que é bom para todos”.

As regiões Central (44%), Sul (25%) e Triângulo (19%) são as mais importantes em produção de

peixes de cultivo em Minas Gerais. A tilápia é a principal espécie, com 94% do total.

Minas Gerais tem um dos maiores potenciais aquícolas do Brasil, em função das dezenas de lagos das hidrelétricas. Porém, como grande parte dos estados brasileiros, a falta de legislação ambiental adequada impede que os produtores façam maiores investimentos em função da consequente insegurança jurídica. Localidades, como a cidade de Morada Nova, demonstram que a Piscicultura pode mudar o perfil socioeconômico do estado, porém requer o estabelecimento de ações que destravem problemas rotineiros, como a fiscalização ambiental. A criação da Peixe MG, entidade estadual associada da Peixe BR, é um importante passo nesse sentido. Cabe agora aos produtores se juntarem em pautas de interesse comum para levar Minas Gerais a ser um produtor ainda mais relevante, pelo menos com oferta suficiente para atender à demanda interna.

MINAS GERAIS



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

38.600 t

2018

33.150 t

2017

29.000 t

2016

23.000 t

Crescimento de **16,4%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

36.350 t

Nativos

1.350 t

Outros*

900 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

EXCELÊNCIA EM FORNECIMENTO DE ALEVINOS



Dourado



Pintado Real



PROJETO PACU
TECNOLOGIA EM AQUICULTURA

WWW.PROJETOPACU.COM.BR
067 3041 0400

BASE LEGAL E ESTRUTURA PROJETAM CRESCIMENTO

Números de produção atuais são modestos se comparados ao potencial do estado.

A reativação do COEPAq (Conselho Estadual de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e Aquicultura) é uma importante iniciativa para alavancar a produção de peixes de cultivo no Pará. O Conselho é um espaço para debates entre os agentes da cadeia produtiva e elaboração das diretrizes para a polícia estadual da Aquicultura e da pesca.

Uma de suas primeiras contribuições foi a minuta do decreto para licenciamento ambiental, incluindo a regulamentação do cultivo de espécies exóticas da região da Bacia Amazônica e do Araguaia-Tocantins, além do aumento da área mínima a ser dispensada, segundo o porte do empreendimento e licenciamento ambiental, além da revogação de dispositivos que sobrepõem a legislação federal.

Destaque, também, para a instalação do parque de indústrias pesqueiras em Belém, estrategi-

camente localizado para atender aos mercados europeu, norte-americano, caribenho e asiático. Os números atuais de produção de peixes de cultivo no Pará (25.500 t, em 2019) mostram o extremo potencial de crescimento da atividade a médio prazo.

Somente o Lago de Tucuruí tem capacidade para produção de 160 mil t/ano e o Lago da Usina de Belo Monte pode absorver até 400 mil t/ano, segundo dados da Agência Nacional de Águas.

As condições ambientais do estado e a grande demanda por peixes de cultivo representam importantes chamarizes para a Piscicultura, porém o ambiente legal de produção tem de evoluir para que os empresários sejam atraídos a investir no negócio. Iniciativas como a criação do COEPAq pode alterar o status atual e transformar o Pará de estado importador para exportador de peixes de cultivo.

PARÁ



PARÁ

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

25.500 t

2018

23.720 t

2017

20.000 t

2016

19.080 t

Crescimento de **7,5%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

383 t

Nativos

25.005 t

Outros*

112 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



**PRODUÇÃO E VENDA
DE PEIXE VIVO
PARA PESQUE-PAGUE**



Artur Nogueira - SP
<https://pisciculturamariano.com.br>
Caixa Postal 200 - CEP 13167-970

João: (19) 99811-2450 
Escritório: (19) 99745-2450 

ATENÇÃO AOS PEQUENOS PRODUTORES

Decreto estadual isenta licença de áreas de até 5 hectares, impulsionando os projetos de pequeno porte.

A produção de peixes de cultivo na Paraíba superou a barreira das 3 mil toneladas, em 2019. Longe ainda do potencial do estado, mas um indicativo de avanço da atividade. O crescimento em relação ao ano anterior foi de 5,8% - acima, portanto, da média do mercado. A tilápia domina a Piscicultura paraibana.

Um dos maiores impulsionadores da produção local é o Decreto estadual 34699/13, que define as normas para licenciamento ambiental e, de acordo com a Secretaria Executiva de Pesca, atende às necessidades da atividade.

Uma preocupação adicional do governo estadual é o fomento dos pequenos projetos. O decreto faz a sua parte e isenta de necessidade

de licenciamento as áreas de produção de até 5 hectares.

Numa outra ponta, há um trabalho importante de legalização dos empreendimentos, que tem contribuído para o fortalecimento da Piscicultura do estado.

A conjugação de políticas públicas adequadas com o perfil empreendedor dos produtores paraenses leva o estado a consolidar a liderança absoluta na produção de peixes de cultivo. Atualmente, 70% da produção de tilápia no estado estão vinculados a integradoras ou a contratos formais ou informais com os frigoríficos, demonstrando de maneira bem clara o caminho que devemos seguir: integração e/ou verticalização.



PARAÍBA

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

3.100 t

2018

2.930 t

2017

3.000 t

2016

2.500 t

Crescimento de **5,8%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

2.975 t

Nativos

52 t

Outros*

73 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

PÓS-LARVAS de camarão e peixe bem nutridas com aumento da sobrevivência nas transferências e desafios

AQUAVITA



Características	Benefícios
Contém Tecnologia "Quórum Sensing"	Melhor resposta a desafios de doenças, melhorando sobrevivência.
Níveis mais altos de vitamina E (587 UI) e vitamina C (1.000 mg)	Melhor resposta a ação do stress, melhorando sobrevivência na transferência.
Contém Nucleotídeos e Beta-glucanos	Ação imuno estimulante, diminuindo mortalidade
Ingredientes Nobres de alta digestibilidade	Mantém baixo o nível de amônia no tanque.

Conheça nossas soluções :

MPL	50-150µ	PL20	300-500µ
PL10	150-300µ	JUVENIL	500-1000µ

E também nossa nova linha para criadores de peixe panga (pangasius).



ENTRE EM CONTATO
PARA SABER MAIS SOBRE
NOSSOS PRODUTOS

 0800 203 4000
83 3434 4000
sac@guaraves.com.br

AQUAVITA

AQUAVITA - GUARAVES GUARABIRA AVES LTDA
ROD PB 075 KM 02 - GUARABIRA-PB / TEL 83-3434-4000
CEP 58 200 000 - CNPJ - 12.727.145/0001-78
www.guaraves.com.br

LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO ESTADO POTENCIALIZA PRODUÇÃO

Regulamento simplifica processos, agilizando licenças. Estrutura pronta para maior crescimento.

Líder indiscutível na produção de peixes de cultivo no Brasil, o Paraná dá mais um importante passo para fomento da atividade no estado. O governo estadual fez ajustes nas resoluções de liberação e validade das licenças ambientais. Esse trabalho envolveu revisão de portarias e normas para Piscicultura, avicultura, suinocultura e bovinocultura.

O passo inicial dessa iniciativa foi a identificação das maiores dificuldades no processo de emissão das licenças. O passo seguinte foi agilizar os processos. Todo o trâmite para solicitação e implantação das licenças torna-se digital. Além disso, os viveiros escavados em empreendimentos de pequeno e médio portes não precisam mais de vários licenciamentos. Basta o Licenciamento Ambiental Simplificado (LAS).

“O Paraná é o principal produtor de peixes de cultivo do Brasil e, dessa forma, precisava de uma legislação atualizada e coerente com o crescimento da atividade aquícola”, resume Edmar Gervásio, do Departamento de Economia Rural (Deral), órgão da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento.

O Paraná espera que esse novo posicionamento motive outros estados a regulamentar a Piscicultura. “A falta de regras claras impede o desenvolvimento da atividade e a consequente geração de novos empregos”, diz Gervásio.

Em termos de produção, 2019 foi mais um ano pródigo para o Paraná. Novos investimentos, com destaque para as cooperativas, contribuíram para o crescimento de quase 20% em toneladas. A tilápia representa cerca de 95% do volume.



Foto: C. Vale

PARANÁ

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

154.200 t

2018

129.900 t

2017

112.000 t

2016

93.600 t

Crescimento de **18,7%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

146.212 t

Nativos

4.194 t

Outros*

3.794 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



CRISTALINA

NOSSO
COMPROMISSO
É COM A QUALIDADE

ESTADO CARECE DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL EFICIENTE

Criação de Política Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura é a aposta de agilizar os processos.

Pernambuco ainda precisa avançar em termos de regulamentação da Piscicultura, mas é clara a importância como negócio, com potencial para se tornar uma atividade ainda mais relevante.

Em 2019, foram produzidas no estado 25.500 toneladas: aumento de 8,6% sobre o ano anterior. A tilápia representa praticamente 100% do cultivo.

Uma das particularidades do estado é a existência de duas regiões de alta produção, o que permite diversificação da produção. Na Zona da Mata Sul, é desenvolvida essencialmente a criação em viveiros escavados. Já na região de Itaparica, os tanques-rede predominam.

“A Piscicultura nos Lagos de Moxotó e Itaparica,

formados pelo Rio São Francisco, é bem estruturada. A região comercializa a produção in natura para outros estados”, informa Anttonio Almeida Júnior, presidente da Associação de Aquicultura do Rio São Francisco (PEIXE SF).

A informalidade ainda é um entrave ao crescimento da atividade. Para ajudar a sanar esse problema, a saída é a desburocratização dos processos.

Recentemente, foi instalada a Comissão Parlamentar Especial de Aquicultura do Estado de Pernambuco para discussão coletiva da criação da Política Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura. Outro tema importante é o Projeto de Lei nº 31/2019, que dispõe sobre o licenciamento ambiental no estado.

PERNAMBUCO



PERNAMBUCO

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

25.500 t

2018

23.470 t

2017

17.000 t

2016

12.000 t

Crescimento de **8,6%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

25.421 t

Nativos

61 t

Outros*

18 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

INOVAÇÃO E ALTA PERFORMANCE EM NUTRIÇÃO PARA OS SEUS PEIXES



PRODUTOS DE ALTO DESEMPENHO



INFRAESTRUTURA MODERNA



LABORATÓRIO DE ANÁLISES



MERCADO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO



(18) 3909-9020

sac@fosfish.com.br

www.fosfish.com.br

Rod. Raposo Tavares, km 561 - Vl. Nova Prudente - Pres. Prudente/SP - Brasil | CEP: 19053-205



PROMESSA DE LICENCIAMENTO ON-LINE MOTIVA OS PRODUTORES

Medida deve ser implementada durante 2020. Objetivo é facilitar regularização.

A Piscicultura piauiense enfrenta um período de estabilidade. A produção cresceu apenas 3% em 2019, atingindo 19.890 toneladas. A chegada do panga é o maior alento. A espécie tem apresentado boa produtividade e atrai investidores.

Os peixes nativos também são importantes para a economia local, assim como a tilápia – especialmente na Barragem de Boa Esperança. A Câmara Estadual da Piscicultura tem importante papel de catalizador das demandas da cadeia produtiva. Entre as prioridades,

estão as questões ambientais. No decorrer de 2020, o licenciamento deve ser declaratório e feito pela internet, facilitando o acesso dos produtores.

A carência de estruturas para beneficiamento e processamento está entre os principais obstáculos ao crescimento da atividade e tornou-se o tema de maior relevância para os piscicultores. O estado propôs um projeto de Piscicultura, mas o perfil político dessa iniciativa ainda não gerou a confiança necessária para atração de investidores de grande porte para o negócio.

PIAUI



PIAUÍ

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

19.890 t

2018

19.310 t

2017

18.000 t

2016

17.000 t

Crescimento de **3,0%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

7.544 t

Nativos

9.217 t

Outros*

3.129 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

Muito mais do que vender nosso peixe, oferecemos a melhor tilápia do mercado!

A Puro Peixe é referência entre as pisciculturas do pólo produtor de tilápia de Santa Fé do Sul. Temos orgulho de abastecer com qualidade mercados, frigoríficos e peixarias do Sudeste brasileiro.



Paixão pelo agronegócio



Conhecimento constantemente aprimorado



Capacitação da mão de obra



Comprometimento com o consumidor

+10
anos

Qualidade e responsabilidade



LICENCIAMENTO AMBIENTAL AGORA SERÁ POR APLICATIVO

Objetivo também é atrair os pequenos produtores para o licenciamento dos seus projetos de cultivo.

A produção de peixes de cultivo mantém-se praticamente estagnada no Rio de Janeiro. Em 2019, foram 4.700 toneladas, com aumento de apenas 2,6% sobre o ano anterior.

Os piscicultores locais esperam que avanços na legislação possam dar novo ânimo à atividade já a partir de 2020.

Uma das novidades é o aplicativo INEA Licenciamento para pedidos via celular. O passo a passo é simples: basta fazer o cadastro, responder às perguntas sobre a atividade e dispor de um endereço de e-mail para receber informações sobre o processo.

“Outra iniciativa para simplificação da licença ambiental no estado é a promulgação de decreto para diminuir o impacto regulatório e garantir o desenvolvimento sustentável da atividade”,

explica Pedro Esteves, da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ).

A morosidade e burocracia da regularização dos projetos de Piscicultura acontecem por vários motivos, incluindo a própria complexidade do processo. O objetivo comum é simplificar o passo a passo, atraindo os pequenos produtores.

Melhoria da assistência técnica e estabelecimento de um programa de monitoramento da cadeia produtiva aquícola estão entre as prioridades da Fundação em 2020.

Mesmo com o apoio da FIPERJ, o Rio de Janeiro ainda produz muito menos do que é possível, mesmo sendo um grande consumidor de peixes. O setor produtivo começa a se organizar, o que é fundamental para definir se haverá maior produção nos próximos anos.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

4.700 t

2018

4.580 t

2017

4.800 t

2016

4.630 t

Crescimento de **2,6%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

3.852 t

Nativos

678 t

Outros*

170 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

PANGA CAIU NO GOSTO DOS PRODUTORES POTIGUARES

Espécie já representa mais de 40% da produção do estado e deu nova vitalidade à Piscicultura local.

Com a produção de tilápia relativamente estável, o panga é a sensação da Piscicultura potiguar. Segundo estimativas locais, a espécie já representa mais de 40% da produção do estado. Esse movimento local impulsionou em 32,8% a produção total em 2019, que atingiu 3.200 toneladas.

Isso não significa que o estado não enfrente problemas. E são muitos. Dificuldade para acesso às linhas de crédito, dificuldade da comercialização do peixe in natura – em decorrência da entrada de peixes de outros estados com preços mais baixos – e elevado custo da alimentação são alguns dos gargalos do estado.

RIO GRANDE DO NORTE



RIO GRANDE DO NORTE

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

3.200 t

2018

2.410 t

2017

2.300 t

2016

2.500 t

Crescimento de **32,8%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

1.733 t

Nativos

95 t

Outros*

1.372 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

MERCADO É BOM, MAS FALTA INCENTIVO À PRODUÇÃO

Governo e iniciativa privada prometem investimentos, mas projetos ainda são tímidos.

Em que pese ter cerca de 11 milhões de consumidores, o Rio Grande do Sul ainda recorre a outros estados para atender à demanda de peixes de cultivo. O estado dispõe de espaço, mas a escala de produção ainda é pequena. A boa notícia é o crescimento da tilápia, ao contrário das carpas, que ainda lideram, mas apresentam declínio. Aliás, a liberação da criação de tilápia em tanques escavados da parte gaúcha da bacia do Rio Uruguai tem dado novo ânimo à Piscicultura gaúcha.

Um dos grandes entraves ao desenvolvimento da atividade no Rio Grande do Sul é a falta de organização dos produtores. O estado não tem uma

entidade para dialogar com os diferentes elos da cadeia, muito embora existam várias associações municipais.

“A falta de organização cria dificuldades para identificar as principais demandas e gargalos do setor”, explica Henrique Bartels, da EMATER-RS.

Ações esporádicas para mudança desse cenário ocorrem no estado. Uma delas é o programa estadual de criação de tilápia, ainda em gestação. “O potencial é imenso. O Rio Grande do Sul dispõe de espaço, água e consumo interno. As iniciativas privadas e governamentais ainda são tímidas, mas começam a sair do papel”, informa Bartels.

RIO GRANDE DO SUL



RIO GRANDE DO SUL

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

25.000 t

2018

23.000 t

2017

22.000 t

2016

20.000 t

Crescimento de **8,7%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

6.828 t

Nativos

1.868 t

Outros*

16.304 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



A NATUREZA É PODEROSA

ESPECIALMENTE SE VOCÊ DER UMA FORÇA

Desenvolver o poder de mudar o presente não é fácil. Vem do fascínio pelos processos fisiológicos, levando à descoberta. E a descoberta leva à inovação.

Na AB Vista compartilhamos esse fascínio. É o que move nosso trabalho; é o que nos conduz. Atrai mentes curiosas que veem as coisas de forma diferente; aqueles que estão determinados a propagar energia e eficiência nutricional, levando a ciência da nutrição para uma nova era.

Procuramos constantemente esse salto quântico, sem esquecer que um conjunto de pequenos passos também produz grandes progressos.

Nosso desejo é que as pessoas sintam que, na AB Vista, vemos as coisas de forma diferente.

www.abvista.com



PRODUÇÃO CAI NOVAMENTE, AINDA BUSCANDO PONTO DE EQUILÍBRIO

Queda foi de 5,5% em 2019. Estado tem potencial, porém cadeia precisa de mais organização.

Com grande potencial de produção de peixes nativos, Rondônia ampliou a área destinada à Piscicultura nos últimos três anos e, atualmente, conta com cerca de 16 mil hectares de espelho-água, segundo a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental. Ainda assim a atividade pecou em termos de produtividade, devido à baixa organização da cadeia produtiva.

Resultado: a produção caiu nos últimos anos, de acordo com o levantamento exclusivo da Peixe BR. Em 2019, a queda foi de 5,5%, com cultivo de 68.800 toneladas de peixes nativos.

Segundo Maria Mirtes, gerente de Aquicultura e Pesca da Secretaria de Estado da Agricultura, “os piscicultores não se sentem estimulados porque ainda falta competitividade e organização. O mercado exige volumes, estoques e regularidade. Apenas os médios e grandes empreendimentos

têm conseguido preencher os requisitos e puxar a produtividade”, explica, destacando que “os pequenos precisam se unir para reduzir os custos de produção e facilitar a venda em bloco”.

Para a Associação de Criadores de Peixes do Estado de Rondônia (ACRIPAR), entidade associada à Peixe BR, a atividade ainda esbarra na falta de regulamentação ambiental definitiva e desburocratização do acesso às licitações. A revisão da legislação e sua correta aplicação representam uma indiscutível oportunidade de crescimento para a atividade.

O incremento da produção no Amazonas, Maranhão e Pará impacta negativamente o negócio em Rondônia. Faz-se necessário aumentar o investimento na industrialização, para proporcionar o acesso com produto processado nas regiões Sul e Sudeste.

RONDÔNIA



RONDÔNIA

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

68.800 t

2018

72.800 t

2017

77.000 t

2016

74.750 t

Redução de **5,5%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

0 t

Nativos

68.800 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

www.projetopacu.com.br

projetos@projetopacu.com.br

Fone: (051) 3516.1658



SOLUÇÕES DE ENGENHARIA PARA PROJETOS EM AQUICULTURA

O Projeto Pacu Aquicultura Ltda. é uma empresa especializada no desenvolvimento de tecnologias de reprodução, produção e de alimentos para os peixes nativos das bacias hidrográficas sul-americanas.

Com a demanda crescente por novos empreendimentos, vem atuando nos últimos 10 anos de forma positiva e inovadora na elaboração de projetos de engenharia (fazendas de criação, frigoríficos e fábricas de ração) que atendam às necessidades de mercado, como também na construção de complexos industriais de piscicultura.

Nossos projetos industriais mesclam o conhecimento operacional de 25 anos de atuação na piscicultura com a experiência de nossa equipe de engenharia, altamente qualificada e capaz de traduzir estas necessidades em projetos robustos, eficientes e com escada adequada para o negócio.

Com atuação nacional e internacional, prestamos os seguintes serviços:

- Planejamento de novos Empreendimentos
- **Projetos de Produção e Modernização**
- Projetos de Engenharia e Infraestrutura
- **Análise Econômica e Planos de Negócios**
- Licenciamento Ambiental e PRAD
- **Terraplanagem, Construção e Montagem Industrial**

TRABALHO EM CONJUNTO CONTRIBUI PARA CRESCIMENTO

Todos os órgãos estaduais ligados à Piscicultura agem em sintonia para fomentar atividade.

Com foco total em peixes de cultivo – com a liderança do tambaqui –, Roraima tem 4,7 mil hectares de lâmina d’água, mas utiliza apenas 2 mil. Mesmo assim, a produção saltou 7,6% no ano passado, aponta levantamento exclusivo da Peixe BR.

Marlon Maia, coordenador de Piscicultura da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, confia em incorporação de mais de 100 hectares em 2020, contribuindo para o aumento da oferta.

Já Regina Oliveira, chefe da Divisão de Aqui-

cultura e Pesca, aposta no estabelecimento de convênio de sanidade aquícola com a Agência de Defesa Agropecuária de Roraima para impulsionar a produtividade. “Também devemos apoiar a Piscicultura nas comunidades indígenas do estado”, pontua.

O pequeno produtor é o alvo principal. Outra novidade neste ano deve ser a elaboração da Lei da Piscicultura, cuja proposta é oferecer segurança jurídica e, conseqüentemente, atrair novos investidores.

RORAIMA



RORAIMA

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

18.400 t

2018

17.100 t

2017

16.000 t

2016

14.700 t

Crescimento de **7,6%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

0 t

Nativos

18.400 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

Entre em contato e solicite nosso catálogo digital.

Tanques-Rede

Tarrafas para Biometria

Redes Antipássaros

Redes de Arrasto

Com redes exclusivas e de alto desempenho que se destacam naturalmente no mercado nacional, o piscicultor sabe que pode confiar na Têxtil Sauter até debaixo d'água.

A maior entusiasta da piscicultura nacional.

✉ vendas@textilsauter.com.br 📞 (11) 4823-9890
 📍 Rua Zenkite Fukui, 160 • Ribeirão Pires/SP
 📘 textilsauter.industria 📷 @textilsauter
www.textilsauter.com.br

DIVERSIFICAÇÃO PUXA PRODUÇÃO E ENVOLVE MAIS PISCICULTORES

Estado prioriza extensão rural para levar conhecimento e motivar produtores rurais a investir na atividade.

A Piscicultura catarinense é diversificada e está em crescimento. A tilápia representa cerca de 77% do total produzido; outras espécies (como carpas) participam com 17% e os peixes nativos com 6%. Essa diversificação possibilita o crescimento da atividade: em 2019, o avanço foi de 9,8%, chegando a 50.200 toneladas de peixes nativos.

Fabiano Müller Silva, pesquisador do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), informa que ao longo do ano passado mais de 11 mil piscicultores participaram de ações técnicas, oficinas e seminários, além de visitas e dias de campo, visando disseminar informações importantes para a melhoria da atividade. “Uma estratégia de extensão que funciona são as Unidades de Referên-

cia (UR), instaladas nas propriedades dos piscicultores para avaliar, desenvolver e demonstrar tecnologias, de modo a construir coletivamente o conhecimento”, diz Silva. O estado conta com 35 dessas unidades.

A diversificação também abre espaço para o aumento da produção de lambaris no estado, especialmente para o nicho de aperitivos e iscas. “O trabalho está focado no estabelecimento de um protocolo de engorda eficiente para a criação nas condições ambientais de Santa Catarina”, explica. A questão ambiental também merece atenção. No final de 2018, a Lei da Piscicultura de Santa Catarina passou a permitir o licenciamento de empreendimentos em Áreas de Preservação Ambiental (APPs). “Nosso esforço é para estabelecer estratégia de efetivação do licenciamento”, explica Fabiano Silva.

SANTA CATARINA



SANTA CATARINA

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

50.200 t

2018

45.700 t

2017

44.500 t

2016

38.830 t

Crescimento de **9,8%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

38.559 t

Nativos

3.092 t

Outros*

8.549 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



GUERRA TRIBUTÁRIA AFUGENTA PROJETOS PARA ESTADOS VIZINHOS

Produção cai devido a fatores internos e externos. Licenciamento ambiental é o ponto positivo.

O Estado de São Paulo perdeu participação na produção de peixes de cultivo, em 2019. Ainda na segunda posição, o estado fechou o ano com 69.800 toneladas: queda de 4,6% em relação ao ano anterior.

Entre as causas, está a demora na liberação de águas da União para produção e na política tributária do estado, que beneficia os vizinhos, como Mato Grosso do Sul.

Fernando Jesus do Carmo, da Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, também cita a elevação dos custos de produção para justificar a desaceleração da atividade no ano passado. “Além disso, os procedimentos para regularização dos empreendimentos, principalmente de tanques-redes, ainda não estão plenamente definidos”.

“Outro ponto importante foi a ausência de re-

povoamento dos projetos de Piscicultura, provocando crise no setor de alevinagem e consequente falta de alevinos”, informa Carmo.

Pelo lado positivo, há a regulamentação do licenciamento ambiental, que “dispensa licença para empreendimentos de baixo potencial poluidor”. Essa categoria necessita apenas de Declaração de Conformidade da Atividade Aquícola, emitido de forma gratuita. A redução de taxas de análise por órgãos ambientais e a informatização de todas as etapas do licenciamento também são indicativos de modernização da legislação.

Porém, os empreendimentos de médio e grande porte ainda enfrentam dificuldades com a Cetesb para liberação do licenciamento ambiental. Enquanto isso, o número de licenças emitidas continua muito aquém do necessário.

SÃO PAULO



SÃO PAULO

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

69.800 t

2018

73.200 t

2017

69.500 t

2016

65.400 t

Redução de **4,6%**
em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

64.900 t

Nativos

4.200 t

Outros*

700 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR



INOVAÇÃO E SOLUÇÕES EFICIENTES PARA SUA PRODUÇÃO

A Escama Forte sempre busca inovação e soluções diversas para atender de forma eficiente e satisfatória os seus clientes. Tem uma grande diversidade de produtos e equipamentos para o seu negócio.



CONFIRA NOSSOS PARCEIROS:



AS MELHORES MARCAS
VOCÊ SÓ ENCONTRA
NA **ESCAMA FORTE!**

FAÇA JÁ SUA ENCOMENDA!

www.escamaforte.com.br

84 99657-4771

VELHOS PROBLEMAS IMPEDEM AVANÇO DA ATIVIDADE NO ESTADO

Burocracia para licenciamento ambiental e demora nos processos de outorga de águas são entraves.

A produção de peixes de cultivo de Sergipe em 2019 foi de 3.690 toneladas, 3,9% superior ao ano anterior.

O crescimento foi modesto, mas festejado devido às dificuldades enfrentadas pelos piscicultores sergipanos. Que são várias. Entre elas, destacam-se: licenciamento ambiental, outorga de águas e falta de linhas de crédito.

Domingos Teixeira dos Santos, diretor da Secretaria do Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca, cita ações importantes em andamento: busca de recursos federais para conclusão e aparelhamento do Terminal Pesqueiro de Aracaju,

com inclusão de linha para o processamento de peixes; implantação de novos e consolidação de projetos coletivos de cultivo de tilápia em tanque-rede por meio do Projeto Dom Távora; e levantamento de áreas potenciais para implantação de parques e áreas preferenciais aquícolas no interior do estado. “A instalação de unidades inspecionadas para o processamento de peixes cultivados e a dificuldade de outorga de águas da União são alguns dos nossos principais problemas”, diz Santos. Em termos de perfil da produção, os peixes nativos lideram com quase 60% do total, seguidos pela tilápia.



SERGIPE

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

3.690 t

2018

3.550 t

2017

6.600 t

2016

6.100 t

Crescimento de **3,9%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

1.338 t

Nativos

2.151 t

Outros*

201 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

INICIATIVAS PROMETEM IMPULSIONAR A ATIVIDADE A MÉDIO PRAZO

Câmara Setorial da Piscicultura e flexibilidade no licenciamento ambiental renovam ânimo.

A produção de peixes de cultivo teve outro revés no estado, em 2019. Segundo levantamento da Peixe BR, foram produzidas 13.300 toneladas, com recuo de 8,9% sobre o ano anterior. A notícia positiva é que algumas iniciativas importantes devem – espera o setor de Pesca e Aquicultura do Ruraltins – reverter a tendência de queda em curto prazo. A primeira novidade é a criação da Câmara Setorial da Piscicultura do Estado do Tocantins, para propor políticas públicas e solucionar problemas no processo de produção, industrialização e comercialização do pescado e de subprodutos gerados na atividade. Também foi publicada medida provisória que isenta de ICMS as operações internas e interestaduais de peixes de cultivo. Além disso, por meio de instituições estaduais, foi

autorizada a liberação de R\$ 10 milhões para crédito de Pisciculturas. Tocantins também aprovou a Lei Complementar 124, de 5 de agosto de 2019, que dispensa a necessidade de licenciamento ambiental e outorga de água para empreendimentos de Piscicultura para pequenos projetos. Essas e outras medidas têm atraído investimentos. É o caso da Aquabel, maior produtora de alevinos de tilápia no Brasil, que implantou unidades em Brejinho de Nazaré e Porto Nacional, para atender à demanda local e também para exportação. O grupo norueguês GenoMar Genetics também instalou no estado um novo centro de melhoramento genético. A liberação da tilápia para produção em tanques-rede nos lagos das hidrelétricas deve provocar mudança significativa no perfil de negócios no estado nos próximos anos.



TOCANTINS

PRODUÇÃO DA PISCICULTURA

2019

13.300 t

2018

14.600 t

2017

14.500 t

2016

15.200 t

Redução de **8,9%** em relação a 2018



ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS EM 2019

Tilápia

35 t

Nativos

13.265 t

Outros*

0 t

*Carpa, Truta e Panga principalmente

Fonte: PeixeBR

"JÁ AVANÇAMOS EM MUITAS FRENTES, MAS AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER"

À frente da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA) desde o início de 2019, Jorge Seif Jr. considera sua gestão positiva até o momento e lista uma série de medidas e iniciativas em prol da cadeia

do pescado. Mas, ele admite, os desafios são muitos. Nesta entrevista exclusiva ao Anuário Peixe BR 2020, Seif Jr. também responde perguntas sobre a Piscicultura enviadas por associados da Peixe BR.

Jorge Seif Jr.
Secretario de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA)



Anuário Peixe BR - Que avaliação o sr. faz do seu primeiro ano à frente da SAP?

Jorge Seif Jr. - Positiva, tendo em vista a forma que recebemos a Pasta em função de tudo o que aconteceu nos anos anteriores com a Aquicultura e a pesca. Positiva também em função da substituição de aproximadamente 50% da nossa equipe. Os novos colaboradores passaram por um período de adaptação dos fluxos processuais (jurídicos) no serviço público.

Outra questão sensível para esse primeiro ano foi a capacidade orçamentária da Secretaria, o que inviabilizou a maior celeridade para retirar do papel alguns projetos elaborados pelas equipes.

Ao longo do primeiro ano, trabalhamos diariamente ouvindo e nos reunindo com os setores, para entender, internalizar suas demandas e traçar os caminhos a ser seguidos. Entendemos que, dessa forma, é mais fácil acertar e, caso o caminho seja o errado, dividimos a responsabilidade do erro.

Anuário Peixe BR - Quais os principais pontos positivos?

Jorge Seif Jr. - Em nosso primeiro ano de gestão realizamos e programamos vários Comitês de Gestão e Workshops com setores de Aquicultura e pesca:

Lagostas; Atuns & Afins; Aquariofilia; Pesca Esportiva; Pangasius; Estatística Pesqueira; IN 10; Tainha; REBYC/FAO; Caranguejo Uçá; Pesca Subaquática; ICAAT e Ornamentais.

Revisamos atos normativos, estamos junto dos setores discutindo, decidindo e legislando. Estamos juntos de quem vive das águas e conhece a realidade do dia-a-dia. Discutimos questões há anos engavetadas e sem diálogo, que passaram a pautas prioritárias. Isso só no primeiro ano de gestão.

Avançamos na reformulação do Decreto 4.895/2003, com tratativas com os órgãos envolvidos (Marinha, SPU e ANA) no processo de cessão de áreas para fins de Aquicultura em águas da União. Estamos trabalhando em conjunto com o Ministério da Economia para que esse processo se torne completamente digital (on line).

Trabalhamos no desenvolvimento de projetos que servirão de base de informações para o ordenamento das principais cadeias aquícolas do país, possibilitando uma visão de cenários futuros, analisando pontos de infraestrutura instalada (indústria, formas jovens, engorda, sistemas de cultivos adotados, corredores de escoamento da produção, polos produtivos, controle sanitários etc).

Anuário Peixe BR - E quais os pontos que merecem mais atenção da Secretaria em 2020?

Jorge Seif Jr. - Para este ano, mantemos o foco na diminuição do passivo herdado das gestões anteriores.

Ampliaremos o número de editais de licitação de cessão de águas da União, com previsão de 4 editais, ofertando mais de 200 novas áreas.

Manteremos o processo de revisão interna e externa de legislações desatualizadas ou burocráticas visando destravar o desenvolvimento dos setores. Modernizaremos os sistemas de cadastros e controle de produção.

Pretendemos consolidar o sistema de ordenamento da Aquicultura brasileira.

Manteremos a estratégia de organização de workshops das cadeias produtivas, para traçar caminhos em conjunto com os setores produtivos. Continuaremos a busca de apoio de parceiros ligados à Aquicultura nacional, a partir da formalização de acordos de cooperação técnicas ou outras ferramentas de colaboração.

Anuário Peixe BR - Os piscicultores entendem que a SAP deu mais atenção ao segmento de pesca com ações, portarias e instruções normativas. Está certa a percepção dos produtores? O que a SAP pode fazer para reverter essa imagem?

Jorge Seif Jr. - A Secretaria de Aquicultura e Pesca trabalhou igualmente para os dois segmentos. No entanto, algumas demandas da Aquicultura são transversais a outros órgãos, ou seja, dependem de ações ou deferimentos de outros órgãos, o que faz com que os processos sejam um pouco mais demorados. No ano de 2019 realizamos o Festival de Tambaqui na Esplanada dos Ministérios, implementamos o Relatório Anual de Produção da Piscicultura em Águas da União (online). A SAP voltou a recolher as GRU referentes às cessões de uso de Águas da União para fins de Aquicultura que estavam paradas – a SPU passou essa atribuição para a SAP. Juntamente com a Agência Nacional de Águas,

proporcionamos o aumento da capacidade de suporte no reservatório da UHE de Três Marias. Renovamos as Licenças Ambientais dos parques aquícolas de Lajeado.

PEC – Aquicultura em águas da União. Foram renovadas as licenças ambientais dos Parques Aquícolas do reservatório da UHE de Lajeado, no Tocantins. Foi incluído no portfólio estratégico do MAPA o projeto de Aquicultura em águas da União.

Houve o cumprimento de condicionantes ambientais dos Parques Aquícolas de Santa Catarina e do reservatório da UHE de Cana Brava, em parceria com Embrapa, Univale e UFG.

Realizamos a “Mesa de Debate – Gestão de Risco e contribuições para viabilizar o Seguro Aquícola” durante o International Fish Congress & Fish Expo Brasil, entre 17 e 19 de setembro de 2019, em Foz do Iguaçu (PR). A iniciativa foi uma ação conjunta da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP MAPA) e a Secretaria de Política Agrícola (SPA MAPA).

Elaboramos proposta de Minuta de Normativa específica para a inclusão do pescado no cardápio da alimentação escolar das instituições públicas estaduais de ensino, visando incentivar o estabelecimento de políticas e programas por meio de instrumentos estaduais que promovam a alimentação saudável e adequada de pescado aos alunos, alimento de alto valor nutricional.

Também realizamos a correção do texto que trazia sérias e possíveis consequências aos produtores de camarão legalizados na região de manguezais (Portaria nº 500/2019, ICMBio). Eles já atendem todas as condicionantes do estado e da União dispostas na legislação.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, em 27.06.2019, importante medida para desburocratizar a Piscicultura brasileira: a extinção da exigência de apresentação do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) para operações de financiamento de custeio e investimento da Aquicultura.

O Plano Safra 2019/2020 ampliou a inserção das atividades de pesca e Aquicultura nas normas do crédito rural e assegurou níveis mínimos de remuneração do produtor rural na venda de pescado às agroindústrias do setor, pois o governo estabeleceu preços de referência para essa operação de comercialização.

Tivemos reuniões com o responsável pela 4ª Câmara de Meio Ambiente do MPF visando a entrada da Aquicultura e do MAPA na Câmara. Estão previstas para 2020 grandes mudanças em prol do desenvolvimento da atividade, como: alteração de atos normativos e implementação de sistema online para solicitações de cessão de uso, visando desburocratizar e dar celeridade aos processos de cessão de uso de águas da União para fins de Aquicultura. Estão previstos, ainda, workshops, licitações de águas da União e várias outras atividades.

Realizamos workshops do Pangasius e peixes ornamentais, no qual foram encaminhadas propostas de atuação do governo para melhorar o desenvolvimento dessas cadeias produtivas.

Anuário Peixe BR - Em 2019, foram licitados 71 processos de áreas aquícolas, sendo 41 em São Paulo e 30 em Goiás. Esses processos foram preparados no ano passado. Há cronograma da SAP para entregar os 1.824 processos atualmente pendentes?

Jorge Seif Jr. - Sim. Estamos preparando licitação com 46 áreas em diversos estados, com certame programado para março, e licitação específica para áreas de São Paulo (48 áreas) para maio. Estão previstas, ainda, licitações nos meses de setembro e outubro de 2020. A previsão da SAP é que sejam realizadas 4 licitações por ano.

Anuário Peixe BR - Uma das principais demandas da Piscicultura é a suspensão do RGP. Como está o andamento deste processo no âmbito do MAPA?

Jorge Seif Jr. - Já foi enviada proposta da suspensão temporária do RGP Aquicultor quando o sistema estava em transição e sem funcionamento adequado. Porém, atualmente, o sistema está funcionando normalmente, e a SAP não tem nenhuma reclamação ou crítica quanto ao mau funcionamento do sistema ou não atendimento das demandas de RGP Aquicultor. No mesmo sentido, o novo sistema de gerenciamento do RGP está em desenvolvimento na SAP para que haja desburocratização do RGP Aquicultor, bem como integração das bases de dados governamentais para facilitar a inserção dos dados no RGP.

Anuário Peixe BR - O sr. é um dirigente bastante atuante. Está sempre nos eventos, ouve os vários segmentos. Quais são, em sua opinião, os principais desafios da cadeia do pescado e, particularmente, da Piscicultura, para tornar o Brasil um player realmente importante no cenário global?

Jorge Seif Jr. - Modernização das legislações (incluindo de ordem estadual), abertura de novos mercados, investimento em pesquisa para ganhar competitividade (genética, alimentação, aumento de rendimento da indústria brasileira etc), trabalhar campanhas de promoção do consumo de pescado no âmbito nacional (campanhas de marketing) e formalizar a inclusão do pescado na merenda escolar.

O MAPA está atento às questões comerciais globais. Exemplo disso foi a criação do Núcleo China para viabilizar os trâmites comerciais com esse importante parceiro comercial. Entendemos que existe grande oportunidade para o comércio de pescado com esse país e continuaremos intensificando nossas relações com outros países asiáticos, bem como reforçaremos nosso trabalho para retornar ao mercado da União Europeia.

Anuário Peixe BR - A Peixe BR lançou campanha para aumento do consumo interno (#comamaispeixe). O que o MAPA pode fazer para contribuir para o incremento deste projeto?

Jorge Seif Jr. - O MAPA, por meio da Secretaria de Aquicultura e Pesca, sempre será parceiro das campanhas promocionais de consumo

de pescado de âmbito nacional. Hoje está em fase de construção uma campanha nacional de marketing, que será coordenada pela SAP e terá a colaboração de diversos parceiros (associações, indústrias, fornecedores, cooperativas, órgãos governamentais etc).

Anuário Peixe BR - A questão do licenciamento ambiental é de âmbito estadual, mas o que a SAP/MAPA faz (ou pode fazer) para contribuir para os estados acelerarem a definição de legislações modernas, que permitam a produção legal e sustentável?

Jorge Seif Jr. - Os estados podem ser mais restritivos nas condicionantes ambientais em rela-

ção às resoluções do CONAMA, por exemplo. Nos últimos anos, alguns estados buscaram legislações específicas para a regularização ambiental da aquicultura (Rondônia, Paraná, Goiás, São Paulo e outros). Temos visto que os estados que trabalharam nesse sentido são os que estão avançando na atividade.

Em 2019, a SAP teve espaço na reunião da ABEMA, em Brasília, para expor essa realidade e mostrar os casos de sucesso da atividade nos estados que avançaram nas suas legislações e reafirmar a importância da atividade na geração de divisas, renda e emprego. Continuamos trabalhando para sensibilizar os governos estaduais para que elaborem legislações ade-

quadas ao desenvolvimento da Aquicultura.

Anuário Peixe BR - Para finalizar, qual o recado que o sr. deixa para os piscicultores brasileiros em 2020, particularmente em relação à infraestrutura e condições macroeconômicas para continuar investindo na atividade.

Jorge Seif Jr. - A Secretaria de Aquicultura e Pesca vem trabalhando em prol da Aquicultura. Esperamos colher os frutos plantados em 2019, aumentando o acesso ao crédito, revisando atos normativos, desburocratizando processos, agindo junto aos órgãos estaduais de meio ambiente, visando à regulamentação ambiental da Aquicultura como um todo.

“We are already advancing in many fronts, but there is still much to do”

As the Head of the Secretariat of Aquaculture and Fishing of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (SAP/MAPA) since the beginning of 2019, Jorge Seif Jr. considers his management as being positive up to now and lists a set of measures and initiatives in favor of the fishing chain. However, he admits that the challenges are many. In this interview, exclusively to the Peixe BR Yearbook 2020, Seif Jr. also answers questions on Fish Farming posed by members of Peixe BR.

What is your evaluation regarding your first year as Head of the SAP?

It is positive, in view of the condition of the Secretariat when we received the assignment, taking into consideration everything that happened in the previous years in the aquaculture and fishing industry. It is also positive, considering the substitution of approximately 50% of our team. The new employees underwent a period of adaptation of procedure routines (legal procedures) in the public service.

Which are the main positive points?

Among several actions, we introduced changes in Decree 4,895/2003, having discussions with the entities involved (the Navy, the Federal Heritage Office – SPU, and the Brazilian Waters Agency – ANA) in the process of cession of areas for aquaculture purposes in Federal waters.

We are working together with the Ministry of Economy to ensure that this process becomes fully digital (online).

We worked on the development of projects which will be the basis of information for the planning of the main waterway chains in the country, enabling a vision of future scenarios, by analyzing installed infrastructural points (the industry, young species, the fattening process, adopted farming systems, production disposal corridors, production poles, sanitary control, etc).

What the points deserve more attention from the Secretariat in 2020?

We will increase the number of bidding notices for cession of Federal waters; we estimate 4 new notices offering more than 200 new areas. We will maintain the process of internal and external review of outdated or bureaucratic legislation, to enable the unlatching of the development of industries. We will modernize the records and production control systems. We intend to consolidate the legal system of aquaculture in Brazil. We will maintain the strategy of organizing workshops for production chains, in order to establish paths together with production industries. We will continue to seek support from partners connected to national aquaculture, by formalizing technical cooperation agreements or other collaboration tools.

Soluções eficientes para sua produção.

Alto rendimento e otimização de resultados.



cardinal.ind.br



4"

8"

 **BNDES**

**FISH PUMP
BOMBA DE DESPESCA**

POWERED BY



0800 606 6028

47 3371 1579
contato@cardinal.ind.br

Rua Manoel Francisco da Costa, 11401
Vila Chartres • São João
89257-000 • Jaraguá do Sul • SC

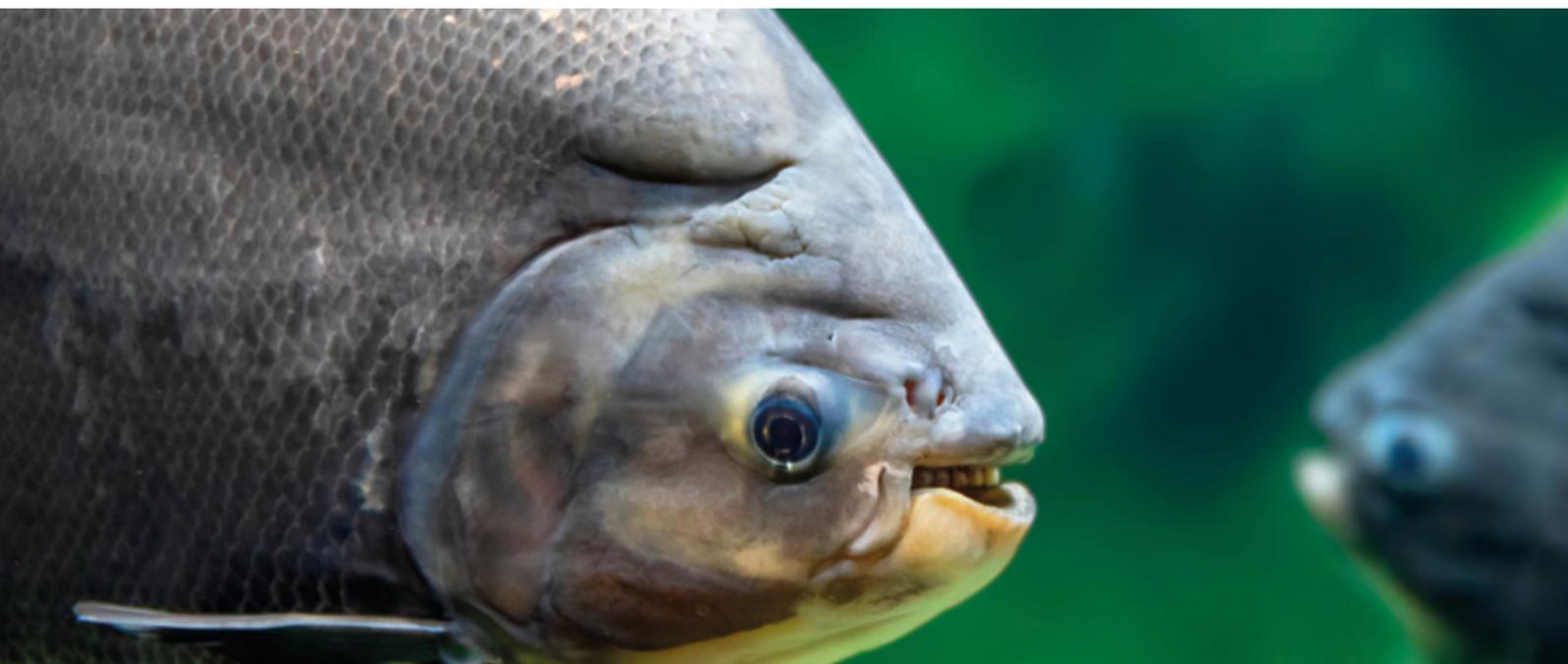
 **AGRICOTEC**



CARDINAL
• AQUATECNOLOGIA •

COM A PALAVRA, A EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA

Empresa fala dos projetos, perspectivas e desafios das pesquisas em prol da Piscicultura brasileira.



As pesquisas da Embrapa Pesca e Aquicultura têm grande relevância para o contínuo crescimento e fortalecimento da Piscicultura brasileira. Para manter os produtores e demais agentes da cadeia produtiva bem informados sobre os trabalhos da empresa, o Anuário Peixe BR 2020 abre espaço para atualização de questões importantes, como status de pesquisas e projetos e próximos passos. A Peixe BR agradece à equipe da Embrapa Pesca e Aquicultura, liderada pelo chefe geral Alexandre de Freitas e pelo chefe substituto Eric Routledge, pela contribuição.

Quais as principais entregas da Embrapa Pesca e Aquicultura em 2019, com destaque para pesquisas e projetos para a Piscicultura?

Como afirmamos em 2018, a Embrapa está trabalhando intensamente para desenvolver um pacote tecnológico completo para a produção do tambaqui. Incluindo a qualificação de germoplasma, a seleção de famílias com base no desempenho zootécnico, o estabelecimento das exigências nutricionais nas diferentes fases de desenvolvimento, para formulação de rações específicas para a espécie, a definição de protocolos visando aumentar o bem-estar animal no abate e aplicação de diferentes métodos de manejo para a prevenção da ocorrência de salmonela no

produto final, dentre outros. Essas ações já têm resultados preliminares importantes, que devem estar conclusos em dois anos. Além disso, temos trabalhado para disponibilizar estudos e informações estratégicos para a Piscicultura nacional, que possibilitem a elaboração e proposição de políticas públicas e de estratégias mercadológicas. Em 2019, disponibilizamos o Centro de Inteligência e Mercado em Aquicultura (CIA-qui), que pode ser acessado via internet de forma gratuita e disponibiliza informações técnicas, econômicas e sociais de interesse para a cadeia produtiva: dados da produção brasileira, comércio exterior, cotações de pescado e estudos, como o que possibilitou o uso do drawback para exportações de tilápia. Em 2020, vamos montar um robusto banco de dados com informações espaciais da Aquicultura brasileira, que será disponibilizado em plataforma WebGIS, que estamos chamando de sistema de inteligência territorial estratégica da Aquicultura (site Aquicultura), pelo qual o usuário poderá acessar, visualizar e fazer análises de inteligência territorial sobre a cadeia produtiva da Aquicultura em todo país. Concluímos o banco ativo de germoplasma (BAG), que permitirá a conservação de material genético de uso imediato ou com potencial de uso futuro nos programas de melhoramento genético. O foco inicial são as espécies nativas,

mas estará disponível para as espécies de interesse do mercado. Lançamos em setembro de 2019 um serviço de análise de parentesco e pureza para reprodutores e matrizes de tambaqui, que visa orientar acasalamentos e assim evitar cruzamentos endogâmicos e hibridação, diminuindo perdas na alevinagem, nascimento de animais com deformações e baixo desempenho produtivo na engorda. Estamos chamando esse serviço de TambaPlus, que também nos permitirá construir um banco de dados contendo todas as informações dos plantéis (pedigree, produtivas, reprodutivas, entre outras) e assim termos informações que possibilitem a elaboração e execução de programas eficientes de seleção e de melhoramento do tambaqui.

Qual o status das demais pesquisas e projetos listados pela Embrapa Pesca e Aquicultura no Anuário Peixe BR 2019?

A carteira de projetos do portfólio de Aquicultura possui atualmente 45 projetos, sendo 39 em execução e 6 com início previsto para 2020. O país tem passado por uma severa crise fiscal que tem impactado especialmente no funcionamento das instituições públicas. A Embrapa não está isenta desses efeitos. Ao contrário, iniciamos em 2019 um programa de desligamento incentivado (PDI) e tivemos nosso orçamento contingenciado. Embora essa situação gere alguns atrasos na execução, temos conseguido manter as pesquisas em ritmo adequado, visto que boa parte da agenda de PD&I da Aquicultura possui financiamento de parceiros.

O que a Embrapa Pesca e Aquicultura pode dizer sobre o projeto BRS Aqua: que passos já foram dados e os passos programados para 2020?

O projeto BRSAqua encontra-se em plena execução e os primeiros resultados distribuídos em seus diferentes subprojetos temáticos começaram a ser entregues em 2019. Mesmo que alguns produtos sejam constituídos de infraestrutura física de pesquisa e demandem mais tempo para ser entregues, alguns produtos já foram desenvolvidos e/ou estão em fase de validação e outros já estão disponíveis ao setor. Além das entregas já citadas (CIAqui, Site Aquicultura, TambaPlus) destacaria o desenvolvimento do Sensor Óptico Portátil capaz de medir os parâmetros de qualidade da água sem o uso de reagentes químicos. O aparelho pode quantificar parâmetros precisos de clorofila, oxigênio dissolvido e turbidez da água, necessários para auxiliar piscicultores no monitoramento e manejo da qualidade da água com eficiência e economia. O desafio agora é trabalhar com foco na diminuição do custo para se tornar acessível para compra e uso pelo produtor. Também foi desenvolvido e elaborado protocolo para aumentar a velocidade de obtenção de dados enquanto se minimiza a utilização de produtos químicos para análises de qualidade de água. Após a fase de validação o objetivo será buscar parceria com empresas interessadas em levar o equipamento e o protocolo para o mercado.

Para 2020 temos previstas diversas entregas, dentre as quais destacamos: o desenvolvimento de protocolo de produção de tambaqui em

tanques-rede, observando a viabilidade técnica e econômica desse sistema de produção; formação da população base de tambaqui da Embrapa, que possibilitará a estruturação de programas de melhoramento genético da espécie; protocolos, taxas de frequência de alimentação e tabelas de digestibilidade e exigências nutricionais para o desenvolvimento de rações específicas para as fases de recria, engorda e terminação do tambaqui; curvas de NIRs e Materiais de Referência para determinação da composição química em rações para peixes e filés de tilápia. Na sanidade, disponibilizaremos protocolo de manejo sanitário e biossegurança na produção de formas jovens de tambaqui para reduzir a mortalidade e ocorrência de doenças durante a alevinagem, além do estabelecimento de critérios para elaboração de mapa de risco como ferramenta gerencial de tomada de decisão para a redução dos surtos de mortalidade e ocorrência de doenças do camarão *L. vannamei*. No setor de processamento, é importante destacar a tecnologia de obtenção de filme biodegradável à base de resíduos e/ou coprodutos do processamento da tilápia como substituto de filmes flexíveis de PVC para a indústria de alimentos e embalagens em geral. O desenvolvimento desse produto, para além dos benefícios ambientais, tende a ampliar o mercado de produção de tilápia no país e agregar mais uma etapa e, consequentemente, valor a sua cadeia produtiva. Com essas entregas iniciamos as ações de transferência de tecnologia, buscando atualizar os técnicos e disponibilizar as tecnologias por meio de licenciamento ou outros formatos que viabilizem esses novos modelos de negócio. A equipe do projeto também vem trabalhando conjuntamente com a SAP/MAPA para subsidiar proposta de revisão da resolução Conama, que trata do licenciamento e monitoramento da Aquicultura em reservatórios da União. Destacamos, ainda, que em 2019 foram iniciadas as atividades do comitê assessor do projeto, que conta com representantes da Secretaria de Aquicultura e Pesca, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAP/MAPA), Peixe BR, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC) e BNDES. O comitê é um fórum importante para receber feedback e novas demandas dos principais representantes da Aquicultura nacional retroalimentando a agenda de pesquisa e ajustando a estratégia de transferência de tecnologias. O financiamento da SAP/MAPA tem possibilitando a agregação de profissionais à equipe do projeto com bolsas operadas pelo CNPq, tanto para suporte ao desenvolvimento das atividades de laboratório e de campo bem como representando a ampliação de experiência de profissionais que poderão ser absorvidos pelo mercado de trabalho no futuro.

Qual sua análise sobre o alinhamento entre as pesquisas da Embrapa e as necessidades do mercado? Essa aproximação está avançando? O que falta para a conexão entre pesquisa e cadeia produtiva ser a ideal?

Um aspecto relevante da cultura organizacional da Embrapa é sua proximidade e interação com o

setor produtivo. Encontramos facilmente as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa sendo utilizadas nas principais cadeias produtivas do agro brasileiro. Sabemos que precisamos aprimorar constantemente essa relação e criar mecanismos que facilitem a captação de demandas de PD&I. É necessário também estimular o setor produtivo brasileiro a ter maior participação no processo de PD&I, inclusive no financiamento das pesquisas. A Embrapa promoveu reestruturação profunda no seu processo de inovação, como: migração da lógica de linhas de pesquisas para desafios de inovação focados no desenvolvimento de soluções tecnológicas; criação do portfólio de projetos de Aquicultura com agenda de desafios de inovação indicadas por “stakeholders” do setor; e também incentivo ao desenvolvimento de projetos em parceria com o setor produtivo, inclusive com financiamento compartilhado entre a Embrapa e o demandante, atendendo desde à Piscicultura familiar e pequena produção até o grande empresário. Um exemplo dessa iniciativa é o programa Inove Aqua (www.inoveaqua.com.br), que visa criar um ecossistema de inovação no ambiente aquícola por meio da parceria entre Embrapa e empresas, universidades, pesquisa agropecuária e o setor produtivo, possibilitando o desenvolvimento de soluções e transformando-as em novos negócios.

O Brasil tem água e diversidade de espécies. Qual sua análise sobre a potencialidade dos peixes nativos, considerando oferta e eficiência produtiva?

O aproveitamento efetivo da potencialidade dos peixes nativos brasileiros depende essencialmente do interesse do mercado consumidor aliado a um conjunto de tecnologias que tornem sua produção atrativa e competitiva. Esforços estão sendo realizados pela Embrapa e parceiros para aumentar a produtividade na criação do tambaqui, como já citamos anteriormente. As pesquisas de mercado mostram que o consumidor percebe o pescado como um alimento saudável. Isso é um diferencial que deve ser explorado. No entanto, esse mesmo consumidor tem sinalizado que prefere produtos de fácil consumo (postas, filés, processados etc) com sabor e cheiro suaves. Esses requisitos devem balizar nossa busca por peixes nativos com potencial de mercado. Vale ressaltar que, embora a diversidade seja importante, devemos definir um foco, assim como os demais setores produtivos fizeram.

A tilápia é a espécie de peixe de cultivo mais produzida no Brasil. Como a Embrapa analisa a expansão desse peixe no país, especialmente sob o ponto de vista de resultado econômico para os produtores?

O cultivo da tilápia tem crescido no Brasil a ponto de sermos atualmente o quarto maior produtor mundial. Devemos considerar que o Nordeste, especialmente o estado do Ceará, tinha participação importante na produção de tilápia, mas sofreu queda considerável nos últimos anos por conta da seca. Recentemente, tivemos a liberação da tilápia em reservatórios no estado do Tocantins, amparada por estudo realizado por

nossa equipe. Se considerarmos que há expectativa de recuperação das reservas hídricas nas barragens do semiárido e desenvolvendo o potencial de produção no Tocantins teremos ampliação importante da Tilapicultura no país. A cadeia da tilápia no Brasil é hoje a mais estruturada dentre as cadeias da Piscicultura. Possui boa distribuição de estrutura produtiva de alevinos, ração específica e bom número de entrepostos frigoríficos para abate e processamento. Acreditamos que esse contexto credencia o Brasil a buscar o mercado internacional da tilápia. Afinal, temos produto de qualidade, produzido com sustentabilidade e somos competitivos em preço. Assim como em outras cadeias produtivas, a exportação causará efeito benéfico em todos os elos produtivos, inclusive nos levando à busca por qualidade e produtividade assim como foi no frango, suínos e gado.

Qual a orientação da Embrapa Pesca e Aquicultura para os novos produtores. Sob o ponto de vista técnico, que fatores eles precisam avaliar para a definição da espécie a ser criada, bem como os cuidados sanitários e nutricionais a ser priorizados?

O sucesso de um empreendimento começa no planejamento, com um bom projeto e um plano de negócios detalhado. A escolha da espécie a ser produzida deve levar sempre em conta o mercado que se deseja atingir. É válido também que o produtor observe se na região onde instalará sua Piscicultura existem fornecedores de alevinos, de ração comercial e de outros insumos, bem como plantas frigoríficas de abate e processamento de pescado. O pagamento de fretes elevados pode encarecer e inviabilizar a criação. É importante também formar uma equipe capacitada para o manejo diário e ter boa assessoria técnica. Temos direcionado capacitações para formação de extensionistas tanto do serviço público como do privado. Nossa orientação é que o produtor busque em sua região um técnico com experiência que possa prestar assistência técnica no manejo da produção. A Embrapa Pesca e Aquicultura tem um conjunto de informações que podem ser acessadas gratuitamente no link <https://www.embrapa.br/en/pesca-e-aquicultura/publicacoes>. Também oferecemos serviço de atendimento ao cidadão no qual podem ser tiradas dúvidas sobre os diversos aspectos técnicos da produção de peixes: pelo telefone (63)3229-7816, no email sac.cnpsa@embrapa.br ou presencialmente em nossa sede no endereço prolongamento da Avenida NS 10, cruzamento com a Avenida LO 18, sentido Norte, loteamento Água Fria, em Palmas-TO.

Voltando à Embrapa Pesca e Aquicultura, a empresa está bem dimensionada – em termos de pessoas, infraestrutura e recursos – para responder às crescentes demandas da aquicultura brasileira?

A Embrapa Pesca e Aquicultura tem um quadro de pessoal de 79 empregados. Desses, 24 são pesquisadores e analistas, atuando nas áreas de pesquisa e de transferência de tecnologia em pesca e Aquicultura. Temos uma carteira de projetos

e uma demanda de trabalho que hoje já justifica ampliar esse quadro. O crescimento recente da Piscicultura brasileira nos demandará novas tecnologias e soluções. Para superar nossas limitações, temos acionado equipes de outras unidades e de parceiros que têm atuado em conjunto conosco. A infraestrutura laboratorial é compatível com as demandas, mas temos o desafio de dar o suporte operacional nos laboratórios e campos experimentais sem deixar de pensar no futuro. Como citamos anteriormente, nossa maior dificuldade tem sido o contingenciamento dos recursos orçamentários, que interfere na manutenção da estrutura e no ritmo das ações em execução. No entanto, o centro vem trabalhando com diversos parceiros e diferentes fontes, em complemento ao orçamento próprio da Embrapa, com destaque para BNDES, Fundo Amazônia, MAPA, Sebrae e a própria Peixe BR por parte dos seus associados.

Que atividades a Embrapa realiza com foco na disseminação de conhecimentos e novas tecnologias, especialmente para os pequenos e médios produtores de áreas produtivas com potencial de expansão?

Em nossas ações de transferência de tecnologias temos priorizado a formação continuada de técnicos multiplicadores, dando especial atenção

aos profissionais de assistência técnica e extensão rural (Ater). Nossa estratégia é formar uma rede de técnicos multiplicadores das tecnologias e boas práticas indicadas para a melhoria dos indicadores produtivos, econômicos e ambientais. Temos utilizado ainda como ferramenta de multiplicação dessas práticas a Unidade de Referência Tecnológica (URT), propriedade rural na qual as tecnologias propostas na capacitação são implantadas visando a capacitação prática dos multiplicadores e produtores, estabelecimento de sistemas de produção de referência para determinada região (formando uma rede regional de URTs), realização de eventos de difusão das tecnologias ali empregadas e avaliação dos impactos da adoção das tecnologias, possibilitando mostrar os ganhos nas dimensões social, econômica, ambiental e produtiva. Diante da dispersão da Piscicultura no Brasil e visando atender o maior número possível de técnicos e produtores, estamos preparando um ambiente de educação a distância (EaD) com conteúdos adequados aos diversos níveis tecnológicos identificados. Estamos iniciando um projeto piloto em Tocantins e esperamos levar em breve aos principais polos produtivos do Brasil. Mas isso só será possível se conseguirmos captar o apoio e a parceria especialmente das secretarias estaduais e órgãos de extensão.

Words from the Fishing and Aquaculture Departments of the Brazilian Agricultural Research Corporation – Embrapa

Research by the Fishing and Aquaculture Departments of Embrapa has a great relevance for a continuous growth and reinforcement of the Brazilian fish farming industry. To keep producers and other agents of the production chain well informed about the company's work, the Peixe BR Yearbook 2020 opens opportunities for updating important issues, such as the status of research and projects, and the steps that will follow.

“For the year 2020, we have several deliveries planned, among which we highlight the following: the development of a protocol for the production of tambaqui in net-tanks, observing the technical and economic feasibility of such production system; formation of the base population of tambaqui from Embrapa, which will allow the structuring of programs of genetic improvement of the species; protocols, feeding frequency rates and digestibility tables, as well as nutritional requirements for the development of specific feed for the stages of breeding, fattening and termination of the tambaqui; Near Infrared Spectrum curves (NIRs) and reference materials for determination of the chemical composition of feed for fish and tilapia fillets. Regarding sanitation, we will make available a protocol of sanitation management and biosecurity in the produc-

tion of young forms of tambaqui, in order to reduce mortality and the occurrence of diseases during the nursery stage, in addition to establishing criteria for preparation of a risk map as a management tool for decision-making to enable the diminishing of mortality outbreaks and the occurrence of diseases of the shrimp species *L.vannamei*. In the processing sector, it is important to highlight the technology of obtaining a biodegradable film composed of waste and/or co-products from the processing of tilapia as a substitute for flexible PVC films for the food and general packaging industries. The development of this product, in addition to the environmental benefits, tends to expand the tilapia production market in the country, as well as to enable adding one more stage and, consequently, to add value to its production chain. With these deliveries, we have started technology transfer actions, seeking to update information for technicians and provide technologies by licensing or other formats that allow such new business models. The project team has also been working jointly with SAP/ MAPA to subsidize a proposal for the review of the National Environmental Council – Conama resolution, which deals with the licensing and monitoring of aquaculture in Federal reservoirs”.

TILÁPIA BRASILEIRA É MELHOR E MAIS NUTRITIVA

Pesquisa mostra vantagem nutricional da tilápia em comparação com outras espécies e da tilápia brasileira em relação à de outros países, como China e Vietnã.



A tilápia tem potencial nutricional superior a outras espécies de peixes, como o salmão norueguês, o bonito e o pangásius. Além disso, a tilápia brasileira tem vantagens em relação à mesma espécie de outros países. Essas são as conclusões da primeira etapa do projeto DisStress Tilapia, conduzido pela dra. Elena Shumilina, pesquisadora da NTNU – Trondheim (Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia), instituição da Noruega com extensas pesquisas na salmicultura, Piscicultura Cristalina (Fartura, SP) e equipe da Incubadora Tecnológica do Centro de Aquicultura da UNESP (Caunesp), liderada pelo prof. dr. Guilherme Wolff Bueno. O financiamento foi do Research Council of Norway. “Indiscutivelmente, a tilápia vem ganhando cada vez mais importância na Aquicultura mundial,

sendo uma das espécies mais cultivadas no globo. Porém, faltam estudos detalhados sobre as qualidades nutricionais desta proteína. Este foi o objetivo principal deste projeto entre Brasil e Noruega”, explica Guimerme Nakata, diretor da Piscicultura Cristalina.

Com esse foco em mente, os parceiros do projeto DisStress Tilapia procuraram averiguar os efeitos do estresse e da dieta na qualidade de vida da tilápia e na qualidade nutricional da sua carne. Os resultados foram promissores.

Todos os trabalhos de campo, incluindo coletas e manejo, foram realizados pela Cristalina juntamente com a equipe da Unesp. Após o envio das amostras para a Noruega, coube à equipe da dra. Shumilina prosseguir com as análises de aminoácidos e outros componentes presentes na carne. Foram coletadas amostras de lotes já abatidos





e que seriam comercializados, para que os resultados fossem condizentes com a carne efetivamente fornecida para os consumidores. Estas amostras foram congeladas em túnel de congelamento a -35°C e conservadas em câmara fria da Unesp a -80°C até o envio. “Importante dizer que foi criado protocolo específico pela Unesp para envio das amostras para que elas chegassem à Noruega em condições de ser analisadas sem alterações em sua composição e atendessem aos padrões internacionais. Como exemplo foram realizados os protocolos que já existem na indústria de salmão.

Guilherme Nakata informa que os resultados preliminares indicam grande potencial nutricional para a tilápia, quando comparadas as tilápias do Brasil, da China e do Vietnã. “Ainda que fossem criadas em meios diferentes, com qualidade de água, nutrição animal e manejo distintos, todas apresentaram quantidades significativas de componentes importantes ao ser humano, como creatina, taurina, glicina, glutamina e glutamato. Estes resultados mostraram-se ainda mais promissores quando comparados a análises de salmão norueguês, bonito (serra-comum ou sarda sarda) e pangásius”, informa Nakata.

Produto diferenciado - Dentre tais componentes, os pesquisadores citam a taurina, importante antioxidante, que auxilia na regulação do colesterol, a creatina, que auxilia na recuperação e hipertrofia muscular e o glutamato, fortemente ligado ao umami (um dos cinco gostos básicos do paladar humano, como ácido, doce, amargo e salgado, significa saboroso e agradável). A tilápia

também tem glicina e glutamina em quantidades maiores que o salmão. Pesquisadores informam que glicina e glutamina, juntamente com niacina (Vitamina B3), podem contribuir com a produção de GH, hormônios de crescimento que, se suplementados em adultos com mais de 40 anos de idade, contribuem para a recuperação de massa magra corporal, capacidade aeróbica e funções imunológicas, entre outros benefícios, visto que após essa idade o corpo fica deficitário deste hormônio.

Ainda que todas as amostras de tilápia analisadas apresentassem proporções semelhantes de creatina, taurina, glutamato e outros componentes, as quantidades diferem entre si, indicando influência do manejo, meio e nutrição na qualidade da carne.

“A tilápia brasileira apresentou maiores valores globais de componentes quando comparada às amostras asiáticas! Com o maior aprofundamento das pesquisas, pode-se buscar certificações para elevar o valor da tilápia brasileira de qualidade”, acentua Guilherme Nakata.

Em sua conclusão, a dra. Elena Shumilina ressalta que “ficou evidente que a tilápia pode desempenhar papel nutricional de grande importância na alimentação humana, não como competidora do salmão, mas como complemento”.

Devido aos resultados promissores, o estudo DisStress Tilapia seguirá seu desenvolvimento e aplicação na indústria, o que envolverá mais recursos financeiros e infraestrutura. Potenciais parceiros e investidores podem obter mais informações com a Piscicultura Cristalina e a Peixe BR.

The Brazilian tilapia is better and more nutritious

The tilapia has a nutritional potential superior to other fish species, such as the Norwegian salmon, the bonito (skipjack tuna) and the pangasius. Additionally, the Brazilian tilapia has advantages in relation to the same species from other countries.

These are the conclusions of the first stage of the DisStress Tilapia project, led by Dr. Elena Shumilina, a researcher from NTNU/Trondheim (Norwegian University of Science and Technology), a Norwegian institution that presented extensive research on fish farms of salmon, the company Piscicultura Cristalina (Fartura, State of São Paulo), and the Technological Incubator team of the Aquaculture Center of the University of the State of São Paulo – UNESP (Caunesp), headed by Prof. Dr. Guilherme Wolff Bueno. The funding was provided by the Research Council of Norway. The partners of the DisStress Tilapia project

sought to investigate the effects of stress and diet on the quality of life of tilapia and the nutritional quality of its flesh. When comparing the tilapias of Brazil, China and Vietnam, the results were promising and indicated a great nutritional potential for tilapia. “Even if created in different environments, with different water qualities, animal nutrition and handling, all species presented significant amounts of components that are important to human beings, such as creatine, taurine, glycine, glutamine and glutamate. These results proved to be even more promising when compared to analyses of the Norwegian salmon, the bonito and the pangasius species”.

In her conclusion, Dr. Elena Shumilina emphasizes that “It became evident that the species can play a nutritional role of great importance in human nutrition, not as a competitor of the salmon, but as a complement.”

AONDE VAMOS PARAR?

Quem vai ganhar neste mercado que não para de crescer.

Por Fernando Zonzini Bocabello



Não seria estranho demais pensar, neste momento, em quem vai ganhar no crescente mercado de produção de tilápias no Brasil? Cada vez há mais espaço para investir, os mercados se abrindo, no Brasil e fora dele, novos investidores, leis mais claras. Realmente, não poderíamos pensar em um ambiente mais favorável, não é verdade? Sim, parece óbvio, mas a história das empresas bem-sucedidas – e a das malsucedidas também – nos ensina algo muito poderoso: quem sobrevive não é quem dá lucro hoje ou amanhã; é aquele que está muito atento a como as coisas estão mudando.

Como executivo do mercado de nutrição e saúde animal no Brasil e na América Latina, sempre fiquei intrigado com a capacidade do produtor brasileiro em alcançar níveis altíssimos de qualidade e competitividade em nível mundial na produção de carnes, seja ela de aves, suínos e bovinos. E, por incrível que pareça, estamos nos aproximando desse patamar na indústria de aquicultura, liderada pela tilápia. Algo impensável há dez anos. Muitos imaginam os porquês que nos trouxeram tão rapidamente a esse patamar, mas será que estamos observando o que nos fez chegar aqui? E, especialmente, mais importante de tudo: sabemos, como grupo que somos, para onde vamos evoluir?

Como pesquisador de empresas e setores econômicos, aprendi que ganhando mais do que perdendo, tendo lucro na maioria das vezes e tomando decisões corajosas, empresas tendem a sobreviver a longo prazo, mas realmente o que diferencia as que sobrevivem e subsistem é a habilidade de observar como as coisas mudam

evoluem em seu próprio mercado. O empresário astuto aprende com o erro, busca alternativas vantajosas em suas decisões, mesmo enquanto estiver perdendo, porém nunca deixa de observar como o ambiente está mudando. Muitos pesquisadores de peso na administração moderna dizem que empresas de sucesso, por mais força que tenham em um determinado mercado, são as que entendem e se posicionam conforme as mudanças se dão nesse mercado.

Parece algo que não se aplica a nós? Vou lhes dar um exemplo: alguém imaginaria um produtor de tilápia preferindo produzi-las ao invés de frango, ou suíno, ou até leite? E, além disso, ganhando mais proventos? E tudo isso na mesma propriedade rural. Da mesma maneira que a Uber trouxe uma série de carros ‘desocupados’ para uso da população a preços acessíveis, alguma maneira de acesso ao mercado e a gestão dos ativos produtivos os fez competitivos, fazendo seu produto encontrar o consumidor do outro lado do nosso imenso país. E é aí que está o ‘x’ da questão para o mercado de tilápia. O acesso ao mercado e a gestão de seus recursos são críticos para a competitividade. E estes cenários podem mudar muito rapidamente. E foi isso que apontou minha pesquisa.

Há indicação de três principais tipos de produtores no mercado brasileiro: os produtores verticalizados, os integrados e os independentes. E, os principais métodos de cultivo são os semiintensivos ou intensivos por meio de viveiros escavados ou tanques-rede. Indiferentemente ao método de cultivo, as atividades de desenvolvimento de alevinos e juniores são inerentes a quaisquer atividades

de produção de tilápia, sendo que a maioria dos produtores identificados se concentra na engorda dos animais em sua fase final.

Os produtores independentes, em sua maioria, exercem a atividade de engorda, adquirindo seus alevinos e/ou juniores de outros produtores e todos os insumos de fornecedores externos, posteriormente vendendo os animais vivos para abate.

Os produtores verticalizados exercem todas as atividades da cadeia produtiva, como produção de alevinos e juniores e, em alguns casos, produzindo o próprio alimento para os animais, realizam o abate e a comercialização ao varejo em diferentes apresentações.

Os produtores integrados pertencem a uma associação multipropósito, que lhes provê suporte técnico, desenvolvimento e produção de alevinos, alimento para os animais, abate e comercialização por meio de sua estrutura, cabendo ao produtor a engorda e a produção de juniores, em alguns casos. Modelos diferentes, com produtos de diferentes características, atendendo a diferentes demandas do consumidor e desenvolvendo-se de diferentes maneiras.

Pode-se identificar que os produtores verticalizados, em suas atividades mais críticas no relacionamento com clientes, fornecedores e representantes do mercado, possuem claras fortalezas e a administram muito bem. A maneira que gerenciam seus investimentos tem passado por recente transformação, pois novos investidores de diferentes perfis têm aparecido. Porém, o ambiente no qual competem e como respondem a esta transformação denota um cenário de estabilidade que requererá destes produtores muito foco em eficiência operacional e gestão mercadológica. Seu modelo de operação é forte e muito competitivo, talvez levando-o a ser dominante no mercado.

O ambiente dos produtores integrados mostrou-se similar ao dos verticalizados e mais competente ainda em muitos aspectos de eficiência operacional e mercadológica, dadas suas estruturas produtiva e mercadológica já existentes. Estes produtores detêm conhecimentos, capacidades e ativos para a produção e a comercialização de outras proteínas animais da avicultura e suinocultura, especialmente.

Competências nas áreas de manejo genético, ordenação de cadeia de suprimentos, gestão da cadeia de frio, relacionamento com fornecedores de insumos e relacionamento com varejo demonstram-se como diferenciais. Tal como nos produtores verticalizados, o ambiente de competição no âmbito dos produtores integrados também é de estabilidade na evolução de seus ativos e atividades principais, requerendo constante desenvolvimento da eficiência de suas operações e do desenvolvimento da percepção de valor do produto tilápia pelo consumidor.

Os produtores independentes já se encontram em um ambiente de evolução particular na cadeia da produção de tilápia no Brasil. O processo de aquisição e desenvolvimento de ativos necessários para a produção já são de amplo conhecimento e acesso a investidores, embora com algumas dificuldades regulatórias que se mostram crescen-

tes. Porém, suas capacidades de comercialização, gestão de fornecedores e acesso a tecnologia têm, principalmente, sofrido grandes transformações, seja devido a mudanças no perfil de seus clientes que processam a tilápia até o mercado consumidor, na forma como se distribuem e investem os seus fornecedores nesse mercado e em como as associações e entidades suportam o desenvolvimento destes produtores.

Os produtores verticalizados e integrados estabelecem entre si uma concorrência baseada na diferenciação de seus produtos frente às crescentes exigências dos consumidores. Buscam também diferenciar-se, investindo em capacidades e ativos para aumentar sua rentabilidade e consequente capacidade de competir, expandido suas competências na produção de alimentos balanceados, soluções nutricionais, acesso a insumos básicos na produção de alimento e desenvolvimento tecnológico aplicado à genética, nutrição, saúde e manejo. Sendo assim, ainda estamos longe de constatar qual modelo será o mais dominante, porém produtores de ambos os tipos anseiam se tornar.

Os produtores independentes encontram-se em um ambiente de sustentação de suas competências básicas. Devido à alta dependência de fornecedores de insumos e parceiros para processamento e comercialização de seus produtos e aumento da concorrência entre produtores, suas atividades principais podem se colocar em risco ao longo do tempo. As preferências do consumidor e as maneiras em como estas serão estimuladas por todos os produtores deste mercado ditarão a velocidade em que este risco se instalará e ganhará força.

O que faz os produtores verticalizados e integrados mais competitivos é sua capacidade de coordenação de atividades e ativos. Nos verticalizados, esta capacidade é intrínseca pois estão sob um único “dono”. Nos integrados, esta capacidade está na geração de confiança que há entre o integrador e o integrado, sendo que um administra grande parte das atividades (processamento, comercialização, produção de alimentos, desenvolvimento tecnológico, gestão de insumos, suporte técnico e regulatório etc.) e outro grande parte dos ativos (propriedades rurais e plantel de animais) em ambiente de transparência de custos, preços e requerimentos técnicos e legais.

Há de se encontrar uma maneira para se construir relações de confiança entre os produtores independentes, para o bem da sua evolução. Há de se confiar a alguém, uma instituição com poderes de representação legal possivelmente, a construção e a gestão de capacidades que farão com que estes produtores possam ter acesso a insumos de maneira mais competitiva, a uma cadeia de suprimentos mais bem gerida, a maneiras mais competitivas de levar-se o seu produto ao consumidor. A correta distribuição da produção entre estes produtores os fará mais competitivos em conjunto, evitando, por exemplo, a altas produções em momentos de alta demanda, evitando prejuízos e inadimplências. A palavra-chave para o futuro dos produtores independentes da tilápia brasileira é a confiança. Fernando Zonzini Bocabello é Diretor Comercial da DSM Produtos Nutricionais

CAMPANHA COMA MAIS PEIXE AJUDA A MOTIVAR O CONSUMO DE PEIXES DE CULTIVO

Iniciativa da PeixeBR com apoio de empresas do setor promove várias ações para valorizar as qualidades e os benefícios dos peixes de cultivo. Foco principal são os consumidores finais.



Tilápia, tambaqui, pirarucu, pintado, pacu... Quem faz parte da Piscicultura reconhece essas espécies facilmente. Afinal, elas fazem parte do nosso dia a dia. Mas, qual a percepção das pessoas comuns, aquelas que não estão diretamente ligadas à cadeia da produção de peixes de cultivo? Será que elas têm a noção clara das espécies presentes no Brasil, as boas práticas de produção, os benefícios desse alimento fantástico?

Um dado que ajuda a explicar que as pessoas não estão familiarizadas com os peixes de cultivo é o consumo per capita. Cada brasileiro consome apenas 3 kg de peixes cultivados profissionalmente, em água doce. É muito pouco.

Somando os peixes de água salgada, camarão e pescado importado, o consumo por brasileiro

sobre para cerca de 10 kg. Melhora, mas ainda é muito pouco. A média mundial de consumo é o dobro da nossa.

Fica claro que em um país como o Brasil, que tem águas, espécies e clima para produção de peixes de cultivo, essa proteína fantástica não deveria ser uma estranha na mesa das famílias. Então, por que os brasileiros deixam essa alternativa de lado? Preço? Dificuldade para encontrar?

Para a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), a resposta talvez seja mais simples do que o esperado: falta conhecimento sobre as características, benefícios, vantagens e sabor dos peixes de cultivo.

É nesse contexto que foi criada a campanha Coma Mais Peixe (#comamaispeixe). Idealizada pela Peixe BR com apoio de empresas de dife-

FICA O CONVITE:

Traga sua empresa para essa jornada com a gente e ajude o sucesso da campanha Coma Mais Peixe.

**coma mais
peixe**



comamaispeixe_br



comamaispeixebr

comamaispeixe.com.br

#comamaispeixe

rentes elos da cadeia produtiva, e realizada pela Texto Comunicação Corporativa, a iniciativa tem como objetivo ajudar a educar os brasileiros sobre os inúmeros benefícios do consumo de peixes de cultivo e, com isso, ajudar a aumentar o consumo dessa proteína diferenciada e extremamente saudável.

O principal meio de divulgação da mensagem da #comamaispeixe é a internet. Nas redes sociais da campanha, estão disponíveis vários conteúdos, recheados de dicas, dados da atividade, informações positivas, esclarecimento de mitos e muito mais. Tudo com uma linguagem acessível e atual. O material é preparado com cuidado para ser relevante tanto para o consumidor final como também para quem participa ativamente do negócio.

A campanha também se preocupa muito com a imagem. Nada melhor do que mostrar pratos deliciosos, preparados com todo o carinho, para cativar os consumidores e fazer com que eles considerem escolher peixe na próxima compra. Para ajudar nesse trabalho, a #comamaispeixe contou com apoio da masterchef Manoela Lebrón e do chef Igor Martins, da Casa Marinada (São Paulo, SP).

Com receitas simples e saborosas, os chefes ajudaram a desmistificar o peixe, mostrando que preparar deliciosos pratos com essa proteína não é nenhum grande desafio. Foram produzidos vários vídeos com a preparação dos pratos para divulgação periódica nas mídias da Coma Mais Peixe, dando água na boca e sempre criando expectativa para a próxima receita.

Foi, inclusive, na Casa Marinada que a Coma Mais Peixe cruzou pela primeira vez a fronteira das redes sociais. A inauguração oficial da campanha atraiu público formado por influenciadores digitais, formadores de opiniões e representantes da cadeia produtiva. Resultado: dezenas de compartilhamento de receitas e experiências nos perfis dos influenciadores, atraindo a atenção de centenas de milhares de consumidores.

A exposição da campanha ao público final não parou por aí! A Coma Mais Peixe realizou ação de consumo no restaurante Tembuí, em São Pau-

lo. No dia, os consumidores foram motivados a provar duas receitas: Costelinha de Tambaqui Empanada e Filé de Tambaqui Assado.

A mensagem da campanha também viajou o país. Em agosto do ano passado, a iniciativa esteve em Brasília, para o 1º Festival do Tambaqui da Amazônia. Foi durante esse evento que a Coma Mais Peixe chegou ao conhecimento do presidente Jair Bolsonaro, presenteado com uma camiseta da campanha.

A Coma Mais Peixe também participou de eventos, como o International Fish Congress, em Foz do Iguaçu (PR). Todos os colaboradores e prestadores de serviço do evento estavam uniformizados com a camiseta da campanha. A campanha também estava na Fenacam (Natal, RN), destacando as empresas parceiras.

Outra ação de bastante impacto foi a panfletagem do livreto de receitas da #comamaispeixe. O material incluiu 12 receitas de Tilápia e Tambaqui. Foram distribuídos mais de 10 mil exemplares em pontos importantes em São Paulo, como o parque Villa Lobos e a avenida Paulista.

No fechamento do ano, mais uma iniciativa de impacto da Coma Mais Peixe. Kits de produtos fornecidos pelos parceiros (Brazilian Fish, Cristalina e Fider) foram enviados para 40 influenciadores digitais ligados à gastronomia, saúde, bem-estar e comportamento. Resultado fantástico: dezenas de postagens nas mídias sociais e novamente centenas de milhares de pessoas impactadas.

Em 2020, a Coma Mais Peixe mantém o foco em mostrar as vantagens dos peixes de cultivo para a sociedade, tendo como objetivos impactar formadores de opinião, comunicadores, influenciadores digitais e, claro, o público em geral. Para isso, novas ações estão sendo realizadas, procurando atrair cada vez mais consumidores para essa proteína fantástica, saudável e acessível.

Fica aqui o agradecimento especial da Peixe BR às empresas que contribuem para a realização da #comamaispeixe. São elas: Aquabel, Aquafeed, Copacol, Cristalina, DaFonte Aquicultura, Elanco, Fider, GeneSeas, Ambar Amaral (Brazilian Fish), Presence, Phibro, SealedAir, Socil, Texto, Tilabras e Zaltana.

The “Eat More Fish” (Coma Mais Peixe) campaign helps to motivate the consumption of farmed fish

Brazilians consume only 3 kg/person/year of farmed fish. Why does this happen? Is it due to the price? Or is it difficult to find?

For Peixe BR, the answer is perhaps simpler than expected: it is simply the lack of knowledge on the features, benefits, advantages and taste of farmed fish.

It is in this context that the “Eat More Fish” (#comamaispeixe) campaign was created. Idealized by Peixe BR, with the support from companies of different links in the production chain, and performed by Texto Comunicação, the initiative aims to help educate Brazilians

about the numerous benefits derived from the consumption of farmed fish and, therefore, help to increase the consumption of this special and extremely healthy protein.

In 2020, the “Eat More Fish” (#comamaispeixe) campaign focuses on showing the advantages of farmed fish, aiming to cause an impact on opinion formers, communicators, digital influencers and, of course, on the general public. For this purpose, new actions are being performed, seeking to attract more and more consumers to this fantastic protein, which is healthy and affordable.

EMPRESAS AINDA CAPTAM POUCO

Empresas de Piscicultura captaram 13% a menos em 2019, apesar de aumento da oferta de recursos.

Dados fornecidos pelo Banco Central mostram que os valores de custeio e investimentos solicitados pelos piscicultores brasileiros em 2019 chegaram a R\$ 365,8 milhões, 13% menos que os R\$ 421 milhões captados de janeiro a dezembro de 2018. Na prática, alguns linhas cresceram e outras diminuíram. A contratação de crédito do Plano Safra para investimentos na Piscicultura brasileira, por exemplo, aumentou em 2019. Segundo o BC, de janeiro a dezembro os produtores contrataram R\$ 43,7 milhões, ante R\$ 38,7 milhões solicitados em 2018. De acordo com o Banco Central, a maior parte dos recursos foi direcionada para a aquisição de tanques escavados. O valor chegou a quase R\$ 21 milhões, acima dos R\$ 11 milhões solicitados em 2018. Por outro lado, as solicitações de crédito rural para as operações de custeio foram meno-

res. Em 2019, o volume contratado foi de R\$ 322,1 milhões, quantia inferior aos R\$ 382,3 milhões captados no ano anterior. A maior parcela dos recursos foi direcionada para o cultivo de peixes, totalizando R\$ 206,3 milhões em 2019.

O fato é que os piscicultores ainda aproveitam pouco as oportunidades de crédito disponível. “Plano Safra, os programas do BNDES (www.bndes.gov.br), a Finep (www.finep.gov.br). São várias as possibilidades de captação de crédito para investir na produção, fazer capital de giro e custeio. Os piscicultores precisam estar mais atentos às oportunidades pois há recursos em quantidade e em boas condições financeiras para contribuir para o aumento dos projetos de peixes de cultivo”, alerta Francisco Medeiros, presidente executivo da Associação Brasileira a Piscicultura (Peixe BR).

PRODUTOS E VALOR DOS CONTATOS DE CUSTEIO EM 2019

PRODUTO	VALOR CONTRATADO
Piscicultura (cultivo de peixes)	R\$ 206.340.399,80
Peixe	R\$ 56.313.663,04
Medicamentos, rações e insumos	R\$ 48.341.348,69
Alevinos	R\$ 8.936.135,32
Produtos aquícolas	R\$ 2.193.084,78
Total	R\$ 322.124.631,63

Fonte: Banco Central

PRODUTOS E VALOR DOS CONTATOS DE INVESTIMENTO EM 2019

PRODUTO	VALOR CONTRATADO
Tanques escavados	R\$ 20.872.876,66
Matrizes e reprodutores	R\$ 13.319.988,08
Depósito para rações	R\$ 2.297.330,66
Aerador	R\$ 2.125.704,78
Estufa	R\$ 1.793.192,96
Motobomba	R\$ 1.635.531,09
Alimentador de peixe	R\$ 481.363,12
Tanques-rede	R\$ 392.988,00
Despoldador de pescado	R\$ 314.129,00
Caminhões frigoríficos	R\$ 240.700,00
Embarcação pequena (até 20 A/B)	R\$ 161.440,00
Unidade de beneficiamento ou processamento	R\$ 55.400,00
Frigorífico	R\$ 28.038,00
Esteira	R\$ 18.015,00
Evisceradora	R\$ 13.800,00
Descascador de camarão e lagosta	R\$ 4.100,00
Descamadora de peixe	R\$ 1.200,00
Total	R\$ 43.755.797,35

Fonte: Banco Central

11 UNIDADES
PRESENTE EM 7
ESTADOS BRASILEIROS



TECNOLOGIA EM
MARCADORES
GENÉTICOS
NO DNA

NOVO NUCLEO MUNDIAL
DE MELHORAMENTO
GENÉTICO



CERTIFICAÇÃO
INTERNACIONAL
EM SANIDADE E
BOAS PRÁTICAS



RECONHECIMENTO
INTERNACIONAL



P I S C I C U L T U R A

AQUABEL



MAIOR PRODUTORA
DE ALEVINOS DO
BRASIL



JUVENIS 100%
VACINADOS



LEGALIZADA
AMBIENTALMENTE



FAZ PARTE DO MAIOR
GRUPO DE GENÉTICA DO
MUNDO DESDE 2016



SELEÇÃO
GENOMICA



VALOR DOS CONTRATOS DE CUSTEIO POR ESTADO EM 2019



PARANÁ
R\$ 110.890.263,94

SANTA CATARINA
R\$ 33.880.702,45

RONDÔNIA
R\$ 32.420.030,99

MATO GROSSO DO SUL
R\$ 30.391.695,33

RORAIMA
R\$ 27.133.743,52

SÃO PAULO
R\$ 22.564.791,94

MATO GROSSO
R\$ 15.579.374,68

MINAS GERAIS
R\$ 15.544.469,23

RIO GRANDE DO SUL
R\$ 12.013.189,67

MARANHÃO
R\$ 5.995.946,05

GOIÁS
R\$ 3.475.662,25

ESPÍRITO SANTO
R\$ 2.723.915,04

PERNAMBUCO
R\$ 2.526.869,59

PIAUÍ
R\$ 1.818.118,93

SERGIPE
R\$ 1.052.828,25

BAHIA
R\$ 858.955,76

PARÁ
R\$ 813.793,99

PARAÍBA
R\$ 624.321,74

ACRE
R\$ 557.556,18

TOCANTINS
R\$ 450.545,64

RIO GRANDE DO NORTE
R\$ 271.710,66

ALAGOAS
R\$ 207.826,80

CEARÁ
R\$ 186.461,27

AMAPÁ
R\$ 124.315,00

RIO DE JANEIRO
R\$ 94.326,66

AMAZONAS
R\$ 83.419,24

Fonte: Banco Central

VALOR DOS CONTRATOS DE INVESTIMENTO POR ESTADO (TODOS OS PRODUTOS)

ESTADO	VALOR CONTRATADO (INVESTIMENTO) 2019
Paraná	R\$ 23.080.113,18
Maranhão	R\$ 3.721.805,72
Rio Grande do Sul	R\$ 3.594.667,50
Rio Grande do Norte	R\$ 2.911.453,14
Rondônia	R\$ 1.785.729,03
São Paulo	R\$ 1.480.475,00
Ceará	R\$ 1.204.653,80
Mato Grosso	R\$ 1.073.947,06
Minas Gerais	R\$ 1.014.321,21
Santa Catarina	R\$ 984.762,33
Sergipe	R\$ 594.722,50
Paraíba	R\$ 523.613,15
Pernambuco	R\$ 439.130,66
Espírito Santo	R\$ 347.000,00
Bahia	R\$ 312.720,42
Mato Grosso do Sul	R\$ 224.810,16
Pará	R\$ 174.466,95
Piauí	R\$ 170.910,54
Acre	R\$ 100.000,00
Alagoas	R\$ 16.495,00

Fonte: Banco Central

PARANÁ, TANQUES ESCAVADOS E TILÁPIA

Análise rápida dos gráficos apresenta informações muito esclarecedoras sobre o perfil dos tomadores de crédito.

Para começar, os produtores de tilápia lideram a captação de recursos dos agentes financeiros para investimento e custeio em proporção semelhante a outras cadeias do agronegócio brasileiro. Esse dado ajuda a explicar o crescimento, ano após ano, da produção em detrimento dos peixes nativos e outras espécies.

A segunda informação importante é que o Paraná é, de longe, o estado que mais capta recursos para investimento e custeio. Isso ocorre por vários motivos, incluindo o grande número de estabelecimentos rurais que possuem licenciamento ambiental e se habilitam ao crédito, a regularização fundiária que permite

colocar o imóvel como garantia e o serviço de assistência técnica do estado (Emater) e das cooperativas.

Além disso, a maior produção do Paraná é em viveiros escavados, não necessitando da cessão de águas da União, hoje um entrave ao desenvolvimento da atividade. Até por isso, o item “tanques escavados” lidera entre os produtos que mais captaram investimentos em 2019.

A título de comparação, estados com grande potencial aquícola, como São Paulo, tem como base a produção em águas da União. A demora na cessão e dificuldade de licenciamento tolhe o desenvolvimento da atividade.

ENTIDADES ASSOCIADAS

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE AQUICULTORES (ACEAQ)
 Endereço: Rua Silva Pauler, 3.279, Bloco B – Sala 03 – Shopping Delta – Fortaleza (CE) – CEP 60120-021
 Telefone: (85) 3272-9219
 E-mail: aceaq@hotmail.com
 Presidente: Carlos Alberto Lemos Filho
 Secretário Executivo: Antônio Albuquerque

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE PEIXES DO ESTADO DE RONDÔNIA (ACRIPAR)
 Endereço: Av. Jamari, 3.324 – 1º andar (em cima da loja Paladyo) – Ariquemes (RO) - CEP 76870-018
 Telefone: (69) 98456-0203
 E-mail: fh.farina@oglobo.com
 Presidente: Francisco Hidalgo Farina
 Secretária: Jaqueline (69) 99232-3148

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO PIAUIENSE DE PISCICULTORES (APP)
 Endereço: Condomínio Edifício Jesus Thomaz Tajra - Rua Rui Barbosa, 146 - Centro (Sul) - Teresina (PI) - CEP 64000-090
 Telefone: (86) 99418-3083
 E-mail: mauriciomelofilho@hotmail.com
 Presidente: Mauricio Melo Filho

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTE DOS AQUICULTORES DO ESTADO DO AMAZONAS (AQUAM)
 Endereço: Rua Edwar Costa, quadra D, casa 11 - Adrianópolis - Manaus (AM) - CEP 69057-075
 Telefone: (92) 99128-9372
 E-mail: aquam.amazonas@gmail.com
 Presidente: Luiz Elder Bonfá

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO GOIANA DE PISCICULTURA (AQUAGOIAS)
 Telefone: (62) 98180-6211
 E-mail: contatoagp1@gmail.com
 Presidente: Fernanda Gomes de Paula

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO DE PISCICULTORES EM ÁGUAS PAULISTAS E DA UNIÃO (PEIXE SP)
 Endereço: Rua: Quinze, 620 - Santa Fé do Sul (SP) - CEP 15775-000
 Telefone: (17) 99181-3543
 E-mail: peixesp@peixesp.com.br; emersonpeixevivo@hotmail.com;
 Presidente: Emerson Esteves
 Secretária Executiva: Marilsa Patrício Fernandes

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO NORTE PARANAENSE DE AQUICULTORES (ANPAQUI)
 Endereço: Av. Tiradentes, 6.355 - Parque de Exposições Governador Ney Braga - Londrina (PR) - CEP 86072-000
 Telefone: (43) 3338-8600
 E-mail: anpaqui1994@gmail.com
 Presidente: Eliesley Gorriz

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO DOS AQUICULTORES DO ESTADO DE MATO GROSSO (AQUAMAT)
 Endereço: Rua Tiradentes, 220, Pico do Amor, 78065-075 - Cuiabá (MT) - CEP 78065-075
 Telefone: (66) 99617-5530
 E-mail: atendimento@aquamat.com.br
 Presidente: Igor Cesar Davloglio
 Secretário: Robson Moreira (robsonsm7@hotmail.com)

Nome da entidade: ASSOCIAÇÃO DOS AQUICULTORES E EMPRESAS ESPECIALIZADAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (PEIXE MG)
 Telefone: (37) 99905-9034
 E-mail: ailton.moradafish@gmail.com
 Presidente: Ailton Mendes Batista

Nome da entidade: SOCIEDADE BRASILEIRA DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA (AQUABIO)
 Endereço: Caixa Postal 5.002 - Florianópolis (SC) - CEP 88.040-970
 Telefone: (48) 3209-3933
 E-mail: sec.aquabio@gmail.com
 Presidente: Celia Scorvo



PRESENCE TILÁPIA SEASON

O primeiro programa alimentar com soluções exclusivas para as diferentes épocas do ano.



Hot



de 29 °C
a 31 °C

TILÁPIA SEASON



Cold



Abaixo de
28 °C



Reinforce

Situação de alto
ESTRESSE



Reduz em mais de 10% a conversão alimentar



Economia de até 30 dias de cultivo

Assegure um resultado superior: use Presence!



SAC 0800-7041241

Siga nossas redes sociais:



/PresenceNutricaoAnimal

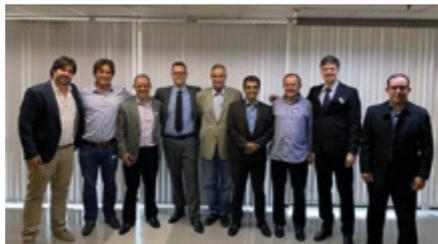


@Presence_NutricaoAnimal

JANEIRO DE 2019

PRIORIDADES PARA O SECRETÁRIO

A diretoria da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) entregou ao novo secretário de Pesca e Aquicultura, Jorge Seif Jr., lista com as cinco prioridades do setor para os primeiros 100 dias de gestão da SAP, agora vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. São elas: Águas da União, suspensão do RGP Aquicultor, Projeto BRS-Aqua, cotas máximas e mínimas dos reservatórios e apoio para várias outras demandas.



REUNIÃO COM PRODUTORES E VICE-GOVERNADOR DO MT

A Peixe BR reuniu-se com Otaviano Pivetta, vice-governador do Mato Grosso, representantes da Aquamat e produtores do estado. Na pauta, as questões ambientais que têm proporcionado perda de competitividade e insegurança jurídica, trazendo redução dos investimentos no setor e perda da atratividade para novos projetos.



REUNIÃO COM A SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO

Associados da Peixe BR e AQUAMAT conversaram com a Secretária de Meio Ambiente do MT, Mauren Lazaretti, e sua equipe de trabalho para tratar das questões relativas ao licenciamento ambiental da Aquicultura no estado.



LIBERAÇÃO DA CRIAÇÃO DE TILÁPIA NA BACIA DO RIO URUGUAI

Depois de 15 anos de tramitação, chegou ao fim a disputa judicial que proibia a introdução, reintrodução e criação da tilápia-do-Nilo em tanques escavados na bacia do Rio Uruguai. A

criação estava proibida no Rio Grande do Sul desde 2003. A regularização definitiva da atividade passou a depender de portaria da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura.



FEVEREIRO 2019

LANÇAMENTO DO ANUÁRIO PEIXE BR

O Brasil produziu 722.560 mil toneladas de peixes de cultivo em 2018. Esse resultado é 4,5% superior ao de 2017 (691.700 t). A informação faz parte do Anuário da Piscicultura Brasileira – edição 2019, que acaba de ser publicado. A tilápia é a mais importante espécie de peixes cultivados do Brasil. A espécie teve crescimento de 11,9% em relação ao ano anterior (2017), com 400.280 toneladas produzidas em 2018, representando (55,4%) da produção brasileira de peixes de cultivo. A categoria de Peixes Nativos representou em 2018 cerca de 39,84% (287.910 toneladas) da produção total, liderada pela espécie tambaqui. A publicação trouxe o potencial de crescimento de outras espécies de peixes de cultivo, como carpas, panga e truta, dentre outras, que em 2018 totalizaram produção de 34.370 toneladas e responderam por 4,6% no âmbito nacional.



VISITA A EMPRESAS DE SP E MS

Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR, acompanhou o Secretário Nacional de Pesca e Aquicultura do MAPA, Jorge Seif Júnior, em visita às empresas Aquabel, Aquafed, Grupo Ambar Amaral, GeneSeas e Tilabras. O objetivo da viagem foi conhecer a estrutura das empresas e também os processos adotados para a Piscicultura brasileira.



PEIXE NO COMITÊ ASSESSOR EXTERNO DO PROJETO BRS AQUA

A Peixe BR participou da formação do Comitê Assessor Externo do projeto BRS AQUA, que conta com CNA (Confederação de Agricultura e Pecuária) e ABCC (Associação Brasileira de Criadores de Camarão) como representantes externos. Estão empregados recursos da ordem de R\$ 57 milhões, sendo que serão R\$ 6 milhões do MAPA, R\$ 6 milhões da EMBRAPA e R\$ 45 milhões do BNDES. O projeto tem como objetivo gerar tecnologias estruturantes para a Aquicultura no Brasil, sendo que neste momento os recursos e pesquisas estão focados nas espécies: tilápia, tambaqui, camarão marinho e bijupira.



MARÇO 2019

PEIXE BR É RECEBIDA PELO PRESIDENTE NACIONAL DA SEBRAE

O presidente executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, esteve na sede do Sebrae, em Brasília, sendo recebido pelo presidente nacional da entidade, João Henrique, para apresentação da Peixe BR, assim como os dados de produção divulgados no Anuário da Piscicultura 2019. O encontro também teve como objetivo discutir o apoio do Sebrae à Campanha Nacional de Aumento de Consumo do Peixe de Cultivo; apoio aos estudos para conhecimento e controle de Salmonella sp. nos peixes nativos, desde a produção até o processamento.



PEIXE BR PARTICIPA DA FEIRA SEAFOOD EXPO NORTH AMERICA

A feira Seafood Expo North America, em Boston (EUA), contou com a participação da Peixe BR e associados (DaFonte Aquicultura, Geneses, Cristalina Piscicultura, Delicious Fish, Mar & Terra, Tilabras, Friocenter Pescados, Lakes Fish, Fazenda Marinha Ilha de Búzios e Marel. Durante visita ao pavilhão brasileiro, o Embaixador do Brasil Benedicto Fonseca Jr, o Ministro Roberto Medeiros, o Secretário Nacional da Aquicultura e Pesca Jorge Seif Jr. e Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR dis-

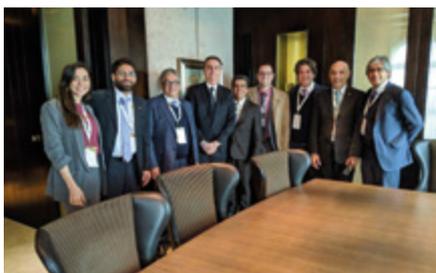
cutiram parceria para incrementar as exportações brasileiras de peixe de cultivo.



ABRIL 2019

MISSÃO DA COMITIVA DO PRES. JAIR BOLSONARO EM ISRAEL

A Peixe BR, representada pelo presidente executivo Francisco Medeiros, Nicolas Landolt e Tobias Gonzales (Tilabras), Leandro Cesar e Bruna Francisco (Friocenter), visitou indústrias de equipamentos para produção e manejo de peixes e camarões de Israel, durante viagem na comitiva do presidente Jair Bolsonaro.



MAIO 2019

REUNIÃO NA SEDE DO GOVERNO DO MATO GROSSO

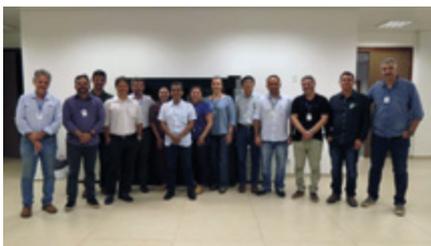
Reunião na sede do governo do Mato Grosso, com o governador Mauro Mendes, o secretário de Aquicultura do MAPA Jorge Seif Jr, o superintendente do MAPA José de Assis Guaresqui, além de representantes de SEDEC, INDEA, SEMA e AQUAMAT, deputados e produtores associados da Peixe BR. A reunião discutiu a regulamentação da criação de tilápia em tanques-rede no estado e a implantação do GTA eletrônico.



NOVA REUNIÃO DO COMITÊ ASSESSOR DO PROJETO BRS AQUA

A Peixe BR participou da segunda reunião do Comitê Assessor do projeto BRS AQUA, em

Palmas (TO). Durante o dia foram apresentadas ações para o fortalecimento das cadeias produtivas da Aquicultura no Brasil, distribuídas em seis áreas: Germoplasma do Tambaqui; Sanidade; Nutrição e Alimentação; Manejo e Gestão Ambiental; Tecnologia do Pescado; Economia do setor Aquícola e Transferência de Tecnologia. Nessas áreas existem mais de 90 projetos em andamento. A Peixe BR mostrou a necessidade de alterações em alguns projetos para atender à demanda do setor produtivo.



ZALTANA FAZ JANTAR DURANTE O 8º RONDÔNIA RURAL SHOW

A associada da Peixe BR, Zaltana, ofereceu jantar durante o 8º Rondônia Rural Show. Participaram o governador Marcos Rocha, o secretário de Aquicultura do MAPA Jorge Seif Jr, o presidente da Acipar Francisco Paco, o secretário da Agricultura Evandro Padovani, o presidente da Emater Luciano Brandão, Francisco Medeiros e Mauro Nakata, da Peixe BR.



JUNHO 2019

PRESIDENTE EXECUTIVO DA PEIXE BR NO CANAL DO BOI, EM SÃO PAULO
Desafios da Peixe BR, a nova campanha Coma Mais Peixe e muito mais! O presidente executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, detalhou esses assuntos em entrevista com Valter Puga Jr, do Canal do Boi.



PISCICULTOR NÃO PRECISA MAIS APRESENTAR RGP, DEFINE CMN

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, em 27.06.2019, importante medida para desburocratizar a Piscicultura brasileira: a extinção da exigência de apresentação do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) para operações de financiamento de custeio e investimento da Aquicultura. O CMN acatou recomendação da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), liderada por Jorge Seif Jr. “O RGP para o aqüicultor é uma ‘aberração burocrática’ com propósito desconhecido para a Piscicultura, pois nossa produção já é controlada pelo serviço sanitário oficial, como é feito com suínos, aves e bovinos. Em 2018, o RGP provocou enorme prejuízo financeiro a produtores, indústrias e supermercados”, argumentou a Peixe BR para a SAP/MAPA.



JULHO 2019

NOVA DIRETORIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO E FISCAL DA PEIXE BR

Durante Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, foi eleita e aprovada a nova diretoria e respectivos suplentes do Conselho Administrativo e Fiscal da Peixe BR. São dois anos de mandato, com início em 08/07/2019 e término em 08/07/2021.



FRIGORÍFICOS BUSCAM MAIOR CONSUMO DE PEIXES NATIVOS

Os proprietários dos principais frigoríficos de processamento de peixes nativos no Brasil e associados da Peixe BR reuniram-se na Fazenda Bom Futuro, em Campo Verde (MT), para alinhar ações que visem a promoção e o aumento do consumo de peixes nativos no Brasil! A reunião teve como objetivo criar alternativas de comercialização e divulgação do produto em conjunto com os principais players do mercado brasileiro. Estabeleceu-se um plano de ação a ser implementado imediatamente, não só po-

tencializando a campanha Coma Mais Peixe, mas também considerando os principais gargalos na comercialização, com foco no tambaqui, pirarucu e pintado.



PEIXE BR APRESENTA GARGALOS DA PISCICULTURA DE MINAS GERAIS

A entidade citou que a região do Triângulo Mineiro é rica em lagos de hidrelétricas, possui boa localização para logística, disponibilidade de insumos e grande mercado consumidor, porém lida com insegurança jurídica decorrente da falta de regulamentação da atividade no estado. Isso dificulta o investimento de empresários no setor e causa, consequentemente, fuga de negócios para São Paulo e Goiás.



AGOSTO 2019

PEIXE BR DEBATE PERSPECTIVAS DA PISCICULTURA NO WORKSHOP CBNA

O presidente executivo da Peixe BR Francisco Medeiros ministrou a palestra 'Mercado e tendências para a Aquicultura brasileira', no III Workshop CBNA Aqua (Colégio Brasileiro de Nutrição Animal), em Campinas (SP). "A Peixe BR atua fortemente no âmbito do aumento da produção, abertura de mercado internacional para os peixes de cultivo e crescimento do consumo interno. Esses pilares são essenciais para a expansão da atividade. Além disso, é importante destacar a relevância dos insumos nutricionais de qualidade superior e manejo eficiente para o aumento da produtividade da Piscicultura no Brasil", diz o presidente da entidade.



DEMANDAS PARA O PRESIDENTE DA FRENTE PARLAMENTAR DO PESCADO
Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR, apresentou para o presidente da Frente Parlamentar do Pescado, o Deputado Federal Luiz Nishimori, as principais demandas do setor da Piscicultura: extinção imediata da exigência do registro geral do aquicultor e criação, no MAPA, da Câmara Setorial da Piscicultura; modificação urgente do decreto que regulamenta a cessão de águas da União e exclusão do PIS/COFINS da ração de peixes, tal qual já ocorre com as rações de suínos e aves.



SETEMBRO 2019

REUNIÃO COM O LÍDER DO GOVERNO, DEPUTADO MAJOR VITOR HUGO

O presidente executivo Francisco Medeiros apresentou a Peixe BR e solicitou apoio do Congresso na aprovação de reformas que visem a melhoria da competitividade da Piscicultura brasileira, em especial: Eliminação do PIS/COFINS na ração do peixe; Edição de novo decreto que regulamenta a cessão de águas da União, proporcionando maior celeridade nas análises e entrega dos títulos de cessão; Eliminação do RGP para o produtor, indústria e comércio.



PEIXE BR COM EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA, EM PALMAS (TO)

Também participaram da reunião grandes produtores de alevinos de peixes nativos do Brasil. Durante o encontro foi apresentado um dos primeiros produtos do Projeto Estruturante BRS AQUA destinado aos produtores de alevinos de tambaqui: a identificação genética dos reprodutores, que torna possível saber se os alevinos são puros e identifica o grau de parentesco entre os reprodutores. A organização do banco de dados depende da proatividade do setor em criar um sistema sustentável, principalmente do ponto de vista econômico. A Peixe BR continuará traba-

lhando com os associados produtores de alevinos de tambaqui e a Embrapa para construir essa ferramenta.



PEIXE BR PARTICIPA DO 5º DIA ESTADUAL DO PEIXE

A Peixe BR participou do 5º Dia Estadual do Peixe, promovido pelo governo do Rio Grande do Sul. A entidade apresentou as ações realizadas em prol da Piscicultura nacional e contribuiu com a criação de uma associação estadual no RS.



OUTUBRO 2019

PEIXE BR NO ENCONTRO ANUAL NA ACQUA SUL

A Peixe BR participou do encontro de produtores na ACQUA SUL, em Ilhota (SC). O evento contou com a presença de produtores de SC e PR, do Secretário Nacional da Pesca Jorge Seif Jr. e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). O evento acontece todos os anos antes do início da produção de alevinos de tilápia na região.



PEIXE BR E APEX-BRASIL DISCUTEM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A Peixe BR acompanhou a apresentação do estudo de mercado internacional para peixes de cultivo, elaborado pela SIDERA/Apex-Brasil. O projeto objetiva facilitar a elaboração de um projeto de internacionalização da Piscicultura brasileira.



ESTRATÉGIA DE BAIXAS EMISSÕES DE CARBONO BASEADO NO PEIXE

Reuniram-se em Porto Velho (RO) pesquisadores, órgãos governamentais da região amazônica, representantes da Earth Innovation Institute e a Peixe BR para discutir estratégia de baixas emissões de carbono baseadas no peixe. O evento faz parte do seminário “Oportunidades REDD+ Rondônia para Amazônia”, com foco na discussão das políticas para desenvolvimento sustentável na Amazônia, redução de emissão de gases e conservação dos recursos naturais e promoção da igualdade social e desenvolvimento econômico para a população estadual.



NOVEMBRO 2019

ENCONTRO NO MARANHÃO DISCUTE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

A ampliação da Indústria de Rações Aginutre, em Bacabal (MA), foi palco de conversa sobre a regularização ambiental da Piscicultura e a política tributária (ICMS) para o peixe de cultivo no Maranhão.



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO ENCONTRO NORUEGA-BRASIL

O uso das modernas tecnologias para a produção de peixes de cultivo de maneira sustentável concentrou as atenções dos mais de 100 participantes do III Encontro Noruega-Brasil de Aquicultura, iniciativa da Peixe BR e Innovation Norway, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e Royal Norwegian Embassy, realizado, em São Paulo. “O mundo precisa de alimentos saudáveis e de qualidade, fornecidos pela Piscicultura. Mas há uma preocupação crescente com os processos produtivos. E isso passa, decisivamente, pela

sustentabilidade”, destaca Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.



DEZEMBRO 2019

PROJETO DE LEI ISENTA RAÇÃO DOS PEIXES DO PIS/COFINS

A Associação Brasileira da Piscicultura comemorou o protocolamento do Projeto de Lei nº 1648 pelo Deputado Luís Nishimori, presidente da Frente Parlamentar do Pescado. O projeto dispõe da isenção da contribuição para o PIS e a Cofins incidentes sobre a receita decorrente das vendas de rações, promovendo isonomia com rações para aves e suínos.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AQUICULTURA

A pedido da Peixe BR, a Apex-Brasil finalizou o planejamento estratégico da Aquicultura no Brasil e no mundo, com o objetivo de “apoiar o desenvolvimento das linhas estratégicas e agendas de implementação das necessidades identificadas na Aquicultura brasileira para o período de 2019/2024, considerando uma visão de longo prazo, a partir do levantamento de informações dos cenários nacional e internacional, envolvendo empresas, entidades setoriais e demais agentes públicos e privados envolvidos, com foco no aumento da competitividade das empresas e geração de negócios no mercado internacional”.



PEQUENOS PROJETOS DO MT SEM DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Os projetos de Piscicultura de até 5 hectares de lâmina d’água ou 10 mil m3 de água (tanques-rede) em Mato Grosso, inclusive os localizados na planície alagada do Alto Paraguai, estão dispensados de licenciamento ambiental. “A Peixe BR esteve ao lado da AQUAMAT desde o início dessa ação. Felizmente, a Justiça de Mato Grosso não acatou os argumentos do Ministério Público e entendeu que os projetos de pequeno porte têm objetivo social, não proporcionam impacto ambiental e que os produtores têm, sim, responsabilidade socioambiental”, destaca Francisco Medeiros, presidente executivo da Peixe BR.



PRESEÇA EM BRASÍLIA

A Peixe BR instalou uma unidade em Brasília, objetivando estar mais próxima e atuante na capital federal. Para fazer esse trabalho, contratou o experiente profissional Heuler Iuri Martins, especialista em relações institucionais e governamentais, com 12 anos de atuação em Paraná e Distrito Federal. Suas principais atribuições envolvem o acompanhamento das demandas da Peixe BR, representação perante os vários órgãos, classe política e demais entidades de classe, além de estreitar relações com o Poder Público. Nas fotos, Heuler cumprindo o seu trabalho: entrega do Anuário Peixe BR 2019 para o senador gaúcho Luis Carlos Heinze e para a deputada paulista (eleita pelo Distrito Federal) Paula Belmonte.





www.peixebr.com.br

comunicacao@peixebr.com.br

facebook.com/peixebroficial

instagram.com/peixebroficial

twitter.com/peixebroficial

Telefone: 5511 3039-4100

Rua Claudio Soares, 72 - cj. 417
Pinheiros - São Paulo/SP - Brasil
CEP 05422-030